



NORMA TALMADGE, A QUERIDA ARTISTA DA TÉLA AMERICANA

O que ninguém faz faço eu

# IPEUVOL

Garanto Combater o

## **Rheumatismo**

e se na terceira colher não sentir melhoras prontamente restituirei o seu dinheiro.

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias

---

Deposito: DROGARIA LEGEY - General Camara, 117 - Rio

# VITAMONAL

DO

**Dr. Mascarenhas**

A's senhoras anemicas dá cores rosadas e lindas!

Tonico dos NERVOS-Tonico dos MUSCULOS  
Tonico do CEREBRO-Tonico do CORAÇÃO

**Um só vidro vos mostrará sua efficacia**

Alguns dias depois de uso do VITAMONAL é sensível um accrescimento de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito característico, por assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.

Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais facéis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

**A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS**

**Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA**

Rua dos Ourives, 30 .. Rio de Janeiro



JA' USEI TUDO e só obtive proveito  
com a **NEUROCLEINA** — Werneck



**PEDÎ-A!**


Procurae achar o pescador, a "*Marca de Supremacia,*" em todas os vidros que se comprem.

Significa que vos pedirá

**EMULSÃO DE SCOTT**



# MAIS RAPIDEZ



A adição do motor moderno ao pouco complicado machinismo usado primitivamente para voar, produziu o aeroplano de nossos dias que vence velozmente as distancias, e junto ao qual, todos os vehiculos antigos são simples tartarugas. A adição em dose therapeutica, do poderoso componente Çafeina; produziu os admiraveis

**Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina,**

fazendo delles um remedio de "mais rapidez" e maior efficacia para dôres de cabeça (especialmente as causadas por intemperança ou fadiga mental); dôres de dentes, ouvidos e garganta; nevralgias, enxaquecas; colicas menstruaes, resfriados, etc. Absolutamente inoffensivos para o coração. Accete sómente o tubo que leve a Cruz Bayer.



Preço de venda do tubo original, Rs. 3\$5000



**Oradores, Professores,**

**Advogados, Cantores, Actores,**

**Pregadores, Apregoadores**

e todas as pessoas que precisam conservar a voz perfeita e sonora, devem usar as sublimes



# Pastilhas Gutturales

(Formula e preparação do Ph.<sup>co</sup> Giffoni)

porque ellas não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias a saber: laryngite, pharyngite, amigdalite, tracheite, estomatite, aphtas, gengivite, ulcerações, granulações, angina máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluche, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preventivas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas farmacias e drogarias e no deposito geral:



**Drogaria FRANCISCO GIFFONI & C.**

Rua Primeiro de Março, 17 - RIO DE JANEIRO



# O QUE É O LUESOL

## O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico **sem alcool**, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitales civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um **excellente anti-syphilitico**, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias

Agentes geraes: - - Pedro Romero & C., Rua do Carmo, 25 - - S. PAULO





Com o uso do  
**LICOR DE TAYUYA'** de S. João da Barra

Não ha mais molestias da pelle, escrophulas, dor nos ossos, rheumatismo e ezemas.

À venda em toda parte. Deposito: **Araujo Freitas & C.** • Rua dos Ourives, 88 - RIO

fazendas  
e Modas



Armarinho  
Roupa branca

Rua Libero Badaró 207

São Paulo - Brazil

**Casa Lemcke**

Henrique Lemke & C.

Telephone, 258 — Caixa Postal, 221



Tecidos de seda

Meias de seda

Luvras de seda

Echarpes de seda



A dinheiro 5% desconto

Pede-se verificar as vitrinas

**MONNAVANNA**

seus embriagantes perfumes



Agente Geral pelo Brazil: Companhia Brasileira Commercial e Industrial  
Avenida Rio Branco 57 - RIO DE JANEIRO



AS  
**PASTILHAS  
VALDA**  
ANTISEPTICAS

são extraordinariamente superiores  
a tudo o que tem sido descoberto até hoje

**PARA PREVENIR  
OU PARA CURAR**

Tosses, Dores de Garganta,  
Rouquidão, Defluxos, Grippe,

Influenza, Constipação, Bronchites, Asthma, Emphysema, etc.

**VENDEM-SE em todas as Pharmacias e Drogarias**

Agentes gerais: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa N° 624, Rio de Janeiro.



# Colaboração das Leitoras



Em S. Carlos

## A' Coitadinha

Pede-se á infeliz Coitadinha, que realmente o é, pois anda a escrever sobre uma pessoa que lhe não liga absolutamente, a fineza de pôr de molho a sua infantil frivolidade em ralação á mesma pessoa. Coitadinha sabe perfeitamente que o Henrique é noivo e noivo ás direitas, desses que, uma vez assumido tão sagrado compromisso, são incapazes de dar tréla a moçoilas irrequieta, que furtam o tempo que deveriam empregar em cousas uteis, para o applicarem em leviandades. Creio que basta. A cêra já por demais para tão exiguo defuncto, ou defuncta. Coitadinha! Tome lá o meu dedinho e veja si é doce... — A. C. B.

## Perfil de Mlle. M. L. Ferreira

E' a minha perfilada uma bella morena, alta esbelta e formosa. Possui um coração magnanimo a par de uns olhos grandes e castanhos, brançados de longas pestanas, que têm ascendido um logo mysterioso não só no coração de alguns collegas, como também no de alguns rapazes que têm a felicidade de a conhecer. Para terminar, digo que Mlle. reside á rua Oriente n.º impar e é uma das melhores alumnas do 2.º anno da Escola Superior de Commercio. Da constante leitora e amiguinha — Brady.

## Resposta a Margot

Não sei quem és. Porém creio que és indiscreta. Sou noiva de G. R. P. Agradeço-lhe muito pelo perfil. — C. Genova.

Ninguem foi insensivel ás bellezas do esplendido baile do dia 7 de Setembro, no «Commercial». Fiquei maravilhada com o esplendor daquella noite e com a requintada e captivante gentileza das senhorinhas desta terra!

Parece-me ouvir ainda os sons daquella bella orchestra! Parece-me ver ainda os graciosos pares que deslisavam pelas salas...

Luzes em profusão! Lindas e escolhidas «toilettes»! Flores por toda parte! No meio de tanta belleza, tanto encanto e alegria, eis o que notei: Nancy, graciosa na sua «toilette rose» não deixou em paz seu «principe charmant»; Maria S., radiante ao lado do R.; Zizi M., bellamente vestida, palestrando com todos e deixando transparecer no seu rostinho as saudades do M.; Jacyra S., triste; muito triste com a ausencia de alguém; Helena dos S., adorou o baile; Renée P., muito gentil, dançou muito, principalmente com um certo rapaz da capital; N., bancou o caixa d'olucos; Olivia P., satisfeita com a vinda do jovem araraquarense; E., apreciando um engenheiro... Elisa, tirando umas linhas com o A.; Clotilde «entre les deux»; Z. R., dançou e flirtou ás escondidas; Yáyá P., aproveitou o luar e ouviu estrellas; Irene F. jamais se esquecerá dessa data; Nicota O., muito engraçadinha, dançou com todos; Margarida, alegre com a apresentação do recém-chegado; Cota, linda morena, conseguiu matar as saudades que sentia... Beatriz ficou zangada... Ida S. estava tão quieta! Mercedes J., muito alegre; Mariquinhas G. gostou imensamente daquella valsa... Francisco R. embebido no olhar da sua

deusa; Rodolpho R. sentindo ter que partir... José F. dançando admiravelmente; Gomide N. querendo conquistar uma bella sancariense; Luiz S. sempre firme e sincero; Joaquim P. veio de S. Paulo e tentou voltar com um nosso coração; Arruda, prodigalizando gentilezas a Waldomiro I. sahio apaixonado... Paulito F. não cabia em si de contente; Dr. Deoclecio O. aproveitando os ultimos momentos antes da partida; Dr. Paulo S. P. achando o baile o «succo»; Enéas S. deu uma nota chique com as suas cortezias; João T., muito engraçadinho (que pena, não dançou commigo); Octavio S. achou que as horas voaram; Atdonio F. fez abstracção de tudo e de todos para só estar ao lado della; Biba C. entre duas jovens... Domingos dançava com gosto e sentindo terminar o baile e sentindo terminar o baile; Moacyr S. quasi não dançou, tinha razão, não podia deixal-a; Nelson C. estava lindo e muito animado; Nelson O. esmerava-se no picadinho; Dr. Samuel Penteadado, encantador, principalmente quando dançava o tango argentino; Antonio X. estava saudoso... Raul F. S., tão sympathico e incinuate; Ayrosa G. adorou o baile (Pudera!); Raphael F. S. não sahio da salu das creanças. Ora essa, Raphael! Não sabe dançar? Da amiguinha — Galvota.

## Ideal da Coió

O meu ideal é casar-me este anno e possuir: a estatura de Dejaline M., a elegancia de Eloah, as sombrancelhas de Aracy R., os olhos de Lucilla F., o narizinho de Augusta C., a bocca de Hercilia, a pelle de Opala, a bondade de Apparecida, o queixinho e as covinhas de Agar C., o signalzinho da Cynira, a pose da M. Rosa F., os pesinhos da Joannita P. Ser: espirituosa como a Valentina, meiga como Enid, delicada como Carmella, graciosa como Yolanda e coradinha como Zelinda. Da leitora — Coió.

## De Amparo

Aqui vaé uma pequena lista do que notei no campo do «Amparo Athletico Clube»: Luizinha, tristonha, sentindo falta na sua inseparavel amiguinha. Anna Lydia, ansiosa pelo resultado do jogo. Nair, saudosa do ultimo baile. Inah, firme na torcida. Jacyra Maia, muito chic. Yáyá, rebatendo os olhares de alguém. Rapazes: Jarbas olhava mais para a archibancada que para o campo. Eurico, de novos amores. Decio, como sempre, muito sério. Fausto e Zezinho, inseparaveis. Virgilio, disputadis; i no. Agradecimento da leitora — Zezette.

## SOFFRE DE HEMORRHOIDAS? Um remedio infállivel

Todas as pessoas que soffrem d'esta desagradavel molestia, encontram na Agua Medicinal OSMOS um remedio para livrarem-se d'este mal. A agua OSMOS foi descoberta por um aladado cientista Inglez. e é prescripta por todos os medicos tanto na Inrlaterra como nas suas colonias.

Tem dadó surprehenderes resultados em tão grande numero de soffredores de hemorrhoidas, que a classe medica reputou como sendo a melhor existente. Se soffre de hemorrhoidas terá prazer em saber que a Agua OSMOS é agora vendida no Brazil.

A razão porque a Agua OSMOS tem obtido successo sobre as outras, é porque esta remove a causa principal que é o congestionamento dos mamillos no extremo do intestino grosso.

São provenientes da obstrucção chronica da circulação do sangue que provém da prisão de ventre e ligado congestionados.

Os nossos leitores que desejarem livrar-se das hemorrhoidas, o mais facil e seguro é azer uso da agua OSMOS.

Uma dose d'esta agua medicinal deverá ser lomada em jejum ao levantar-se e d'esta forma faz com que o intestino funcione regularmente e sem dor, evitando portanto o congestionamento dos mamillos.



Endereço Telegraphico "SERVA" .....

Telephone: Central, 3056

Caixa Postal, 1275

Deposito: .....

RUA TENENTE PENNA N. 3

Telephone: Cidade, 2248

# L. SERVA & C.

RUA DA QUITANDA, 12 - S. PAULO

## IMPORTADORES DE:

Materiaes para Estradas de Ferro, Fabricas e Officinas e de ferragens em geral. - Material para construcções, cimento, tintas, vernizes, cobre, zinco, ferro, aço, estopa, gaxeta, tubos de aço, de latão, de cobre e de ferro preto e galvanizado; tubos de borracha para agua e vapor, etc.

## UNICOS AGENTES EM S. PAULO DE:

**Cie. Centrale de Construction - HAINE - ST. PIERRE**

Carros, Vagões, Material rodante em geral, Estructuras Metallicas, Pontes, etc.

**The Hasler Telegraph Works - LONDRES**

Apparelhos indicadores de Velocidade e seus accessorios

## AGENTES E DEPOSITARIOS

Dos vernizes marca "BEST RALWAY VARNISH" Fabricados pela

**London Varnish & Enamel C. Ltd. (Succes. de Conrad Wm. Schmidt Ltd.)**



P  
real  
sobre  
absol  
môlh  
ralaç  
nha s  
rique  
desse  
sagra  
de da  
que l  
empr  
applic  
que b  
para  
cta. C  
dinho

Per

E  
moren  
sue u  
de un  
franja  
têm a  
não s  
gas, c  
pazes  
nhece  
Mlle.  
par e  
do 2.º  
Comm  
amigu

Nã  
que és  
R. P.  
fil. —

## SOFF

Tod  
OSMOS  
mado s  
suas col  
Tem  
rhoidas,  
idas terã  
A ra  
move a c  
São  
de ventr  
Os 1  
azer usc  
Uma  
me faz c  
tionamen

## Notas do Conservatorio

Tenho notado: M. C. Coelho, bonitinha; Amalia Santos, calma e socegada; M. L. Cruz ainda não deixou de ser peralta; Iracema F. da Silva, ostudiosa, mas retrahida e de poucas fallas; Seraphina Barros, inseparavel colleguinha da Iracema, até parecem primas; Lydia Maffei, graciosa; Lucia Sampaio não conhece o que é tristeza. Da assidua leitora — *Reparadeira*.

### Perfil de Cyro C. F.

O nosso peruilado conta 18 primaveras. Moreno, possui uns olhos scismadores que parecem querer penetrar até o intimo dos nossos corações. Cabellos castanhos. Porte elegante e esbelto. E' estudante do Cymnasio Anglo-Latino. Traja-se com esmerado gosto. Reside no Paraizo, á rua que sobe e desce e numero que não se conhece. Sabemos que o seu coração já pertence a uma encantadora senhorita... Das leitoras — *Serigaitas*.

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

cos). José R. F., capitão do 1.º batalhão dos «promptos». Plinio B. Pereira, major fiscal da Legião de Cupido (vive atirando setas em todos os corações, o meu já está bem ferido!). Atagyba Santiago, presidente da Sociedade dos Elegantes (não vá se entortar, hein?) George Walsh, secretario da Sociedade Anonyma, tem me deixado pensativa. Conte só para mim, quem és, ouviu. Palavra de mulher, não conto a ninguem. Da assidua leitora e amiguinha — *Theséa*.

### Recordações...

Ao joven Jacy de Al...

Faz luar lá lóra... as nebulosas são magnolias de sombras despetaladas ao acaso na turqueza concava do céu illuminado, e as rosas que surgiram, quando em minh'alma sonhos magicos, floriam, desfazem-

proseava francamente por amizade, pelo... sómente tu o sabes Jacy.

Foi ephemera a nossa curiosidade... como que, a rosa que nos primeiros momentos da vida, tem os mais agradaveis perfumes depois secca e desaparece.

E juntamente com ella, sem um motivo plausivel, puzemos termo ás palestrinhas, pelo... sómente tu o sabes, Jacy.

E da amizade captivaça, o que restou?

Só sei que della, uma fibrasinha enraizou-se em meu coração, para que, por completo, não olvide teu nome. Da leitora — *Annlta*.

### Notas da Escola de Pharmacia

Eis o que noto no 2.º anno: a belleza e a graça de Iracema Caldas, o lindo porte de Margarida Ferri, a intelligencia de Antonia Arruda, a meiguice de Aurea Motta, a gracinha de Adelina, o flirt de Judith Mello, as olhadellas que a Z. deita a certo almofadinha, a tristeza de Helena, a alegria de Lydia Calazans, o moreno oriental de Odette, o santismo da Santa, o medo da Braziliza D'Oll, o coradinho de Candida Muza, a bondade de Italia Zinigali, os cachinhos da Caetana Campani, os pésinhos da Vicentina Cunha e, finalmente, a bisbilhotice de — *Uma Alumna*.

### Ao José F. Pereira

Sei como te chamas, sei onde resides, mas não sei quem és. Da amiguinha — *Gaby*.

### Mlle. Olympia P.

Mlle. tem apenas 17 rispinhas primaveras. Esbelta, airosa, reflecte em seu olhar tão meigo, todo o divino encanto das feiticeiras filhas da rissonha Italia. Seus labios purpurinos e entreabertos quasi sempre num sorriso feiticeiro, são como rubras e viçosas papoilas desabrochadas em noites limpidas de luar. Os seus dentes alvos de neve, são perolas preciosas; os seus cabellos aromaes castanhos, tem o magico poder de encadear os corações. Todos os dias, pallida e bella, medita ao sol posto, talvez numa aventura já passada... Gosto de vel-a assim, como contemplativa, com o olhar immenso na fimbria eterna do horizonte. Nesses momentos, é adoravel, e seus olhos parecem alguma cousa como que mystica e que na terra não existe: quem a ver assim nessa attitude, cuida ver uma santa, tal o seu aspecto piedoso e triste. Mlle. é descendente de uma familia muito nobre da Italia e é muito relacionada aqui em S. Paulo. Mora no bairro do Paraizo, á rua Arthur Prado, n.º par, e digo mais, que Mlle. é frequentadora das soirées do Avenida, e occupa a friza n.º 20 e... não direi o resto. Da constante leitora e amiguinha — *Doris May*.

## Campos de Jordão O Melhor Clima do Mundo

**PENSÃO INGLEZA** - Situada num bello e pittoresco lugar, a 1.700 metros de altitude. Ampla, hygienica e confortavel. Está installada num grande prédio recentemente reformado, com luz electrica e agua encanada — Dormitorios espaçosos, com banhos quentes e frios — Cozinha de primeira ordem, á Brasileira e á Inglesa — Tem hospedado as mais distinctas familias de S. Paulo — Animaes, troy e automovel de aluguel para passeio. — Gerente brasileira. Trato carinhoso — Não recebe tuberculosos.

A Pensão Inglesa acaba de inaugurar uma nova succursal no excellenter lugar denominado Capivary, á baíra da Estrada de Ferro, onde a Companhia de Campos de Jordão está construindo a sua formosa Villa, porque o reputa o melo ponto da zona. Nesse lugar ha todos os recursos: medico, pharmacia, armazens, ao lado da succursal da Pensão Inglesa. O trem para na porta.

### Proprietaria: Miss Emilia Baker

As primeiras informações podem ser obtidas na redacção d' "A Cigarra", rua de S. Bento, 93-A

### Na Bella Vista

Cousas que admiro: o andar de Valesca H.; a paixonite aguda de Antonia S.; as idcas e intelligencia de Bonina; a paciencia e a simplicidade de Alice S.; a belleza e a actividade de Olga H.; a candura e a elegancia de Anninha G.; a sympathia e a pontualidade de Alice H.; a gracinha e a pintura de Gilda; o penteado á americana de Geneveva. Da leitora — *Flor de Sto. Antonio*.

### Decretos na zona

Por decreto de hontem foram nomeados para exercerem cargos elevados, os seguintes rapazes: Aurelio, para exercer o cargo de chefe da casa militar dos gigantes, (para não dizer o contrario). Luiz Canavarro, commandante em chefe dos poetas tristes, (para não dizer lou-

se encenerados, como se soluçassem o miserere compungido da minha nostalgia.

Volvo os olhos ao céu sereno, transparente, emquanto os meus ciliolos emergem lagrimas rutilas, sagradas, rolando no marmore das faces, como estrellas medrosas, abrindo em verberações de ouro a superficie lisa do firmamento esplendido.

E' nesta hora de horror que surge em minha imaginação o teu vulto, como allivio de minha tortura e ao mesmo tempo como recordação das conversas amistosias pelo... sómente tu o sabes, Jacy.

Foi então que eu, immersa no silencio de meu retiro, tendo por unica confidente a rainha celeste, revi em minha imaginação todas aquellas prosas comicas, assim o juiço de tua parte, ao passo que eu



## Legumes e hervas

Alfredinho F., espinafre; Aryce, chicoria; Cyro C. F., palmito; Edith, alface; Sallinho, beterraba; Nair, cebola; Godinho N., agrião; Marina, couve-flôr; Francisco G., couve tronchuda; Maria E., ervilha. Da leitora — *Quitandeira*.

### Amôr...

O amôr é em nossa alma como uma gotta de orvalho que dá nova vida e nova beleza a uma flôr. Oh! balsamo purificador!... A felicidade que tu nos dás é tão grande, mas tão enigmatica, que a sinto coberta por um véo de doce melancolia!... Da leitora amiga — *Negrila*.

### Curso Complementar do Braz

Eis, querida «Cigarra», o que tenho notado no 2º anno-B: Maria V., muito graciosa; Nadyr, triste; Zenith, muito caprichosa; Marina N., sempre delicada; Ondina, mais dada; Olga B., sempre linda; Aparecida, modificando o andar, (porque?); Nilontina, sempre alegre; Baby, mais attenciosa. Da assidua leitora e amiguinha — *Flôr Mysteriosa*.

<b>PHOTOGRAPHIA FRANCEZA</b>	TELEPHONE, CENTRAL 5295
<b>ALBERT MIGOT</b>	EX-PRIMEIRO OPERADOR DA CASA J. SER-NI DE BORDEAUX (FRANÇA)
PHOTOGRAPHO	SECÇÃO INDUSTRIAL
PHOTOGRAPHIAS DE ARTE	
Todas as dimensões e todos os processos. Tiragens directas «Charbon» «Platine» «Sole» «Emaux sur porcelaine» — Retratos commerciaes a gélatino Bromuro.	Confecção de chapas negativas para «Catalogues» Reprodução de documentos e obras de arte.
93, RUA DE SÃO BENTO	SÃO PAULO

### Numa pensão

Amiga «Cigarra», vou contar-te as minhas impressões colhidas na soiré realizada numa elegante pensão: Dalila, muito risonha, contando ao A. S. as suas recentes aventuras. Nair, como sempre, uma eximia dansarina de tango argentino. Marietta, cantando victoria com o Victorio... Noemia, gostando immenso de dansar com o Aimy. Maria Z., sempre ao lado de seu noivinho, que, incansavel, lhe dispensava carinhos... (Ahl que invejal) Ernestina G., rodeada de suas amiguinhas, as quaes, sentiram a sua retirada tão cedo. Foi notada, com pezar, a ausencia da encantadora Edith. Mariinha, lindinha na sua toilette «rose». Annita, um tanto melancolica. Florinda, querendo ser apresentada ao Fonsequinha... (cuidadol) Finalmente, digo que a amiguinha Herminia foi a rainha da festa. Agora, bôa «Cigarra», vão os marmanjos: Nicolino, sentindo não poder dansar, pois, se não me engano, o terno, o seu eterno terno, tinha ido para o tintureiro. Pedrinho, foi o «Tampi-

nha» do baile, porém, o que mais cavou... Fonseca, junto á noiva, despresando margaridas e comendo suspiros... Aimy, foi classificado pelas moças, como sendo o moço mais sério do baile. Simões e Raul, em sérios apuros. Orvilla, vulgo «cariôca», bancando o sete e meio. Da leitora assidua e amiguinha grata — *Não sei porque*.

### Leilão do Paraizo e Bella Vista

Serão postos em leilão os seguintes objectos: A pinta do L. Rocha, a prosa do H. Juvino, o desprezo do A. Petrone, a bocca mimosa do A. Caruso, a altura do Celio B. e o moreno do G. Motta. Da constante leitora — *Boniteza*.

### A' Orchídea

Rellecti, comprehendi quem és. Peço perdão á amiguinha S. M., pelo engano, aliás bem justificado. Conheço a bondade e a intelligencia de minha professora de musica, mas

nunca teria imaginado que ella tivesse dedicado aquelles pensamentos a uma alumna tão elevada como — *Negrila*.

### As sete maravilhas de Campos

Assim como existem na historia da civilisação as sete classicas maravilhas, conhecidas de todo o mundo, tambem em Campos de Jordão temos sete maravilhas, que precisam figurar nas paginas da querida «Cigarra». São ellas: 1.ª — O alto de Itapéva, com 2.000 ms. de altitude e um pouco mais quando os excursionistas lá fazem pic-nic e se deixam deliciosamente subir ao influho saboroso do Moscatel de Setubal... 2.ª — A Volta Fria, onde nunca se projecta a luz solar e que apenas se aquece quando por alli transita a ardorosa Nêñê, a recitar versos maviosos de seus lyricos predilectos... 3.ª — A Chacara do Commendador, que, ao approximar-se a Primavera, da noite para o dia, floresce exuberantemente para preparar a pay-sagem adequada aos noivados artisticos e alcatifar o solo de petalas

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

multicôres... 4.ª — A locomotiva phantastica, que apita automaticamente quando vê moça bonita na linha e atira agua quente quando o transeunte é marmanjo ou sogra rilada... 5.ª — Os jumentos magicos do Machinista, que viram vacca quando avistam velhas vestidas de vermelho... — 6.ª — O tremzinho cabuloso, que não é automovel, não é bonde, não é trem, não é nada, mas é tudo isso junto ao mesmo tempol 7.ª — O Pinheiro gigante do Sampaio Vidal, que se abaixa devagarinho para escutar as confidencias de Amalia, Albertina, Nêñê, Mariquinha, Aida, Rosa e outras lindas deidades que vão gosar da sombra carinhosa de sua fronde vasta e balsamica.

Para o outro numero, mandarei os «Peccados Mortaes de Campos de Jordão». Da leitora

*Dolores Fuertes de...*

### Os olhos dos Campos Elyseos

Lendo nos olhos do pessoal chic dos Campos Elyseos...

Nos olhos negros de Hebe, leio: A melancolia é a alvorada do amor. Nos olhos indifferentes de Aurora, leio: O amor é um nada envolto em illusões.

Nos travessos olhos de Helena G. de Araujo, leio: Amo-o tanto como a propria vida.

Nos scismadores olhos de Antonietta P. de C., leio: A vida longe de ti é um sofrimento eterno.

Nos irrequietos olhos de Nelly Schneider, leio: O amor!... Nem por brinquedo!

Nos melancolicos olhos de Maria Barbosa, leio: A saudade não matta, mas sepulta os corações em vida.

Nos bondosos olhos do redactor d'«A Cigarra», leio: Esta listinha merece ser publicada. Da assidua leitora — *Janelleira*.

### Tribunal de Cupido

Presidente — Dr. Salvador Cordovani. Promotor — Dr. Arnaldo de Oliveira. Escrivão — Dr. Paulo Storti.

Na secção hontem foi julgado o réu Humberto, por haver illudido, durante o longo espaço de 11 mezes, a senhorita L. F. Fez a sua defesa, estreiando, como advogado, o Dr. Henrique Lagreca. O juiz condemnou o réu á cruel indifferença e ao duro desprezo.

Seguiu-se o julgamento do réu Antonio Cordovani, por não comprehender certo amôr, sendo seu advogado o Dr. Alfredo Machado. O réu foi condemnado por 5 votos ao eterno esquecimento.

O conselho de sentença estava constituido pelos srs. Domingos de Lorenzo, José Leite, Armando Belvisi e outros. Da leitora e amiguinha — *Agonisante*.



A' Negrita

Não façamos do coração masculino o sepulchro de nossas illusões e esperanças. Ah! não ha salvação para as nossas amarguras. O homem é o insaciavel espirito de contradicção, que despreza a quem o ama; sente-se lido na sua presumpção e, enquanto não vence, não se julga lezizl... Não acredites na palavra «amor» prolerida pelos homens, porque elles são perjuros, não amam, mas lingem. Sempre duvidar... desconliar... Estuda-lhes bem o coração e os sentimentos. A hypocrisia nasceu, cresceu e vive no coração do homem. Da amiguinha e leitora — *Turmalina Vermelha*.

Perlil de Lindomar V. L.

A minha perlilada é ainda muito joven, conta 15 floridas primaveras, é muito bonita, tem cabellos sedosos e alourados e olhos scismadores. Possui o dom de captivar os mais duros corações, só com um dos seus olhares. E' muito clara, clara como leite, e, além disso, possui uns labios lindamente corados. E' muito elegante, toca piano, é eximia dançarina, principalmente no tango argentino. Tem muitos admiradores, mas não sei a quem pertence o seu coraçõsinho de ouro. Por fim, direi que Mlle. reside no bairro da Penha, numa bella chacara, e é alumna do Conservatorio, mas actualmente anda muito triste. Da leitora e amiguinha — *Roseta*.

Confidencias

A I. Padalino

Como seria doce viver neste mundo; ter-te a meu lado, fitar teus olhos meigos, ternos, lacrimojantes, sentir despetalar-se uma por uma sobre as minhas laces, prestes a incendiar, as rosas encarnadas de tua bocca. Da leitora — *Mil Beijos*.

Perfis rapidos

Mlle. E. G. P. — A minha perlilada conta apenas 18 risonhas primaveras. E' de estatura mediana; sua tez é de um moreno claro encantador, suas laces levemente rosadas e seus bellos cabellos castanhos e lisos. E' muito bonitinha e veste-se com simplicidade. Conta innumeradas amiguinhas. Reside á rua Dr. Clementino.

Mlle. M. J. C. D. — Mlle. Zizinha, lhe chamam suas amiguinhas e... amiguinhos, é muito bonitinha e em extremo sympathica. Veste-se simplesmente e é de estatura mediana. Seus cabellos são castanhos-claros, as laces sempre rosadas. Tem um coração de ouro, o que a faz adorada de todos que têm a dita de conhecel-a. A quem pertencerá seu coraçõsinho? Não sei. Toca

piano admiravelmente e reside á rua Couto de Magalhães.

Mlle. C. R. — E' muito joven ainda a minha perlilada, o que, no entretanto, não impediu a que desse seu bello coraçõsinho a Mr... Sua tez é de um moreno que encanta e sua estatura mediana. Seus bellos olhos são castanhos e seus cabellos da mesma cor, porém mais escuros. Reside á rua Prates.

As minhas perliladas estudam pharmacia e são muito amiguinhas da leitora grata — *Ginelle*.

Perfil de H. B.

Mais alto que baixo, corpulento, porte de athleta, é o meu perlilado dotado pela natureza de uma belleza satanica e cruel, que consegue acorrentar os corações lemininos em indissoluveis laços de paixão inlernal. Seus lindos cabellos são de um louro bem claro. Seus olhos? Ah! eguaes a estes nunca os vi, pois H., quando me olha, cerra as palpebras, e a luz de seu olhar escapa-se por seus olhos melo cerrados. Mas de-

pressivos e seductores; uma boqui-nha que sorri sempre, mostrando uns dentinhos alvos e eguaes. Mlle. C. P. nunca conlesscu que ama Mr. C. S., mas pelos seus modos... Da assidua leitora — X.

Dario de Campos

Rapaz de meia altura, robusto e moreno, traja-se ao rigor da moda; cabellos ondeados, penteados para traz, negros como uma torrente de tréva; grandes olhos seductores, castanhos; seus dentes alvos como um flóco de neve. Pertence a familia muito distincta e reside á rua da Moçca n.º par. Da constante leitora — *Marianninha*.

Perlil de Eugenio Bettarello

Conta o meu perlilado 22 risonhas primaveras, typo mignon, cabellos castanhos-escuros, ondeados, penteados para traz; olhos adoraveis, pois são castanhos-escuros e ligeiramente morteiros; bocca pequena, deixando vêr, quando sorri, duas lileiras de alvos dentes. O seu olhar é triste. Gosta muito de namorar, mas o seu namoro passa

## Au Bon Marché de Paris

AGENCIA

Rua S. Bento, 10 — Telephone Central 5301

Tem sempre á venda Mobílias Aubusson, Tapetes, Cortinas, Stores, Roupas brancas, Meias, Vestidos, Utensilios de casa, etc.

Recebe encomendas, encarrega-se de despacho e entrega a domicilio as mercadorias.

Acaba de receber lindos modelos de vestidos de baile e passeio e enxovaes completos para noivas.

vem ser bellos! E' orgulhoso, como poucos! Terminou dizendo que Mr. H. trabalha na cidade, sendo bom lilho e optimo irmão, e reside á rua Guarany. Da leitora — *Desprezada*.

Flirt em Campos do Jordão

O lestejado e travesso Cupido tem anunciado por todos os recantos desta villa o delicioso flirt entre o J. F. e a sympathica senhorita V. Quall Isto é que é succo... da laranja azeda. Mil beijinhos da assidua leitora — *Dansarina*.

Elle e ella

Elle, baixo, muito sympathico, olhos grandes e luminosos, cabellos castanhos, bocca bem feita. E' mais seductor ainda quando sorri, deixando ver uma carreira de alvissimos dentes. Suas iniciaes são C. S., reside no bairro de V. Marianna e ama em segredo uma linda loirinha que tem as iniciaes C. P. Que par lindo seria, pois Mlle. é bella, tem lindos cabellos loiros, clara e levemente rosada, olhos grandes, ex-

como o decorrer das horas. Frequenta o S. Pedro, onde vejo-o sempre em companhia de sua graciososa mana, cujas iniciaes são G. B. Mora na rua Sebastião Pereira. Da leitora — *Alma Apaixonada*.

Tenho notado...

Tenho notado no Bom Retiro: a elegancia da Plinia R., a belleza de Laura A., a seriedade de Luiza C., a elegancia de Rosella M., a graça de Alsemira B., o lindo olhar da Yole P., o andarsinho da Ernestina M., o lindo corado da Josephina, a alegria da Marietta S., a tristeza da Paulina B., a faceirice da Carmelita de C., a elegancia do Guilherme J., a belleza do José P., a seriedade do Guido T., a delicadeza do Constantino de G., a graça do Daniel de C., os lindos olhos do Paulo B., o andarsinho do Abelardo B., o lindo corado do Guerino de G., a alegria do Leonel R., a tristeza do Constantino e a laceirice do Adolpho B. Da constante leitora e amiguinha — *Ermelinda*.

chi  
alle  
bol.  
cou  
chu  
leitoume  
vida  
bals  
que  
tão  
por  
Da

C)

E  
nho  
V.,  
Zeni  
semp  
Olga  
modi  
lontu  
atten  
guintO—  
F  
—  
PH  
—  
Tira  
"En  
ciaAr  
as mi  
soiré  
são: D  
ao A.  
ras. N  
dansari  
rietta,  
ctorio.  
so de  
Z., sem  
que, in  
rinhos.  
tina G.  
as qua  
tão ced  
ausenci  
riinha, l  
Annita,  
rinda, q  
Fonsequ  
te, digo  
foi a rai  
«Cigarra  
colino, s  
pois, se  
seu etar  
tintureir



## Pesquisando — (Pinda)

Pesquisando muito insistentemente, notei que: Elpidio ama alguém e namora outra; Carmello, depois que se impoz banca, sempre que pode, o indifferente; P. P. Barros veio dos conlins de Bocaina só para matar as saudades; Mendes tanto pula, que um dia se enrosca; Gatli não sabe com quem lida; mais vigilancia, amigo! Lalfayete namora uma bella de muitos adoradores; Garcia fez muito bem: lita com lita se paga; R. Guedes está sahindo lóra do serio; Lucia tem olhos para ver, mas não vê; Odilon já morreu de saudades (que ingenuo! Longe da vista... longe do coração!) Edméa é um enigma personificado, olha, sorri, dá uma esperança e depois deixa o coitado do rapaz pere-

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

mosa e pequenina está sempre a sorrir; seu nariz perfeitamente modelado, cabellos castanhos e olhos da mesma cor.

A 3.a A. G. é de estatura elevada e muito elegante. Morena clara, cabellos castanhos, bocca pequena e bem talhada; usa oculos o que a faz muito engraçadinha.

A 4.a C. P.; sua apiderme é muito clara e sua eslatura é de uma menina. Seus olhos são azues e os cabellos loiros, muito loiros. Em sua pequenina bocca paira sempre um sorriso encantador.

A 5.a é N. G., sua tez é de um moreno claro, seus olhos castanhos,

### Perfil de A. G.

Em uma linda noite de luar, sentada no meu jardim, contemplando as bellas flôres, ouvi por traz de uma roseira uma voz: virei-me e era o distincto joven A. G. E' de estatura regular o meu perfilado, sua tez é clara, seus olhos são castanhos claros, seus cabellos da mesma côr, penteados á poela. Cursa o 2.o anno de Odontologia e reside no bairro dos Campos Elyseos. Sei que deu o seu coração a uma encantadora moreninha residente á rua Washington Lufs e cujas iniciaes são C. P. Traja-se com esmerado

# TRICALCINE

## O RECONSTITUINTE

MAIS PODEROSO - MAIS SCIENTIFICO  
MAIS RACIONAL



## A MEDICAÇÃO

MAIS

EFFICAZ E MENOS DISPENDIOSA

PARA O TRATAMENTO DAS

### DOENÇAS DE PEITO

BRONCHITES, TOSSES, ANEMIA, DESPREZADAS, CHLOROSE,  
FADIGA À SOBREPESSE, ENFRAQUECIMENTO GERAL,  
DOENÇAS DO ESTOMAGO E CRAVIDEZ, CRESCENÇA-CARIE DENTARIA

## TRICALCINE

Laboratoire des Produits "SCIENTIA" 10, RUE FROMENTIN - PARIS

cer na desillusão; Diva anda mais alegre (porque?); Georgina põe nos olhos de alguém um novo brilho; finalmente, a leitora não tem tido a satisfação de um olhar do A. C. Da amiguinha — Helena.

### Perfis rapidos

Hoje as tuas bellas azas vão receber os traços de cinco gentis senhoritas. A 1.a Mlle D. A. é muito bonitinha. O seu nariz é bem feito, a sua bocca pequenina e seus labios coralininos. Seus cabellos são castanhos e traja-se com muito gosto.

A 2.a é Mlle. C. V., tambem muito bonitinha. A sua bocca mi-

estatura mediana, bellos cabellos castanhos, lindamente ondeados. Desejam conhecê-las? Vão ao Externato Lotito e ahi terão o prazer de vel-as. Da constante leitora e amiguinha certa — Ginette.

### Admiro:

O riso de Esther M., as peripicias de Antonietta L., a inconstancia de Conceição L., a prosa agradável de Elda G., os cabellos de Raffaella, as espionagens de Carlos P., o porte distincto de Camillo, o olhar meigo do Armando G., a seriedade do João, as perallices do Antonio, o amor pelo estudo do Hermes G. Da leitora — Bella.

gosto e é dotado de uma fina educação. Da constante leitora e amiguinha — Tetéa

### Alexandre I.

O meu gentil perfilado é um rapaz de uma sympathia irresistivel, de maneiras distinctas e possuidor de um bondoso coração. Conta 21 primaveras, é de estatura regular e de corpo bem feito; seus olhos são da côr do céu, sua tez clara e rosada e possui uma boquinha encantadora. Ama uma senhorita da Avenida Rangel Pestana, n.o impar, e sei que é correspondido. Será esse o motivo de não reparar nos ardentés olhares da — Esperançosa.

## Notinhas de Sant'Anna

Algumas pessoas interessadas pedem ao Sr. Guedes fazer com que o seu inseparavel amiguinho Edgard permaneça algum tempo no nosso bairro, pois aquella alminha bellissima parece até que tem aversão á nossa terra. Será verdade? Das leitoras assíduas — *Ilians*.

Iracema ...

Engraçadinha como um «bibelot» de Sevres, a sua silhueta parece prompta a estalar a um sopro mais forte do vento. Possuidora de uns lindos olhos, mysteriosos algumas

lindo, lembrando as manhãs suaves de Setembro. Mlle. attrahe com as sujs maneiras gentis e suas bellas qualidades de espirito e coração. Mlle. Iracema diz que não ama; será verdade? E' filha de uma distincta familia e sobrinha do Vice-Presidente da Republica. Querem saber onde mora essa ladasinha: é rua Major Sertorio n.º 22. Da leitora — *Santinha*.

Perlis amparenses

C. C. T. — Esbelta e encantadora como filha dos deuses, brilha scintilante no ambiente feliz da encantadora eslera do Amparo. More-

A. M. A. — Alto e robusto, o seu typo viril lembra os heroicos filhos da heroica Sparta... Dotado de um coração magnanimo, atrae e seduz todos que o conhecem, sendo da sciedade amparenses um dos bellos ornamentos. Sportman fervoroso, não tem rival no laço e no tiro é inegualavel; é amante do hyppismo, sendo de notar que o seu puro-sangue «Colma» é o campeão desta redondeza. Para tornar mais caracteristico este perlis, accreento que de quando em vez emigra para Pantaleão onde é gerente de uma das grandes propriedades agricolas de seu pae. — *Salomé*.

Perfil de J. Azevedo

Este meu perfilado não é nenhum typo de belleza, mas, em compensação, a natureza o dotou de

## Nas partes humidas

O muito conhecido proprietario do afreguezado salão BEIRA ALTA, sito á rua Andrade Neves, o illmo. sr. Jassé R. Branco, em companhia de sua exma. esposa a sra. d. Rosa T. Branco, espontaneamente enviaram o attestado que abaixo transcrevemos «ipsis verbis»:

Illmo. sr. Eduardo C. Sequeira — N. C. Cumpre-nos a grata satisfação de lhe communicar que estando o nosso filhinho de poucos mezes de idade com assaduras nas partes humidas (o que é muito commum nas creancinhas de tenra idade) mandamos comprar a titulo de experiencia uma caixinha do já muito recomendado PO' PELOTENSE, formula do dr. Ferreira de Araujo. Pois, com satisfação, verificamos logo que nas primeiras applicações melhorou extraordinariamente, tendo ficado radicalmente curado em poucos dias. Muito util seria si o sr. procurasse fazer chegar ao conhecimento de todas as mães de familias que têm filhos pequeninos o uso de tão precioso PO' PELOTENSE.

Dos amigs. obrgs.

ROSA T. BRANCO — JASSE' R. BRANCO.

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico. Leia bulla antes de usar. E' formula de um velho medico.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.<sup>a</sup>, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.<sup>a</sup>, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C., Braulio & C. e nas principaes pharmacias de S. Paulo e do Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

vezes, travessos de vez em quando, nos fazem lembrar dois astros brilhando no firmamento. Sua belleza, tanto a physica como a moral, e a irresistivel sympathia de que é dotada, fazem-na o ideal de um sem numero de admiradores e sobretudo o de um (serei discreta) que a adora já ha muito. Elia é a synthese perfeita de tudo que ha de magnifico e sublime no mundo, é um mixto de Mulher e Divindade; de fogo e de gelo; uma criaturinha graciosa. Seus cabellos loiros assemelham-se a raios de luar coados por entré os ramos e as folhas de uma laranjeira em flôr. Clara, muito clara como o jaspe, de:xa transparecer um corado

rena, desse moreno que encanta, seu porte pequeno dá-lhe a graça que a caracteriza. Seus cabellos são pretos como o amago da cabriúna e seus olhos negros Scismadores parecem viver numa nuvem de sonho e de encanto... E' jovem e como jovem vive no ambiente da divinal chimera que dá aos seus olhos a expressão de um longinquo pensamento! Aprecia o rumor das cascatas, o silencio da noite e o gemer da ventania. Filha de um dos mais illustres Esculapios desta terra, reside num ponto donde abrange um vasto horizonte que se torna pequeno deante da grandeza incomensuravel de sua alma.

uma irresistivel sympathia. E' de estatura regular, os cabellos são castanhos escuros penteados para traz, possui uma linda boquinha, que, de vez em quando, se entreabre, num sorriso meigo, mostrando lindos e alvissimos dentes. E' alumno do Mackenzie College. Ha tanto tempo que não o vejo... Agradecimentos da leitora — *Filhotinha*.

Salve 13 de Setembro!

Colheu mais uma flôr no jardim da sua preciosa existencia, a intelligente pianista Maria S. Campos. Por tão faustosa data cumprimenta-a a amiguinha — *Stella Amorosa*.

cer na  
alegre  
olhos d  
finalme  
satislaç  
amiguin

Hoje  
ceber o  
nhoritas  
bonitinh  
a sua b  
coralino  
nhos e t  
A 2  
muito b

# A. Ciôarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. O Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

## CHRONICA



### Ruy Barbosa

**E**M nosso paiz, profundamente eivado pela sanie politica, os grandes homens publicos, aquelles para os quaes se volve a attenção boquiaberta do povo, aquelles com os quaes a louvaminha jornalística exgottou todos os qualificativos encomiasticos do lexico, aquelles que, tendo conquistado toda a adjectivação do genero, se aposentaram com o titulo de "expoentes,, em que toda ella se resume, só se fazem grandes á custa do louvor pago a tanto por linha. Esses homens poderão dizer, com um nobre orgulho, que nunca pagaram o elogio com a sua propria bolsa, que nunca despenderam um real da sua fortuna para construir a sua reputação, a dirão a verdade; mas não poderão jamais affirmar, em consciencia, que não recorreram, e largamente, para esse fim aos cofres publicos. Porque a verdade é que a fazenda publica vem sendo malbaratada no interesse, quasi exclusivo, de formar a reputação dos nossos grandes homens.

Parece até, em vista da campanha intensiva que se faz para lhes crear renome, que a fazenda publica não tem outra utilidade senão essa.

São esses homens simuladores de estadistas. O cabotinismo politico é em nosso paiz uma escola. A sua influencia faz-se sentir em quasi todas as classes sociaes. Os proprios homens de letras, algumas vezes, são cabotismos; os que têm haveres, pagam os elogios que se lhes fazem, e os pobretões escrevem elles mesmos os elogios.

Entretanto, um ha, o unico, com o qual toda a imprensa honesta do paiz tem gasto, ha mais de meio seculo, todos os seus recursos de expressão para o elevar e o endeusar,

e á revelia do qual se vem fazendo essa patriotica e justa campanha. Esse nunca recorreu á propria bolsa nem ás arcas do Thesouro. E' porque Ruy Barbosa é verdadeiramente grande, quer seja percebido ao longe pelo eco da sua voz, quer seja visto ao perto, pela extranha fulguração da sua pessoa.

Isso é extraordinario, chega até a ser incoherente. Neste paiz, onde se negam todos os valores quando daquelles, que os possuem, se não esperam obsequios nem bafejos, reconhecer o valor desse homem é quasi surprehendente. E' porque não se pode fugir á evidencia, é porque o rumor do seu nome repercute clangorosamente além das fronteiras da Patria.

A sua eleição para membro da Côte Permanente de Justiça Internacional deve encher de jubilo o coração de todos os bons brasileiros.

A nossa Patria foi honrada com esse eleição. Basta advertir que, dos quarenta e dois paizes que votaram, Ruy Barbosa obteve trinta e oito suffragios, ao passo que grandes nomes como o de Basset Moore, dos Estados Unidos, Fiolay, da Inglaterra, Anzilotti, da Italia, e alguns outros obtiveram menores suffragios.

Ruy Barbosa é temido em nosso paiz por todas as mediocridades gloriosas que tomaram de assalto as altas posições politicas. A sua franqueza, a sua honestidade, a pureza do seu character e a sua attitudo rectilinea, mais que o seu saber e competencia, assustam os nossos homens publicos, que só se sentem bem entre os pusilanimes.

Esse mesmo temor que elle infunde aqui, reflecte-se lá fóra. A prova disso ahi está nesse murmurio que correu entre as rodas diplomaticas no Rio de Janeiro e que o "Correio da Manhã,, se apressou em tornar publico. E' o caso que um embaixador notavel, em visita ao presidente Epitacio e usando dos termos da mais rigorosa cortezia, teria feito sentir que o seu paiz, não via com sympathia a investidura do nosso egregio patricio no cargo, para que foi eleito, de membro do Tribunal Permanente de Justiça.

Esse paiz, com esse gesto, acaba de prestar-lhe a maior das suas homenagens: a homenagem do seu temor.



1 frasco de Agua de Colonia  
 1 " " " de Quina  
 1 Caixa de Pó de Arroz de Legrand  
 1 perfume de Legrand

**tudo em reclame por  
 22\$000**

na  
**CASA FRANCEZA**  
 de **L. Grumbach & Cia.**  
 Rua de S. Bento 89-91 - **S. Paulo**

N.

REV  
 Assi



miast  
 quista  
 sentar  
 toda  
 custa  
 Esses  
 orgulh  
 a sua  
 um r  
 sua r  
 poderã  
 não re  
 aos co  
 a faze  
 interes  
 tação

Pa  
 siva q  
 a faze  
 senão

Sã  
 tas. O  
 uma es  
 quasi  
 homens  
 tisnos;  
 gios q  
 crevem

Ent  
 toda a  
 ha mais  
 sos de

## CHRONICA DAS ELEGANCIAS



**J**UMA senhora, que se confessa assidua leitora desta secção, escreveu-nos uma carta a proposito de alguns conselhos que temos dado sobre elegancias, e assigna-se "Uma mãe de familia.". Muitas cartas desse genero nos têm sido dirigidas, não a pedir-nos informações sobre detalhes de "toilette.", mas aconselhando-nos a que, por estas columnas e aproveitando as sympathias do que gosa "A Cigarra", no seio das familias paulistanas, tomemos a peito, como tem feito a imprensa honesta de todo o mundo, a campanha contra as modas immoraes.

A redactora desta secção é tambem mãe de familia e defende com mil cautelas a pureza do seu lar. Nesta secção só lhe cumpre informar o que ha a respeito de moda, o que se tem creado, quaes os modelos preferidos, qual a tendencia do momento, e não, como talvez julgue "Uma mãe de familia.", tratar de moral e secundar a campanha iniciada de algum tempo para cá. Permitta-nos a nossa missivista a transcripção de alguns trechos da sua carta:

"Sra. Annette Guitry  
Seria muito do agrado da maior parte das leitoras dessa encantadora revista que é "A Cigarra.", que a senhora, com a graça do seu estylo e com o encanto com que sabe dizer as coisas, convencesse as suas leitoras a pôr cobro a certos exaggeros de vestir que provocam o reparo e escandalo de todas as pessoas honestas. A immoralidade das modas começa pelas meninas. Vêm-se meninas de dez annos e até de mais idade, com meias curtas e as saias em meio da coxa, numa exhibição de carnes escandalosa. O paes não reparam nisso? Não acham isso indecente? As mães dessas meninas não contam, entre as pessoas das suas relações, com amigas sisudas e escrupulosas que lhes abram os olhos e as censurem por permittirem essas inconveniencias? Se as meninas, na idade em que começam a formar-se, já se habituam a exhibir a nudez, que será feito do seu pudor quando forem moças? O recato é um indispensavel elemento da belleza da mulher..."

A missiva de "Uma mãe de familia.", é longa e toda ella é um protesto

contra as demasias da indumentaria infantil.

A amavel e intelligente missivista tem, sob o ponto de vista da moral, carradas de razão; mas, sob o ponto de vista da belleza, anda completamente ás cegas.

A proposito desse assumpto a chronista já externou algures umas idéas. Eis o que escreveu: "Se as mães não cuidam dos filhos na idade em que se



Tres modelos que se recommendam pela graça e pela subtil originalidade.

forma o gosto, elles tambem não cuidarão de si quando atingirem a mocidade.

Eu vou contar ás leitoras um facto muito caracteristico. Em Pariz, ha muitos annos, fui assistir, nas Folies Bergères, ao ensaio geral de uma revista. As coristas apresentaram-se todas de maillots para a apothose do primeiro acto; entre ellas havia umas poucas, muito jovens, de aspecto sadio e notavelmente formosas; mas ao atrevesarem a scena em passo rythmado de dança, segundo a marca, observei que ellas marchavam com os joelhos lamentavelmente flectidos, enquanto as outras, as velhas coristas e comparsas, mantinham as pernas direitas e mar-

chavam com estylo. O ensaiador, como é de ver, mandou parar a musica e dirigiu ás coristas aos mais azedas censuras. Obrigou-as a corrigir a flexão dos joelhos, e gastou largo tempo a ensaiar-as a andar. Toda a tarefa foi inutil. As pobres raparigas, no esforço de desflectir os joelhos, entraram a caminhar com as pernas duras, como se as tivessem apertadas em talas, o que lhes tornava o passo ainda mais desgracioso. Eu soube depois que essas jovens e lindas coristas eram camponezas da Bretanha recentemente admitidas pelo empresario. Ora, nas aldeias de França, como, de resto, em todas as aldeias da Europa e no interior do nosso paiz, as meninas usam saias compridas desde os mais tenros annos. Com o uso das saias compridas, as meninas não vêm as pernas e não curam, porisso, de corrigir os defeitos do passo. Com a idade, esses defeitos se accentuam e a consequencia é a flexão dos joelhos. Não me venham dizer agora que as moças de familia nunca se exhibirão de maillot sobre o tablado.

Bem sei, mas não é preciso o maillot para pôr em evidencia os defeitos do passo; sob os vestidos communs, esses defeitos tambem se revelam muito nitidamente...

As mães, pois, podem vestir suas filhinhas com saias muito curtas, muito acima dos joelhos, para que ellas, ao caminhar, exerçam a fiscalisação sobre a maneira de mover as pernas e não adquiram vicios, impossiveis de corrigir mais tarde.

ANNETTE GUITRY



Um homem, com dolorosa expressão de soffrimento, estava sentado num banco dum jardim.

- O senhor está doente? perguntou-lhe um sujeito que passava.
- Não, senhor; não estou.
- Então, perdeu alguma cousa?
- Eu nunca tive cousa nenhuma, que pudesse perder.
- Mas, porque está tão afflicto, que até faz má impressão vel-o?
- E' porque estou sentado em cima duma vespa.
- Então, porque não se levanta?
- Foi esse o meu primeiro impulso; mas comeci a pensar, que estava fazendo soffrer a véspea, tanto quanto ella me fazia soffrer a mim; e por isso resolvi ficar sentado em cima della.



**Expediente d' "A Cigarra"**

III Director-Proprietario,  
III GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169 - Central

III

*Correspondencia* — Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra," deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de São Bento n. 93-A, S. Paulo.

*Recibos* — Além do director-proprietario, a unica pessoa autorisada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra," é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

*Assignaturas* — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra," despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Outubro de 1922.

*Venda avulsa no interior* — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do Norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra," resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

*Agentes de assignatura* — "A Cigarra," avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

*Collaboração* — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra," só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

*Succursal em Buenos Ayres* — No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra," abriu e mantém uma suc-

ursal em *Buenos Ayres*, a cargo do sr. *Luiz Romero*.

A Succursal d' "A Cigarra," funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

*Representante na França e Inglaterra* — São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra," na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet n. 9 — Paris*.

*Representantes nos Estados Unidos* — Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwel Burnet Corporation, 101, Park Advenue, Nova York*.

*Venda Avulsa no Rio* — E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra," no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estacolecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



**Festa Suissa**

**Homem mysterioso**



Aspecto da brilhante festa de beneficencia Suissa, realisada a 25 de Setembro, na Floresta.

*Julio*: — Com que então, o pobre *Januario* morreu! De que morreu elle?

*Jorge*: — Não se sabe. Os medicos que o trataram, não conheceram a doenca.

*Julio*: — E' espantoso! Não conheci ninguem assim. Antes de morrer, nunca ninguem soube de que elle vivia; depois de morto, ninguem sabe de que elle morreu!...



— Sabes, que meu pae está crescendo ainda! Não ha nada mais extraordinario!

— Vem para cá com essas, que eu já te acredito! O teu pae tem quasi sessenta annos.

— Tem, sim; e é isso exactamente o que torna o caso mais notavel. Tem crescido tres pollegadas nos ultimos tres mezes!...

— Impossivel! vae contar isso a algum tolo que te acredite!

— Já t'o disse; asseguro-te; repito-o. Tinha só bigode; e agora deixou crescer a barba toda.

**SAUVAS**

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "MARA-VILHÁ PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção fica 85o/o mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empreza Commercial "A ECLECTICA," — Rua João Briccola, 12 (Praça Antonio Prado) 1. andar — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMAO & Cia. - Rua Boa Vista, 30 - SÃO PAULO

onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura

**Que é a republica alemã?**

Qual é, effectivamente, o regimen politico da Allemanha? Existe, de facto, a Republica allemã?

Existe, embora officialmente não se chame assim.

O sr. Ebert, chefe do Estado, não é presidente da Republica, mas sim presidente do "Reich", isto é, do imperio.

A palavra "Reich" poderia em rigor significar apenas Estado, dando-se ao vocabulo "Kaiserreich" a plena significação de "Estado imperial".

sima machina, que vem de Carlos Magno, e que se chamou o "Santo Imperio Romano", não era um trabalho commodo. Era mais facil extrahil-o em um dia das urnas que nos dias seguintes da alma dos cidadãos.

Quem sustenta a Republica, e a ampara é, pôde dizer-se, apenas a classe operaria.

Para se apreciar melhor a situação, convém dividir a população allemã em tres partes.

Um terço, os syndicatos, que são pela Republica. Este terço é vigoroso e

sobre cuja cabeça desejariam poder collocar a millenaria corôa carlovin-gia?

Não é Guilherme II, nem tampouco o Kronprinz. E' o filho mais velho deste ultimo, um principe de quinze annos, que viria continuar, após um interregno mais ou menos longo, a dynastia dos Hohenzollerns.



Os surdos não tem physionomia, porque a physionomia é a primeira palavra de uma resposta. — F. Sauvage.

**Esperança e Saudade**



(Versos inéditos)

• •

VI 1921

A Vida é uma caudal, em cujo fio deslisa a gente, mais do que navega. Vamos — olhando o céu claro ou sombrio, as margens a fugir, a onda que as rega.

Em mil aspectos a atenção se emprega. — Lá surge um verde bosque, um caule esguio... Lindo abano de palmas se desprega no azul dos ares e no azul do rio.

Vai passando... Passou. Como, tristonho, agora, o leque, ao longe, se balança! O quadro visto já parece um sonho!

E é sempre, sempre assim, em toda idade. Surge em nosso caminho uma esperança? Que linda! olhai!... Passou. E' uma saudade.

AMADEU AMARAL

(Da Academia Brasileira)

São, no entanto, os proprios allemães que, nas traducções de documentos officiaes, em discursos diplomaticos de apresentação de credenciaes, por exemplo, dizem em francez: "Président d'Empire".

E' "Reich", e não "Republica", que figura na Constituição. E a razão desse facto, um tanto paradoxal, está em que o Parlamento constituinte não era republicano, e, forçado pelas circumstancias a accetar a idéa, que era indispensavel, não quiz adoptar o substantivo, o rotulo, uma vez que isso não lhe era exigido.

O estabelecimento desse regimen num solo em que prosperou uma velhis-

resoluto e está prompto a defendel-a á custa da propria vida.

Outro terço hesita. Burguezes da classe média, camponezes, nem monarchistas, nem republicanos, descontentes e egoistas, aptos a seguirem qualquer governo que os saiba attrahir e contentar.

A parte restante é constituída pelos monarchistas, funcionarios, ex-officiaes, professores; numericamente, é a parte menos importante; na pratica, comtudo, é de temer.

E, finalmente, para quem se dirigem os pensamentos desses possiveis restauradores do passado? Qual é o principe

**Emilianas**

Certa vez falava-se á respeito de um escriptor eminente, notavel entre nós pela variedade e multiplicidade de suas manifestações literarias.

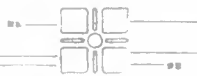
— Elle é um genio! dizia um dos presentes: faz versos, chronicas, romances, contos, critica literaria, é jornalista, orador, politico, enfim trata de tudo.

— Sim! atalhou Emilo, mas... é predio da Avenida...

— Mas que diabo queres dizer com isso? perguntou alguém?...

— Muito simples... tem muita fachada mas pouco fundo.

# Arte theatral



ERTO dia, para fugir ao sol, que dardejava a pino e para me consolar do calor, que era sufocante, entrei numa cervejaria. Quiz o acaso que ahí encontrasse, sentado a uma das mesas, um velho actor que conheci quando eu era menino e cujo nome nunca mais vi a figurar nos cartazes. As recordações da infancia são inapagaveis. E eu conservava bem presente na memoria o typo daquelle homem, calvo até á nuca, a cara escanhoada e com uma expressão de bondade risonha na bochecha flácida. Cumprimentei-o. Elle soergueu-se para me corresponder. Convidou-me a sentarme ao lado delle. Accitei, lisonjeado. Ditas as palavras de estylo, abordei logo o assumpto que me interessava, que era o theatro nacional.

Indaguei do velho artista o que pensava do nosso theatro, e se as tentativas que se têm feito no Rio e em S. Paulo, no interesse de crear uma arte puramente nacional, eram viaveis.

Coçou a cabeça num gesto que era mais de desolação que de incredulidade, e respondeu que tudo o que, de João Caetano até agora, se tem tentado, e se está tentando, é em pura perda.

Ao meu movimento de surpresa, confirmou:

— Em pura perda.

— Mas a todo esforço bem dirigido deve corresponder sempre algum resultado...

— Ha esforços que são inuteis.

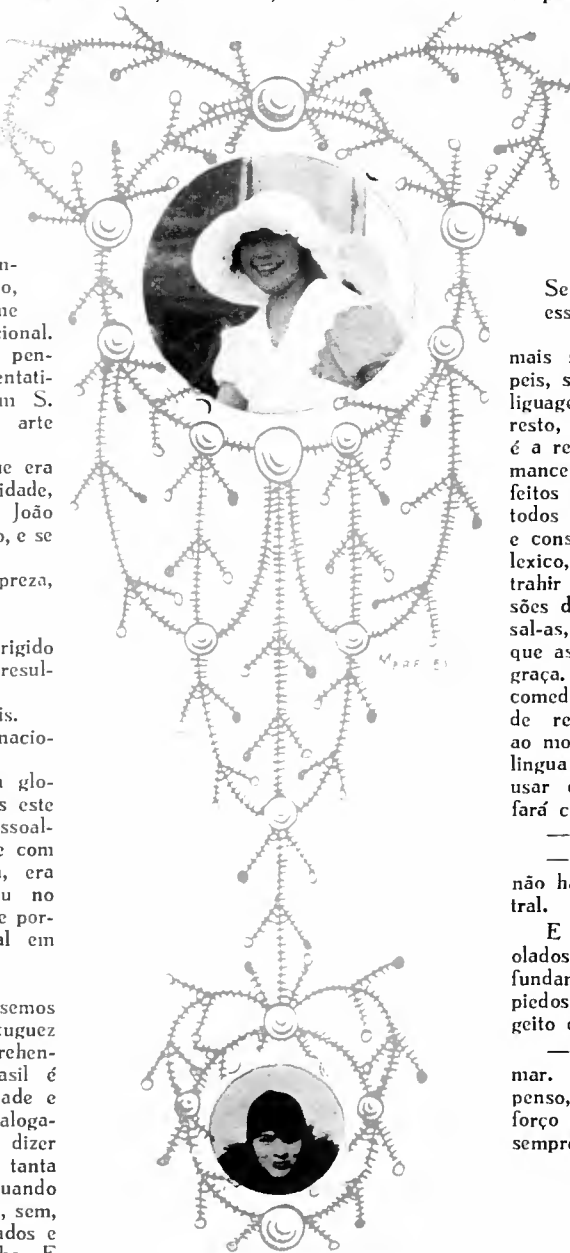
— De modo que, o theatro nacional...

— Nunca existiu. Sua época gloriosa foi a de João Caetano. Mas este grande artista, que conheci pessoalmente e que me distinguia sempre com uma doce e amavel sympathia, era brasileiro apenas porque nasceu no Brasil. Sua arte era rigorosamente portugueza, se é que ha arte theatral em Portugal.

— Oh!

— Isto são contos largos. Passemos adeante. João Caetano era portuguez pela arte e pela lingua. Compreendendo que a lingua falada no Brasil é molle, sem virilidade, sem vivacidade e sem brilho para os effeitos da dialogação theatral, tratou de imitar o dizer portuguez. E aveau-se nisto com tanta habilidade, que se confundia, quando falava em scena, com um lisboeta, sem, porém, esses cicios de s s assoviados e o cantado amaneirado do alfacinha. E eu mesmo, apezar de muito moço naquelle tempo, notava já que a sua dicção em scena era muito diversa da sua maneira de falar na intimidade. Em scena, era um perfeito portuguez; fóra della, um carioca, com todas as mollezas assucaradas da fala carioca. O brasileiro não possui uma lingua que preste para o theatro. Tem de creal-

pelo esforço, pela assimilação, pelo estudo. Ora, os nossos artistas, que se notabilizam pela preguiça e pela ausencia de cultura, não me parece estejam dispostos a fazer esse esforço. A lingua brasileira no theatro é detestavel. Restam, entretanto, os artistas de ori-



gem portugueza, que constituem a quasi totalidade. Já não é arte nacional, mas mestiça. Mas demos de barato que isso não tenha importancia, e que o theatro nacional possa ser creado a despeito desses elementos extranhos á nacionalidade. Resta ainda a lingua. O brasileiro culto dispõe de duas linguas para externar as suas idéas.

— Duas linguas!  
— Sim, meu caro amigo. Nada menos de duas. Uma, com que fala na intimidade, toda cheia de vicios, içada de defeitos, onde as phrases, em que a collocação dos pronomes anda á matroca, têm construcções caprichozas. E' uma lingua que está degenerando em dialecto. E' a falada. A segunda lingua é a literaria, é a de que usa o brasileiro culto para a sua correspondencia, ou para a sua literatura se é escriptor ou poeta. Essa, naturalmente, é mais ou menos correctta, é elegante, precisa, tem effeitos surprehendedentes porque está enriquecida com o enorme contingente de vocabulos brasileiros que entraram para o lexico. Mas os nossos actores conhecerão essa lingua literaria? Não.

— Não a conhecem, concordo. Mas, como interpretes, elles têm de ater-se aos seus papeis. Se estudarem os papeis, falarão essa lingua.

— Puro engano, meu filho. Por mais sabidos que tragam os seus papeis, sempre incorrerão nos vicios da liguagem a que estão habituados. De resto, o theatro, mais que o romance, é a reprodução da sociedade. No romance, o escriptor, para tirar seus effeitos literarios, póde lançar mão de todos os seus recursos de vocabulario e construcção, póde descer á mina do lexico, que é inexgotavel, e d'ahi extrahir as riquezas arcaicas, as expressões desusadas e obsoletas, e modernisal-as, lançando-as á circulação, desde que as saiba empregar com precisão e graça. No theatro, não. No theatro, o comediographo ou o dramaturgo só póde recorrer aos vocabulos familiares, ao modo de exprimir que é corrente na lingua falada. E o comediographo que usar dessa lingua para a dialogação, fará coisa mesquinha, indigna da arte.

— Então, o nosso theatro...

— E' uma utopia. Não ha artistas, não ha lingua, não ha literatura theatral.

E o velho actor tinha uns ares desolados. Seu pessimismo magou-me profundamente. Elle o comprehendeu, e piedosamente, depois de um silencio, a geito de consolo:

— Mas não é razão para desanimar. Sou obrigado a contradizer-me, e penso, como o senhor, que a todo esforço bem dirigido deve corresponder sempre algum resultado.

JULIO CESAR DA SILVA.



Numa roda de homens se falla a respeito de senhoras.

— São todas umas tolas, não comprehendem nada! Apenas em toda a minha vida, encontrei uma que tinha bem senso!

— Bravo! E porque não te casaste com ella?

— Porque... não me quiz!

Q  
po  
a  
ch  
é  
pre  
per  
sig  
voc  
caç  
Sã  
mães q  
tos offi  
de apr  
exempl  
d'Emph  
E'  
figura r  
facto, u  
o Parla  
blicano,  
a acceti  
vel, não  
rotulo, r  
exigido.  
O é  
num sol



Photographias tiradas na residencia da exma. sra. d. Julia Prates Baptista, viuva do sr. commendador Manoel Bonifacio da Silva Baptista, pór occasião do casamento de seu filho, o distincto moço dr. Heitor Prates Baptista, com a exma. senhorita Nair, filha do dr. Duarte Nunes, clinico nesta capital. Serviram de paronymphos, por parte da noiva, no civil o sr. dr. Luiz Americo de Freitas e exma. sra. d. Zuleika Duarte Nunes e pelo noivo, o sr. dr. Mario P. Baptista e a exma. sra. d. Evangelina Prates Madureira; no civil, por parte da noiva, o sr. dr. Alfredo Telles Rudge e a exma. sr. d. Carmelina Prates Rudge e por parte do noivo, o sr. dr. Mucio de Oliveira Costa e a exma. sr. d. Annita Prates Costa. O acto religioso foi celebrado pelo revmo. monsenhor João Evangelista Pereira da Silva Barros, chantre do cabido metropolitano, sendo o civil realisado pelo sr. dr. Jayme de Miranda Azevedo, juiz de paz do districto de Santa Ephigenia.

**a CIBANA**

## CONFEITARIA FASOLI

### Os seus novos melhoramentos

ATTENDENDO ao desenvolvim-  
to cada vez maior de seu esta-  
belecimento, os srs. Alfredo Pel-  
legrini & Comp., proprietarios da Con-

transformação, de sorte que tudo nelles  
foi caprichosamente feito e melhora-  
do, apresentando-se apuradamente elegantes  
e confortaveis. A louçaria foi igualmen-



Aspecto da mesa de doces offerecida pelos sr. Pellegrini & Comp., proprietarios da  
Confeitaria Fasoli, á rua Direita, para festejar os seus novos melhoramentos.

feitaria Fasoli, introduziram-lhe grandes  
melhoramentos, de modo a tornal-a re-  
almente modelar.

A transformação operou-se intelli-  
gentemente em todas as dependencias,  
desde a entrada do predio até os me-  
nores apartamentos.

O salão de confecções tornou-se de  
primeira ordem, dotado como está ago-  
ra de aperfeçoadissimos machinismos  
preparados especialmente pelas mais re-  
putadas fabricas de Milão. Vimos ali,  
entre outras, as seguintes machinas:  
amassadeira especial para os chamados  
panettoni, inteiramente nichelada, com  
capacidade para mais de 60 kilos dia-  
rios; uma refinadora provida de dois  
cylindros; machina especial para bater  
ovos, completamente silenciosa, com ca-  
pacidade para 20 litros, com recipientes  
finissimos; machina com cylindros ca-  
pazes de prensar 3 kilos da massa mais  
consistente; uma outra para ovos, com  
capacidade para 25 litros, etc.

Os grandes salões soffreram radical

te refeita e é capaz de agradar aos  
mais exigentes. As copas são capricho-  
samente tratadas a electricidade, dis-  
pensando a feitura de doces, confeitos e  
sorvetes a mão. Tudo, emfim, recebeu  
dos seus proprietarios os melhores ca-  
rinhos.

O que tambem nos chamou a at-  
tenção foi o modo hygienico com o  
qual se fizeram as installações de accôr-  
do com todas as exigencias mo-  
dernas e com as leis do Serviço  
Sanitario.

A Confeitaria Fasoli, que já  
era muito conhecida e apreciada  
da nossa sociedade, torna-se ago-  
ra, com a reforma por que pas-  
sou, ainda mais merecedora das  
sympathias e da preferencia das  
familias e dos cavalheiros.

Inaugurando as novas instal-  
lações, os srs. Pellegrini & Comp.  
offereceram uma encantadora fes-  
ta, a qual decorreu animadamente,  
ao espoucar do Champagne, ten-  
do o bello salão ficado repleto  
de senhoras, senhoritas e cava-  
lheiros, notando-se a presenca  
de varias auctoridades e dos re-  
presentantes da imprensa.

Trocaram-se amistosos hrin-  
des, tendo sido os proprietarios  
muito comprimentados.

RS

O louvor, que mais satisfação  
dá a uma mulher, é o mal que  
se lhe diz das outras.

J. J. Rousseau.

## Esperança

Não foi para amar-te apenas  
em sonhos que eu vim ao mundo  
e curto estas longas penas  
e sangro em amor profundo...

Nem o orgulho soffreria  
esta grande humilhação  
que eu carrego noite e dia  
e que enche o meu coração.

O sonho é bello, mas cansa...  
E eu já cansei de sonhar.  
Vivo agora de esperança:  
ninguem cansa de esperar!

Ninguem. Que todos na vida,  
amando, ardem nesta chamma...  
Esperança, és, commovida,  
o consolo de quem ama!

Vim para arder nestas trevas,  
para nas trevas brilhar,  
quando, piedosa, me elevas  
na volupia de um olhar;

para esperar, na tristeza  
muito contente e feliz,  
o mais que, nessa pureza,  
o teu olhar me não diz.

E vivo, nesta esperança,  
para, como homem, te amar...  
E não canso e a alma não cansa.  
ninguem cansa de esperar!

RODRIGUES DE ABREU

Chás finos o Metaes o Porcellanas o Biscoitos, etc.

Loja do Japão



## A primeira Escala do "Massilia", em Santos

Fez a 24 de Setembro ultimo, a sua primeira escala pelo porto de Santos, o grande e confortavel paquete "Massilia", da importante companhia de navegação franceza Sud Atlantique Chargeurs Reunis.

As accomodações de que são dotados esses transatlanticos são para 478 passageiros de 1.a classe, 129 de 2.a, 98 de 2.a economica, além de um importante numero de 3.a classe, tendo sido as installações reservadas aos passageiros



Aspecto da mesa de doces offerta a bordo do paquete "Massilia", aos convidados de S. Paulo e Santos.

Esse luxuoso paquete partiu de Bordeaux no dia 10 do corrente, com destino á America do Sul, fazendo uma excellente travessia.

A noticia da sua chegada a Santos foi acolhida por todos os amigos da Companhia "Sud Atlantique" e pelos numerosos admiradores que a França conta no Estado de S. Paulo, com o mais vivo prazer.

Lançado ao mar o anno passado, o "Massilia", como o seu congenere "Lutetia", não tinha até hoje tocado o porto de Santos, o que fará, entretanto, d'ora avante, visitando-o regularmente e estabelecendo assim um novo laço entre a Republica Franceza e o nosso Estado.

O "Massilia", que é o ultimo construido para a Companhia "Sud Atlantique" possui as seguintes dimensões: comprimento, 182 metros; largura, 19,50; calado, 12,45; com um deslocamento de 18.000 toneladas — cifra essa que basta para classificar-o entre os maiores transatlanticos que frequentam as aguas sul americanas.

Dotado de possantes machinas, que desenvolvem uma força de 26.000 cavallos, accionando 4 helices, o "Massilia" desenvolveu em suas experiencias uma velocidade de 22 nós, resultado obtido egualmente com o paquete "Lutetia".

Esses luxuosos vapores effectuam a travessia de Lisboa ao Rio em 11 dias, em marcha normal, o que é assegurado pela reserva de força de que dispõem e que lhes permite seguir o seu horario com a maxima regularidade.

de cabine e aos de 1.a classe em particular objecto de cuidados espezias e dotadas de todo o conforto moderno.

Além dos salões de leitura, de conversação, do "fumoír", da sala de jantar e do restaurante, nos quaes a decoração foi confiada aos mais reputados artistas francezes, outras innovações foram accrescentadas aos apartamentos geraes affectos aos passageiros de 1.a classe, entre os quaes convém citar: "palmarium", o theatro para crianças e as duas lindas galerias, onde podem ser relisadas exposições artisticas.

Uma successural dos celebres armazens parisienses "Les Galeries Lafayette" e "Le Primpemps" permite aos pas-

sageiros que viajam no "Massilia" e "Lutetia", em particular ás senhoras, effectuarem, durante a viagem, compras que não puderam fazer antes da partida.

Não citando as cabines de luxo e de meio luxo que occupam todo um convez, existem a bordo dois apartamentos completos, comprehendendo quarto de dormir, salão, sala de banho, sala de jantar e quarto para criados, formando tudo um conjuncto que assegura aos passageiros o maximo conforto possivel.

O "Massilia", na volta do Sul, tocará no porto de Santos em 7 de Outubro e o "Lutetia", em 4 de Novembro; as suas saídas terão logar uma vez por mez e serão alternadas com as dos navios mixtos.

Festejando a primeira escala do "Massilia", a agencia da "Sud Atlantique", offereceu um chá dansante a bordo, o qual esteve brilhantissimo.

Para esse fim houve uma excursão de S. Paulo a Santos, na qual tomaram parte cerca de 150 pessoas, na maioria cavalheiros e familias da colonia franceza.

Compareceram os representantes do Governo do Estado; sr. commendador E. Lucciardi, consul da França em S. Paulo, general A. Nerel e officiaes da missão franceza, jornalistas e outras pessoas gradas.

De Santos estiveram a bordo, os representantes das autoridades locaes e da municipalidade, o commandante Githay, capitão do porto, inspector e funcionarios da Alfandega, membros do alto commercio, vice-consul da França cav. T. Barida, representantes da imprensa e muitas familias.

O commandante, capitão Paulo Brunys, condecorado com a legião de honra, distinguiu com todo o cavalherismo os visitantes do "Massilia".

Pelo sr. Conteleme, agente da "Chargeurs Reunis", foi dirigida uma saudação ás autoridades e á sociedade paulistana e santista.

E' agente da "Sud Atlantique Chargeurs Reunis, em S. Paulo a Companhia Commercial e Maritima, estabelecida á rua Alvares Pentado n.º 17.



Grupo de senhoras e senhoritas photographadas a bordo do paquete "Massilia" por occasião da sua primeira escala pelo porto de Santos.

## Uma intriga

— OMO foi aquelle casamento? Ninguém esperava por elle. De repente, um bello dia, noivos e logo, marido e mulher, os mais felizes deste mundo.

Injunções? Escandalo? Nada disso. Caso simples:

— Sabe, Armando? Julieta disse-me que não vae ao baile no dia 12 por sua causa. E' lá possível isso?

— Ora, se eu não vou por causa della...

— Você, então? Um por causa de um, outro por causa de outro, os dois logo de uma vez... Estou vendo que o caso é sério. Mas se ella já não vae, você podia ir, ora essa! Não é preciso que faltem os dois.

— Como assim? Seria uma deslealdade...

— Pois ainda é para lealdade! E' muito escrupulo, meu caro. Salvo se temos por aqui um amor eterno, para a vida e para a morte... Pois adeusinho! Até logo.

E Armando não teve tempo de dizer mais. Ella já ia longe. Ficou pensando no que ouvira. Que havia de mais em ser leal á sua quasi noiva? Era a coisa mais natural do mundo. E ella extranhava! Curioso, não ha duvida, como certas moçoilas entendem as coisas! Era preciso que fosse infiel para ser tomado como um individuo socialmente normal... E, depois, sejam as nossas metades por toda a vida. O que vale é que a sua Julieta não era desas. Tinha a consciencia recta, a comprehensão clara dos seus deveres: um modelo de fidelidade. Ainda agora, o baile. Porque não iria ella? Porque elle não ia, só por isso... E elle a ia trahir? E' boa!

E não pensou mais no caso.

— Então, Julieta, vida nova? O Armando me disse que tambem não vae ao baile. E não vae para não se encontrar com você.

— Como é?  
— Não sei. Sei que me disse isso, palavra por palavra. Não quer encontrar-se com você. Nem por sombra. Imagine que nem dizendo-lhe que você não vae, nem assim se demoveu. Decididamente, não vae, porque pode você ir e elle quer ser leal consigo mesmo: já disse que não e não. Ora, e eu que

coisa e dizia outra. Não sustentava os seus actos. Era de uma duplicidade clamorosa.

Passaram-se os dias. Armando, nada. Não havia duvida: era verdade. Que grande farçante! E creiam agora nos homens... Até elle. Elle, com todas as suas juras... E aquella cara!

Pois foi ao baile e dançou a noite toda. Toda a noite, sim senhores. E até com o Armando...

Quando Armando, convalescente da gripe que o retivera uma semana em casa, appareceu e tratou de se pôr ao par dos acontecimentos da rodinha, logo soube de tudo: a sua Julieta era a mais perfida de todas as creaturas, pois, fóra dançar e até com o Armando! E, depois, elle doente, de cama. Uma abominação; tal qual as outras, Mathilde á frente.

Mathilde á frente? Talvez, não. Quem sabe? E' tão incerta a vida... E, afinal, tudo nella não ha de ser tão execravelmente máo.

Pois, não tardou a encontrar-a. Expliquou-lhe:

— Bem lhe disse eu: Julieta não vae por sua causa, porque não queria vel-o. Não me quiz dar ouvidos e ahi está a sua surpresa. Ora, a surpresa é minha, depois que acreditei que você é que não queria vel-a.

— Ah! — Foi a unica resposta de Armando. Compreendia tudo, agora.

Mathilde? A mais recta das almas, um anjo. Nem cuidou de pormenores do caso. Alguns dias de boa e desinteressada camaradagem. Depois, insensivelmente, noivos, e agora, eil-os ahi,

marido e mulher...

— E Julieta? E Armando?

— Ah! Isso? Outro caso...

BRENNO FERRAZ.

☞

Como o sol é o ornamento do mundo, a mulher é o ornamento da sua casa; ou esta seja uma humilde choupana ou o mais sumptuoso palacio.



## A mascotte

(VERSOS INÉDITOS)

Ella traz na pulseira um extranho fetiche: é um pequenino deus talhado em azeviche, com dous olhos de opala olhando para o ventre. Ella traz muita cousa exquisita; mas entre tanta inutilidade indispensavel nella, sempre tive uma vaga obsessão por aquella supersticiosa, aquella adoravel tolice. "Isto é para dar sorte em amor..." — ella disse. Mas eu não sei o que é que ella entende por "sorte...". Si ter sorte em amor é viver essa morte lenta e sentimental que vivo cada dia; si é ter sempre um olhar feróz que desconfia de tudo — da elegancia fina de um atrazo proposital, da flor que se acha por acaso num livro, da presença nova de um perfume —; si é ferir-se no olhar verde e obliquo do ciume; si é ter a tentação, o desejo perverso de morder uma rosa ou de escrever um verso; si é essa ancia de soffrir a dor que não se sente e de chorar, chorar, chorar perdidamente: — si essa é a sorte que traz o curioso amuleto, eu acredito então no lindo bonzo preto!

GUILHERME DE ALMEIDA

(Do livro a apparecer brevemente — "Era uma vez...")

pensava que vocês iam no melhor dos mundos...

— E' exquisito. Elle não ia por minha causa.

— Isso mesmo, por sua causa.

— Não. Porque eu não ia...

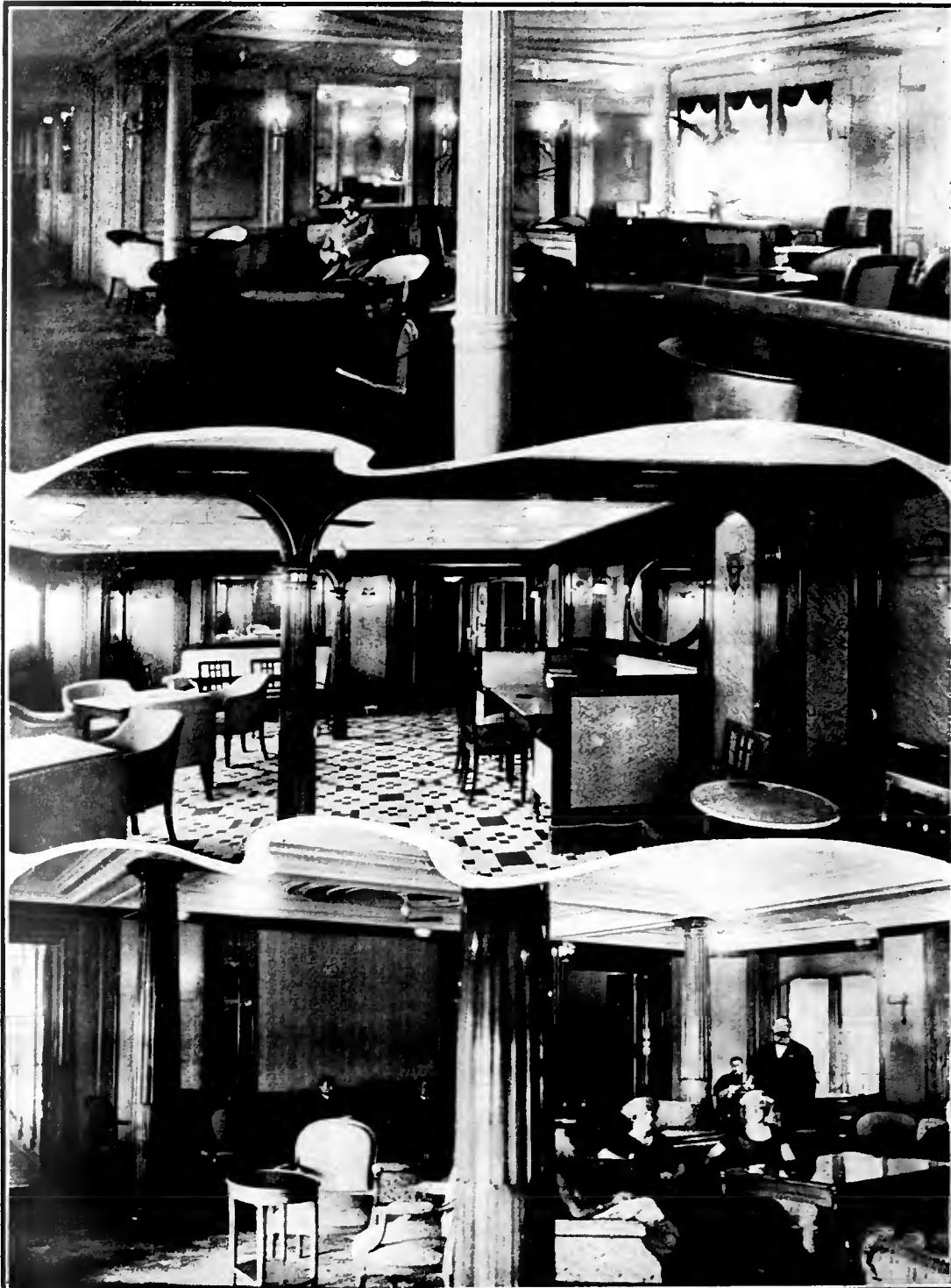
Emfim, dentro em pouco, Julieta estava convencida. Pelo menos, dados todos os descontos na linguinha da amiga — o Armando não lhe fazia, a ella, das melhores ausencias. Fazia uma

pri-  
gra  
lia'  
gaç  
geu



A  
E  
Borde  
destin  
uma  
A  
foi ac  
Comp  
numer  
conta  
mais  
La  
"Mass  
tetia",  
porto  
d'ora  
e esta  
entre  
Estado  
O  
constru  
Atlanti  
mensõe  
largura  
um des  
— cifra  
fical-o  
ticos q  
america  
Dot  
que desi  
cavallos  
"Massil  
perienici  
resultad  
paquete  
Esse  
a traves  
dias, en  
assegura  
de que c  
seguir o  
xima reg

Os luxuosos salões do "Massilia,"



*Em cima: Salão de Música. No meio: Salão de Fumar. Em baixo: Salão de Leitura. Todas essas dependências do excelente paquete "Massilia," da "Sud Atlantique Chargeurs Reunis," são muito espaçosas, offerecem o maximo conforto e são artisticamente decoradas.*

A Primeira Escala do "Massilia,, em Santos



*Os representantes do Governo de S. Paulo; commendador E. Lucciardi, consul da França; general Nerel e officiaes da Missão Franceza, distinctas famílias e caralheiros da colonia franceza, jornalistas e outras pessoas gradas. photographados a bordo do paquete "Massilia,, no porto de Santos.*

R. ...



*Uma vista do grande paquete "Massilia,, atracado ao caes de Santos, por occasião da sua primeira escala por aquelle porto, a 24 de Setembro ultimo.*

Theatro Colombo



Aspecto do Theatro Colombo, a vasta e apreciada casa de diversões da Empresa João de Castro, transbordando de espectadores em uma das ultimas récitas ali realizadas com grande successo.

BELLAS ARTES

ANGELO CANTÚ

A exposição de quadros do sr. Angelo Cantú, na Casa Sotero, á rua Direita, tem despertado, como era de esperar, a curiosidade dos amadores da arte. O pintor, apesar de muito moço, já é uma reputação firmada em nosso meio, e na ultima exposição nacional de bellas-artes, no Rio, que acaba de encerrar-se, obteve uma medalha de ouro. Trata-se de um artista de grande talento e que revela as mais raras qualidades para a arte. O seu desenho é muito apurado e possui em alto grão a sciencia do colorido. O visitante profano, deante de alguns dos seus quadros, desejaria, por certo, coloridos mais vivos, desses que ferem os olhos de subito e lhes dão uma impressão de feeria e de deslumbramento. Mas o artista não recorreu nunca a esses effeitos faceis, tão ao gosto do publico. Consciencioso como é, não se deixa tentar pelo exito commercial, e faz arte ao serio, estudando profundamente os valores e buscando reproduzir na tela o maximo de verdade apanhado pela sua visão.

O sr. Angelo Cantú ainda não se deixou influenciar, mesmo remotamente

e de passagem, pelas novas correntes estheticas que tanto rumor vem causando nos centros artisticos da Europa. E' que elle é um conservador e prefere executar as suas figuras, taes como as vê, de accordo com o que lhe indica a sua visão, a executal-as seguindo um prisma imposto pelas novas escolas.

A sua especialidade é a figura. Em cada uma dellas — e são muitas as que enriquecem a sua exposição — revela o pintor a sua personalidade, um cunho proprio, que falta, não raro, a muitos figuristas de reputação. E' que elle é verdadeiramente um artista. A sua sciencia de desenho, a sua technica, o seu colorido, a sua habilidade de composição dão-lhe a capacidade de abordar com segurança qualquer genero, e a sua factura revela sempre muito vigor e, o que mais é, muita espontaneidade.

Na exposição, que é bastante grande e occupa duas salas, ha trabalhos magnificos, dignos de figurar ao lado dos dos melhores artistas. Os que mais nos impressionaram são um retrato do pintor Bassi, o pequeno quadro "Posando", que é um encanto de graça suggestiva, os estudos "Menino" e o numero 14, que são, porventura, as obras mais acabadas desse pintor, "Pensativa", "Cigana", "Sensitiva", o numero 17, "O preferido", "Distrahindo-se", "A victima", "Entre a folha-

gem", "Gata borralheira" e "Estudando".

A exposição do sr. Angelo Cantú tem sido muito visitada, e os commentarios que está despertando entre os pintores e amadores de pintura, põe bem em evidencia o alto e incontestavel valor do eximio artista.

Modestias artisticas

A mulher do Costa, pintor: — E tu, consideras o teu amigo Ribeiro como um bom pintor?

— Nada disso! bem, pelo contrario!

— Pois elle aprecia muito os teus quadros.

— Explica-se: o Ribeiro é mau pintor, mas é excellente entendedor.

O patrão: — Joaquim, sobe ao meu quarto, e no guarda-roupa has de achar...

O creado: — A caixa dos charutos; bem sei.

— O patrão: — Bem sabes? Como foi que os achaste?

O creado: — Excellentes, senhor, excellentes!...



## Inauguração da Fabrica Metallurgica Ypiranga



Em cima: a mesa de doces oferecida pelos srs. A. Scavone & Irmão, ao ser inaugurada a Fabrica Metallurgica Ypiranga. No meio: os convidados na frente do estabelecimento. Em baixo: vista da Fabrica.

**MAIS** um importante estabelecimento fabril acaba de enriquecer a adeantada industria paulista.

A Fabrica Metallurgica Ypiranga, que se acaba de inaugurar em S. Paulo, installada de accordo com todos os aperfeiçoamentos modernos, está aparelhada a produzir, de modo a rivalisar com as melhores estrangeiras, qualquer especie de utensilio domestico em metal branco, nickel, cobre, inclusive guarnições estampadas, peças aestheticas, artigos de luxo para toilette

e tambem excellentes aparelhos para a lavoura.

Essa Fabrica, que é de propriedade dos srs. A. Scavone & Irmão, industrias muito conhecidos nesta praça, está situada em frente á estação do Ypiranga e destina-se a um completo successo, pois os seus proprietarios não pouparam esforços para a dotar de todos os recursos necessarios a um estabelecimento dessa natureza.

A' inauguração official compareceram os representantes de estabelecimen-

tos bancarios, do alto commercio, da industria, da lavoura, da imprensa e outras pessoas gradas.

Aos convidados foi oferecida pela firma A. Scavone & Irmão uma fina mesa de doces.

Ao champagne falaram, agradecendo a presença dos convidados, o sr. Fortunato Pedatella, digno gerente da fabrica, e saudando os representantes da firma A. Scavone & Irmão, os srs. J. Ribeiro de Faria e Antonio Jordano.

B

A  
gelo  
reita,  
perar  
arte.  
já é  
meio,  
de b  
encer  
ouro.  
de tal  
qualid  
é mui  
a scie  
fano,  
dros,  
vivos,  
subito  
feeria  
tista n  
tos fa  
Consci  
tentar  
te ao  
os val  
tela o  
pela su  
O  
deixou



*A Oitava*

# Casa Bonilha

Rua Direita n. 29

☉ SÃO PAULO ☉

☪

Do dia 3 a 22 do corrente

Preços reduzidos em todos os artigos que compõem o nosso grande e variado stock.

— 0 0 0 — 0 0 0 —

## Enlace Barreto Prado - Guimarães



Grupo photographado na residência do sr. coronel Etevíno Barreto Prado, por ocasião do casamento de sua dilecta filha senhorita Lucia Barreto Prado com o distinto advogado dr. Luiz Ramos Guimarães. Foram padrinhos: da noiva, no civil, o sr. Augusto Barreto e senhora e no religioso o sr. coronel Lucindo Barreto e senhora; do noivo, no civil, o sr. dr. Marrey Junior e o, Elisa Villela e no religioso o sr. dr. Jorge Tibiriçá e senhora. Vêem-se os noivos cercados dos padrinhos e pessoas da família e relações.

**Banco Nacional Ultramarino**



O novo edificio mandado construir especialmente para o Banco Nacional Ultramarino em S. Paulo, á rua Alvares Penteado n. 7, onde aquelle importante estabelecimento bancario já passou a funcionar.

## Quando florescem os ipês...

Logo ao esmorecer do inverno, lá pelos últimos dias de Agosto, os ipês, todos os annos, florescem... Então vemos, aqui e alli, lindas arvores carregadissimas de flôres amarellas, côr de gomma purissima...

Os ipês são os pre-nunciadores da nossa primavera, contando-nos pelas boccas sorridentes de suas abundantissimas flôres que a estação mais formosa do annoahi vem para encher as nossas mattas e brenhas, os nossos outeiros e valles, os nossos montes, picos e rochedos, as nossas campinas, bosques e chapadões, de myriades de corollas as mais variadas, as mais odoríferas, as mais seductoras...

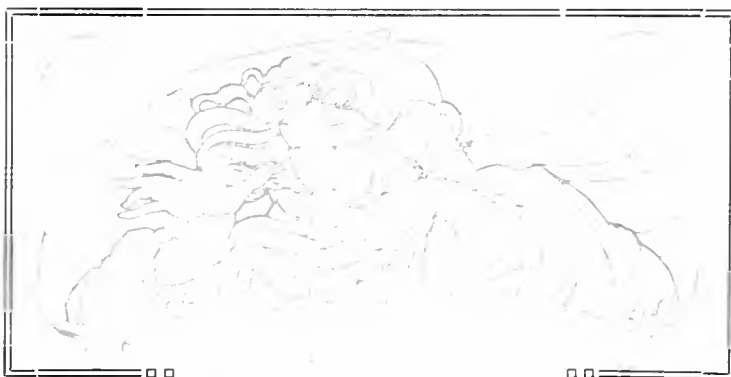
O florescimento das nossas tão faladas e conhecidas *piurás* (é assim que os nossos caipiras chamam os ipês) é uma bella coisa, é um espectáculo magnifico: cáem, pouco antes, todas as folhas e subito, d'um dia para outro, — numa explosão encantadora de petalas amarellas — apparecem as flôres, que têm a fórma de mimmos casulos de borboletas gentis...

As arvores floridas dos ipês attraem uma multidão de abelhas e de outros insectos zumbidores, de colibris fagueiros e de borboletas multicôres, sendo que as primeiras, desde o romper d'alva até depois do desaparecimento do sol no occaso, sussurram continuamente e ininterruptamente — espalhando ao longe os seus ruidos d'ouro — como se o tronco florido do ipê fosse uma laboriosa e deligente colmeia...

E' por isso talvez que é de mel o cheiro suavissimo, o leve perfume das flôres de ipê...

A florescencia desse interessante vegetal é profusa, compacta, espessa, cerrada... E é bella, graciosa, ridente, admiravel... Mereceria bem um poema, mereceria bem ser cantada pelos nossos poetas e trovadores, mereceria bem ser retratada pelos nossos pintores e aquarellistas...

Mas, tão maravilhosa floração dura apenas alguns dias... Depois, paulatinamente, vão se despregando os minusculos pedunculos e as flôres vão ca-



## Fim de romance



(Para "A Cigarra,,)

Deixa, ó flor do peccado,  
Que a chaga do meu mal se cicatrize;  
Sinto que ficarei, depois da crise,  
Com o coração gelado;  
Mantem-te indifferente, que, dess'arte,  
Bom como sou, eu poderei perdoar-te.

Branca flor dos meus males,  
Flor aberta e gentil, que tanto cheira,  
Permitte ao meu orgulho que não queira  
Que o teu perfume exales.  
Bem te vejo a chorar, mas não me illudo  
Que em ti é falso o pranto e é falso tudo.

Branca flor do peccado,  
Se dentro em ti nenhum amor existe,  
Porque queres que eu cumpra a pena triste  
De amar sem ser amado?  
A dor da morte é curta e derradeira  
E a dor da vida dura a vida inteira.

HEITOR MAURANO

do dia consagrado á festa de Nossa Senhora da Penha...

Justamente: os ipês florescem nos fins de Agosto e logo, dia 8 de Setembro, por toda a parte se festeja a Nossa Senhora da Penha, conjunctamente com a Natividade de Maria — a mãe suave e amantissima de Jesus de Nazareth...

Mais uma vez os sentimentos simples e ingenuos da nossa gente se casam, num piedoso e nobre mysticismo, com um facto todo encantador, todo poetico... Mais uma vez as forças da religião, da fé e da creença do nosso povo, se misturam, de maneira admiravel, singela, com o esplendor da natureza ou com essas almas aromatisadas, meigas, purissimas que são as flôres...

Direis, comtudo: — Isso de florescerem os ipês nos últimos dias de Agosto e depois, logo em Setembro, realisar-se a festa de N. S. da Penha, não será mais que uma casualidade, uma coincidencia muitissimo natural e nada tem que vêr com o que pensa e espirito chão e simplorio do nosso povo...

Eu retrucarei: — Mas o povo, principalmente este, que vive á sombra do nosso céu azul e sobre este territorio verdadeiramente paradisiaco, ha de ser sempre o mais convicto e profundo "crente", o mais perfeito, o mais justo, o mais apaixonado "idealista", o mais feroz e inspirado "poeta" de todas as éras, de todos os tempos...

Demais: "Coisas do povo, coisas de Deus"...

FRANCISCO

DAMANTE.

27

Um senhor entra num botequim de ultima classe e pede um copo de vinho.

O garçon traz o vinho, e o recém-chegado, com: espanto daquelle, tira do bolso uma faca e a enfia dentro do vinho, em seguida paga e levanta-se para sahir.

— Como é isso então? O senhor não bebe o vinho? pergunta o garçon.

— Não: apenas desejava possuir uma arma envenenada.

hindo aos poucos... Porém, se sopra um vento forte, uma como que chuva de bonissimo ouro despeja-se dos galhos e dos ramos... Acabadas as flôres, renascem brotos pequeninos, verdejantes...

Não saberá o leitor que as "flôres de ipê têm outro nome? — São flôres da Penha" — diz o povo — porque o seu apparecimento indica a aproximação

A *Ciborra*

# MARMORARIA TAVOLARO

Rua da Consolação N. 98 - S. PAULO

## FINADOS



Liquida-se todo o stock existente por preços vantajosos. Tumulos, Sarcophagos, de Marmore e Granitos nacionaes e estrangeiros, de cores diversas, Estatuas de todos os modelos, Anjos, Vasos, Cruzes, Jardineiras, etc., etc.

Tudo pelo custo para renovação do sortimento ☞ Queiram verificar os preços

e  
ca  
re:  
go

nu  
pri  
no  
rid  
da  
a  
mo  
par  
ma  
nos  
les,  
pic  
nos  
que  
myr  
mai  
odo  
duc:

(  
noss  
conl  
assin  
caip  
ipês)  
é un  
nific  
toda:  
d'un  
num.  
dora

que  
moso  
letas

A  
dos ij  
tidão  
tros  
de co  
borba  
do qu  
o rom  
do de  
sol ne  
contin  
ruptar  
ao loi  
d'ouro  
co fle  
uma le  
colmei

E'  
é de  
perfum

A  
getal é  
rada...  
admira  
ma, mi  
nossos  
bem se  
e aquai



Graças a esse esforço, milhares de pescadores brasileiros, natos ou naturalizados, estão já congregados com colônias cooperativas que formam uma federação. As leis antigas, que tentaram em vão regular a pesca em nossos mares, estão, pela primeira vez, sendo respeitadas e cumpridas, com a certeza esclarecida, por parte dos que as cumprem, de que não só as devem respeitar, como leis, devem ainda executá-las como medidas necessárias ao futuro da sua própria indústria, que estava sendo destruída.

E, minúcia commovente: os pescadores federados, sentindo-se, enfim amparados por uma Pátria que os procura, que pretende elevá-los, física, intelectual,

a simpatia de todos os corações brasileiros.

As cooperativas de pescadores, em vez do nome mal soante de *Colônias*, podiam ter o, hem mais expressivo, de *Villárias*.

Talvez o venham a ter. Bastou que Roquette Pinto, aliás com prestígio de sabio e de escriptor brilhantissimo, lançasse a publico o nome de *Rondonia* para que assim se ficasse chamando na consagração popular um trecho da nossa terra.

VICENTE DE CARVALHO

(Da Academia Brasileira)

S. Paulo, Agosto, 1921.

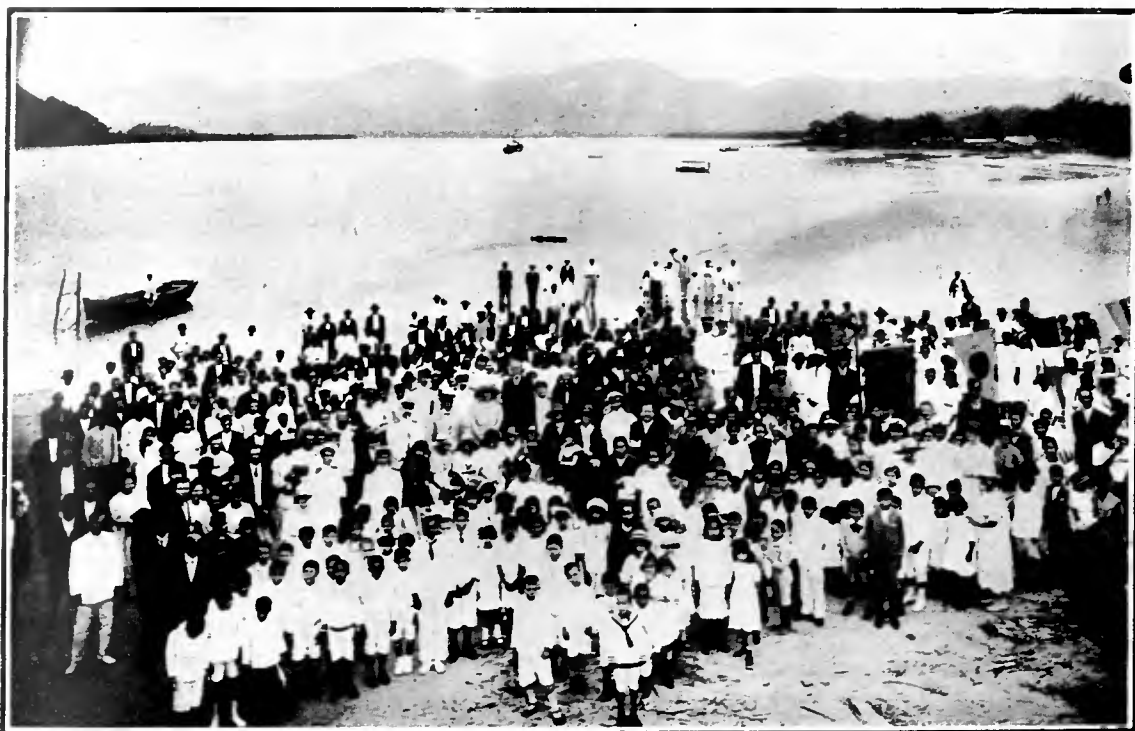
nas de graças physicas pelo ornato das graças espirituaes. Cultiva, pois, a bondade e educa a intelligencia.

O amor que as bellas despertam, é expontaneo mas passageiro, é excessivo mas desconfiado. O amor que as feias acordam, é sempre repousado e duradouro.

As casadas são as feias; as que se não casaram são as bellas.

Se, porém, te resignares de todo á tua fealdade e a acceptares com indifference, sem curar da desagradavel impressão que possas produzir, só inspirarás antipathias, que se calam, e má vontade, que se não confessa.

MARIO FLAMMA.



Aspecto da Praia da Bertoga, em Santos, por ocasião de ser fundada a Colonia de Pescadores

—Vicente de Carvalho.

e economicamente, que assim se esforça por integral-os na prosperidade da nação, tomam o compromisso de não permitir que, ao ser commemorado o proximo centenario da Independencia, haja em seus lares, em idade adulta ou escolar, algum analfabeto...

A acção pessoal, acção vigorosa e incansavel, do commandante Frederico Villar na execução dessa grande obra nacional, de hom e urgente nacionalismo, que é a organização da pesca em nossa costa e a integração de meio milhão de pescadores, isto é, de cidadãos na vida e na prosperidade da nossa Pátria, merece não só a gratidão dos nella directamente favorecidos, mas

## Às mulheres

SE és feia, não te finjas bella, que o não conseguirás nunca; se és bella, não procures ser mais do que és, que obterás o effeito contrario. Contenta-te com as tuas graças, se as tens, ou resigna-te á mingua dellas.

A belleza é, ás vezes, uma condemnção; a fealdade, um premio.

A mulher resume toda a sua felicidade num só premio: inspirar amor. E tu não o inspirarás apenas porque és bella, senão porque és feia, sobretudo se souberes substituir as tuas lacu-

Entre amigos.

Galdino que tinha sido um marido muito atormentado pela sogra, durante toda a vida, tem a infelicidade de ficar cego.

Um amigo querendo consolal-o diz-lhe:

— No meio desta tua grande desgraça tens, ao menos, esta compensação: nunca mais poderás ver tua sogra!

— Não ha duvida que já é alguma cousa, replicou o Galdino; mas para que a minha felicidade pudesse ser completa, seria necessario que eu tambem ficasse surdo!

## Inauguração da Colonia de Pescadores "VICENTE DE CARVALHO"

**I**NAUGUROU-SE, na praia da Bertioga, a Colonia de Pescadores "Vicente de Carvalho", uma das mais importantes que se tem fundado em Santos. Essa Colonia conta 277 membros, e tem como presidente o sr. Joaquim Tavares. As duas vistas que damos representam aspectos da inauguração.

A respeito da nacionalização da pesca, o grande poeta Vicente de Carvalho, no 2.º querido e laborador, vai

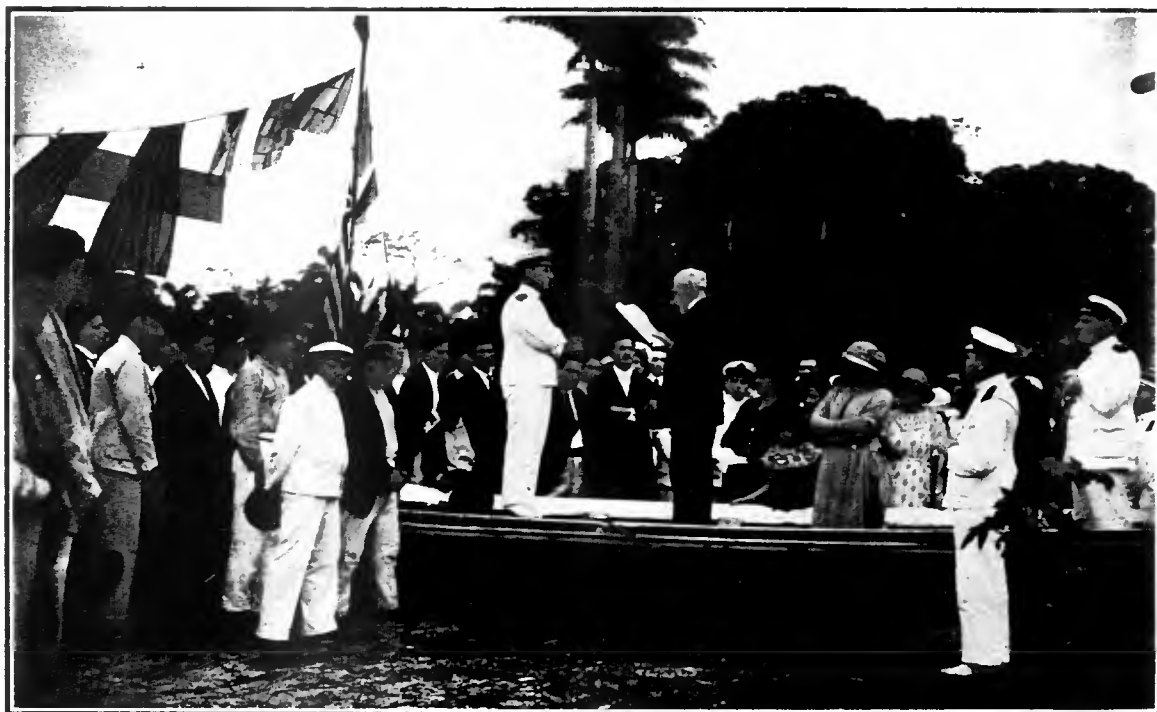
destruída como si fosse de um paiz de selvagens: nessa obra complexa, só tem interesses contrariados quando ver um pormenor: a nacionalização da pesca em nossos mares.

Mas ainda por esse simples pormenor, com que fere o interesse de alguns estrangeiros teimosos em como taes viver entre nós, e assim, privilegiadamente, usufruir regalias sem se sujeitar a onus a que estão sujeitos os

taveis — canaes, barras, baixios e porceis.

A nacionalização da pesca não é um acto de hostilidade a ninguém: é o exercício de um direito que o Brasil exerce como nação soberana, e como, aliás, o exercem quasi todas as nações cultas por necessidade da sua propria segurança.

Não parece, portanto, que, vindo por um mal entendido, brasileiros, contra a lei nacional decretada e posta em execução a serviço de um grande interesse nacional, se coloquem ao lado do desarrazoado interesse pessoal de alguns estrangeiros, que se rebelam, e pretendem, vivendo no Brasil e do Brasil, explorando em plena liberdade



O grande poeta Vicente de Carvalho, da Academia Brasileira, pronunciando, na praia da Bertioga, o discurso inicial da Colonia de Pescadores que recebeu o seu nome e que acaba de ser fundada em Santos.

publicar um folheto, prestes a sahir do prelo, e de cujo prefacio extrahimos as seguintes linhas:

"Na grande obra em execução, obra que visa, e o está realisando, congregar em cooperativas, e assim tiral-a da miseria economica em que vive, sanear e, assim, salvar-a da miseria fisica em que se estiola, instruir, e assim arrancar-a á miseria intelectual em que vegeta, uma população de meio milhão de pescadores disseminados pelo nosso litoral; nessa grande obra em que se objectiva, e se está atingindo, em cumprimento de leis que até agora eram letra morta, regular o exercicio da pesca, e assim salvar para o paiz uma grande riqueza que estava sendo rapidamente

brasileros: ainda por esse pormenor, que lere interesses mas não lere direito de quem quer que seja, é, mais do que util, necessaria, a obra que o Cruzador "José Bonifacio", vem, com firmeza e com efficacia, executando ao longo de toda a nossa costa.

A classe dos pescadores constitue uma reserva preciosa e indispensavel da marinha de guerra. Para a defeza de sua costa de centenas de leguas, o Brasil precisa contar com o concurso dos seus pescadores. Cumpre que, em qualquer emergencia, a Nação possa chamar-os a servil-a, com a sua experiencia da vida do mar, com o seu conhecimento, que só elles podem ter, de minucias da costa, muitas vezes ins-

as riquezas dos nossos mares e devassando sem compromissos a intimidade das nossas costas, esquivar-se, pelo privilegio de estrangeiros, a servir a nossa terra, e a pagar-lhe, quando lór preciso, o tributo de sangue, que ella só de hrasileiros natos ou naturalizados pôde exigir.

Ainda ali, nesse mesmo pormenor, só de sympathy e aplauso é credora a missão confiada ao commandante Villar, missão que esse denodado official da nossa marinha de guerra vem, ha dois annos, desempenhando ao longo da nossa costa, desde o Pará até Santos, até Santos por emquanto, com actividade, energia e tenacidade admiraveis, e com exito surprehendente.

## Mãos

00

(Para "A Cigarras.")

Tuas mãosinhas lindas, delicadas,  
De pétalas de rosas Deus as fez...  
São brancas, são pequenas, são cuidadas,  
São de fada talvez.

A pelle muito clara, transparente,  
As veias azuladas deixa ver.  
Tem nas unhas o rozeo tom dolente  
Da alvorada ao nascer.

É ao correrem gentis pelo teclado,  
Em ondas sonoras de harmonia,  
Nossa alma leva a um mundo ignorado  
De sonho e phantasia.

Mas tua mãos formosas, de encantar,  
Indifferentes são aos tristes fados  
Dos que vivem na terra a mendigar,  
Famintos, desgraçados.

Nunca uma esmola deram tues mãosinhas,  
Nunca um gesto fizeram de ternura.  
Para affagar as louras cabecinhas  
Dos orphaos sem ventura.

VALDA TRESSOLDI.

### As altitudes

Antes, eu achava-te graciosa, e não  
foi uma illusão dos meus olhos. Vi-te  
em diversas horas, e não creio que to-  
das ellas fossem as horas felizes da tua  
graça. E deixa-te de ser para os meus  
olhos, sem que nenhuma das linhas que  
te compõem se houvesse desviado.  
É's physicamente a mesma.

Porque pois, meus olhos te vêm de  
fôrma differente?

Certa vez, alheada de tudo, sup-  
pondo talvez que ninguém te observava,

trazias o rosto fechado e as palpebras  
franzidas como se um raio de sol te  
incommodasse a vista. Nessa careta, que,  
por certo, te é habitual, tinhas o nariz  
enrugado e o labio superior arregaçado.  
Desde então as tuas graças, para os  
meus olhos, se perderam; e quando te  
invoco, mal posso distinguir-te da plehe  
anonyma das mulheres vulgares.

Nós devemos, mesmo quando esta-  
mos a sós, manter a mesma attitude  
digna como se tivéssemos espectadores.  
Devemo-nos respeitar a nós proprios  
antes de exigirmos respeito aos outros.

Se não te amas a ti mesma, como  
queres que te amem?

Mario Flamma.

☞

### Interessante recurso de um critico musical

Martinez foi nomeado critico musi-  
cal de um diario e assistiu a um con-  
certo com o proposito de, pela primeira  
vez, exercer o sagrado sacerdocio da  
critica. Na noite de audição, apresentou  
ao secretario do jornal uma noticia que  
terminava assim: "O bello concerto ter-  
minou com uma aria cantada pelas  
sras. X, Y e Z."

— Que tolíce diz você aqui? — ex-  
clama o secretario.

— Onde a tolíce?

— Não lê você o que escreve? Uma  
aria cantada por tres senhoras... Se  
eram tres a cantar, cantavam um ter-  
ceto e não uma aria... Corrija isso im-  
mediatamente.

Martinez, accrescentou ao seu artigo  
mais algumas palavras e o terminou  
assim: "Não se admirem os leitores que  
chamemos aria a um terceto. É' ironia  
pura, pois das tres senhoras que can-  
taram, só a uma se ouvia."

Na manhã seguinte lia a noticia o  
empresario, emquanto tomava o seu  
chocolate.

— Que diz este imbecil? — exclamou  
fóra de si. Rapido vestiu-se e  
partiu para a casa de Martinez. De  
chegada, lhe foi logo dizendo:

— Bello systema de rectificações!...  
Fez uma de cabo de esquadra. Não  
percebeu que uma tal perfidia occasiona  
a mim, sérios prejuizos e iós amtos,  
inimigos de toda a especie?

Martinez, sorridente, tirou da algi-  
beira tres cartinhas perfumadas, e, pis-  
cando o olho ao director, exclamou  
calmamente:

— Não se ahorreça, meu caro em-  
presario. As tres senhoras agradece-  
ram-me, separadamente. Eu hem sabia  
que cada uma dellas, acreditaria que  
"as que não se ouviram" foram as duas  
outras.

☞

Um pequenito dá a sua lição de  
doutrina. Pergunta-lhe o mestre:

— Vamos lá a ver, se sabes bem  
os mandamentos! Qual é o quarto?

— O quarto, senhor mestre, pare-  
ce-me que é honrar pae e mãe.

— Muito bem; e tu cumpres esse  
mandam-nto?

— Não, senhor!

— Não cumpres! Então commettes  
um peccado?

— Não commetto, não senhor!

— Commettes e vaes para o inferno.

— Não vou, não, senhor!

— Anda cá; explica-me a razão  
porque não cumpres esse mandamento?  
Sempre quero ouvir,

— E' porque eu, senhor mestre, não  
tenho pae nem mãe.



## AS EXMAS. SENHORAS

### E SENHORITAS

#### Leiam e Lembrem-se do que diz esta Senhorita!

Uma só Caixa da PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, foi o sufficiente  
para endurecer e desenvolver os meus Selos, que est. vom antes cahidos e  
murchos!

Agora possuo um Busto que me alegra e com esperanza de vel-o como  
dantes.

Estou entusiasmada com A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal, que  
constitue um verdadeiro Theouro para todas as Mulheres.

Rio de Janeiro, 8 de Setembro 1920.

ZELIA GUIMARÃES

**AVISO** — A PASTA RUSSA do Doutor G. Ricabal vende-se nas prin-  
cipaes Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias do Estado  
de São Paulo.

**Deposito: Rua General Camara N. 225**

**RIO DE JANEIRO**

FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO

BACHARELANDOS DE 1921

Orlando da Costa Meira

Da Paulicea o "benoito", frequenta,  
Nas rodas de politicos magnatas  
Ceitosamente o Meira tambem entra  
Deixando, das lembranças, as mais gratas.

Faz colleção de livros e gravatas  
— Talento e "almofadismo", elle sustenta! —  
Sem a grita estupenda das bravatas  
Que a opposição soe ter p'ra sua tormenta...

Tem logar de destaque em se formando  
Dizem que... senador ou deputado...  
Nada, porem, é certo: está *carando*

P'ra que tenha seu nome mais ensanchas,  
— Como pernambucano despeitado —  
O titulo de Conde dos Enganchas...



Roque Benedicto Calabresi

Da Patria divinal do grande Dante  
O Calabresi *Rocco* é descendente...  
Traz nos veias o sangue sempre ardente  
Do povo que o Direito leva avante...

Mas, desta gloria usando, petulante,  
Engana com patricias diariamente,  
Promettendo casar-se civilmente  
Mal terminem seus dias de estudante...

Não quer ser promotor, nem delegado,  
Nem modesto ou turuna advogado...  
Vai, no mundo, cavar por outro turno...

Entrando no commercio esse batuta,  
Muito patricio vae tirar da lucta  
Exportando... a "*batata assada ó forno*....



Manoel Itagiba Porto

Cesse tudo o que a musa tem catado  
Nesse estylo confuso e muito rudo:  
Fujam todos que tenho epigrammado,  
Que surge agora o baita mais *peitudo*...

E' da turma o colosso respeitado,  
Unico que fará de Ruy um mudo...  
Atlas que tem o mundo carregado  
Não suplanta no muque este *taludo*...

Nas cabalas quer ser sempre o primeiro  
... A adherir ao partido victorioso,  
Na derrota largando o companheiro...

Dos botes da "garganta", vive prezo  
Si ao universo proclama venturoso:  
"Muito mais que o do Giudice é meu pezo!...."

João Castilho de Andrade

No seculo sublime do aeroplano,  
E' "bluff", se dizer de Christo, filho,  
Por isso quer o Andrade, a todo panno,  
Tirar o Evangelista e por Castilho...

De todas as paixões, a que mais damno  
Lhe causa no viver, turbando o trilhio,  
E' não photographar, devido ao mano,  
A morena por quem já fez sarilhio...

Mal receba o diploma, este menino,  
Do commercio será braço direito  
Fazendo-se jurista, assaz *supino*...

No "pocker", so sequencia a dama faz,  
Por isto dizem que estará sugeito  
A ser corista lá da Clara Weiss...



Ary Ferreira da Motta

De cravo rubro e pose transedente,  
De pince-nez, bengala e sobretudo,  
Vai a vida levando calmamente,  
Na conquista brilhante do canudo...

Tem horas p'ra o trabalho e para o estudo  
É faz sohrar seu tempo, mui contente,  
Para quem no viver lhe ha de ser tude,  
— A noiva gentil, boa e elemente. —

No mundo dos magnatas é cotado,  
Na policia tambem tem cotação;  
Por isso este menino está talhado

P'ra as culminancias da governação...  
... sendo eleito, depois de estar formado,  
Terceiro Juiz de Paz de Barracão...



Antonio Severiano de Andrade e Silva

E' duma fealdade que fulmina...  
(Mas, gentil no tratar qualquer collega.)  
E, no entanto, o doutor não se amofina  
Co'o peso formidavel que carrega...

Com sotaque nortista, elle pespega,  
Verborrhagia pura, bella e fina,  
Onde o saber profundo então fumega  
E a rethorica, alegre, trampolina...

Como talento enorme nelle espande  
Tem o futuro roseo, lindo e grande,  
Que o livrará de certo de cancelira...

Ha-de tu muito em breve mais renome,  
Conquistando, valente, o cognome,  
Que injusttamente traz o Miguel Meira...

## A MÃE DOS BORIS

Em três sérias questões que tivera o José Ignacio da Purificação com a firma Boris Frères, de Fortaleza, o Tribunal da Relação dera ganho de causa à dita firma. Por essa razão José Ignacio odiava mortalmente os Boris e os desembargadores.

As demandas fizeram-lhe perder tudo quanto tinha, terras de criação e de plantio, gados, rçados de manicoba na serra do Machado e até a própria casa de morada.

V tarde, sentava-se no tosco banco do alpendre da choupana de palha que alcantara, para morar, nas terras dum compadre, perto da sua antiga fazenda. Rodeado pelos filhos e netos, olhando saudosamente o solo em que elle e seus antepassados lutaram annos seguidos contra as secas impiedosas, repetia sempre:

Conheço muito os Boris, ora se os conheço! Conheço-os desde o tempo em que vinham para o sertão vender ouro francez, uma capinha de ouro cheia de breu, ou trocá-lo pelas antigas joias do Reino, de ouro te lei. Houve muita gente desta que cabiu na esperrela. Eu, felizmente, nunca fui no burburlio. Se um dia Deus nosso Senhor permittir que eu pegue por aqui um doutor do Tribunal ou um daqueles caramanos, matos-os de alta ou de mecca!

Estendia a mão ameaçadora para o horizonte e uma agrima corria devagarinho pela sua face rugosa como uma gotta de agua pela folha seca dum coassú.

Tendo melhorado um pouco de condições, graças a um bom inverno, o José Ignacio foi numa festa à capital. Lá, andando um dia pela rua Major Tacundo, passou á porta do Tribunal da Relação.

Deu-lhe na telha entrar por curiosidade, para ver como era por dentro aquella "velhacaria". Subiu as escadas da sala das sessões, onde áquella hora se decidia um pleito, e foi sentar-

se caladinho a um dos hancos reservados ao publico, esmiuçando tudo com o seu olhar finorio de guaxinim.

Em redor de uma grande mesa, envoltos nas togas pretas, com as physionomias hypocritas affectando estudada gravidade e profunda sisudez, os desembargadores discutiam, folheando autos.

Com o queixo pousado no caho do guarda-chuva, o matuto ficou alli muito tempo, olhando-os com um sorriso de ironia, de vez em quando demorando a vista desdenhosamente na figura da Justiça, pintada a oleo na parede, acima da cadeira de alto espaldar do presidente, a espada numa das mãos, a balança na outra.

Terminado o julgamento, o publico retirou-se e os juizes iam sahir. Então, o José Ignacio, avançando para elles e apontando a pintura da Justiça, perguntou ao presidente:

— Doutor, diga-me uma cousa, aquelle retrato alli é o da mãe dos Boris?...

JOÃO DO NORTE.

☞

Ella — Dizem os homens da sciencia, que os beijos são perigosos! Acredita?

Elle — Não sei. O melhor será experimentar; não achá?...

Ella — E' admiravel o seu... desembaraço! Contudo, como é a favor da sciencia, acho que me não devo offender.

☞

Photographo: — Queira desculpar; mas o sr. está sentado em cima do seu chapcu, ha dez minutos, com certeza!

Cliente (furioso):— O' homem! E o sr. só agora é que m'o diz? Porque m'o não disse mais cedo?...

Photographo: — Porque era preciso, para o retrato sahir boni, que conservasse um parecer agradável!...



A grande pianista Guiomar Novaes e seu noivo dr. Octavio Finto, como dois passaros felizes, gosando as delicias do clima de Campos de Jordão, onde a illustre artista acaba de fazer uma estação de estudos em companhia de pessoas de sua exma. familia.

DESEJA TER SAUDE,  
VIGOR E MOCIDADE USE O **YANADIOL**  
O MAIS PERFEITO FORTIFICANTE - PHOSPHATADO,  
E DE GOSTO DELICIOSO



**Enlace**

**Xavier - Graziano**



NA residencia dos paes da noiva, á avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 231, realisou-se o casamento do estimado moço sr. João Ignacio Graziano, dos escriptorios d' "O Estado de S. Paulo...", com a senhorita Deucacina Xavier, filha do sr. Tiburcio Theodoro Xavier, e da exma. sra. d. Lydia Camargo Xavier.

Foram padrinhos do noivo o sr. professor dr. Carlos Brunetti e



*O sr. João Ignacio Graziano e sua exma. consorte, d. Deucacina Xavier, posando para a fotografia por ocasião do seu casamento, celebrado nesta capital*



*O sr. João Ignacio Graziano e sua exma. esposa d. Deucacina Xavier, filha do sr. Tiburcio Theodoro Xavier, cercados dos seus padrinhos e pessoas da intimidade por ocasião do seu casamento celebrado nesta capital*

dr. Vicente Graziano e da noiva, os srs. Julio Diogo da Silva e Joaquim Dias.



**Charutos Pook**

Os srs. Lebre, Filho & Comp., estabelecidos nesta capital, á rua Anchieta n. 7, ofereceram-nos algumas caixas de delicias dos charutos Pook, marca "Africanos", fabricados no Rio Grande do Sul e que têm sido apreciadissimamente pelos fumantes entendidos.

São os "Africanos", caracterizados por um sabor excelente.

Agradecemos aos srs. Lebre, Filho & Comp. as caixas com que nos obsequiaram.

ção  
Por  
odia  
e o  
  
perd  
erre  
tro,  
toba  
até  
rada  
  
tosec  
chon  
vante  
ras e  
via  
pelos  
saude  
lle e  
tara  
es se  
omp  
  
ris, e  
checo  
fue  
cendi  
capim  
preu,  
das pe  
de le  
osta  
m, e  
obri  
cosse  
per  
o. E  
s. G  
olta  
Es  
ora p  
grim  
da s  
ma r  
occa  
Fe  
o de  
om i  
or m  
indanc  
Major  
porta

# EU ERA ASSIM



**cheguei a ficar quasi assim:**



Soffria horriavelmente dos pulmões: mas graças ao **Xarope Peitoral de Alcatrão e Jatahy** preparado pelo pharmaceutico **Honorio do Prado**, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, **Consegui ficar assim!**



==== **Completamente curado e bonito** ====

**HONORIO DO PRADO**

**VIDRO 2\$000**

Unicos depositarios: **Araujo Freitas & C.**  
Rua dos Ourives, 88 — S. Pedro, 100

### Observações

A' amiguinha Turmalina Verde Saudades.

Li, com verdadeiro prazer, as tuas gentis linhas. E, vês, não me posso furtar á exteriorisação do meu sentimento que, grato, immensamente grato, é feliz pela attenção que desperta numa collaboradora illustre como és. De facto, viajei... Não só fui ao Rio, como a diversas cidades do nosso bello S. Paulo. Em excursão, infiltrei-me no interior paulista... E, observando, notei quão grande é a odoração das nossas amiguinhas pela revista mais illustre que possuímos — a bôa «Cigarra». Ella é lida no interior com interesse, com verdadeiro amor. Procurando conhecer o fraco dessas jovens, apresentei-me como uma novata em materia de moralidade e de «progresismo». Pude, então saber qual a idea que fazem a respeito das collaborações «moralistas» que algumas collaboradoras (entre ellas, eu) tanto combatem para inculcar no espirito inexperiente das nossas collegas, os pontos capitaes de um caminho recto facilitando o arduo e espinhoso, «com a experiencia propria pode se chegar a uma verdadeira conclusão». Como differente é o sentimento no meio das nossas amiguinhas do interior... Atacavam Paqueta (a brilhante escriptora) atacavam Eterna Saudade, a ti, Turmalina, que és a personificação da bondade, emfim, a todas que abrihantam a nossa se ção com as suas ideas moralistas... Combati esses enganoses... Não pude ficar indifferente ás criticas que feriam as minhas bôas amigas.

Procurei mostrar que as collaboradoras d'«A Cigarra» não procuram obrigar a realisação das suas

ideas (isso seria curioso!) mas se esforçam por mostrar quaes as vantagens que decorreriam si, com resolução firme, a juvenludade hodierna resolvesse a propagação dessas idéas, dando, como exemplo, seus proprios actos. Li, no penultimo numero, um artigo de uma collaboradora que, irreflectidamente, ataca os assumptos de Paqueta. Oh! mas será possivel que ainda existam leitoras capazes de atacar as idéas de nossa querida e prec'ara amiguinha?

E' gesto banal e superfluo impôr moral... Nós, collaboradoras moralistas, que apontamos os erros, que nos prejudicamos, ás vezes, em beneficio das nossas amiguinhas, relatando-lhes quaes os pontos fracos da nssa sociedade contemporanea, recebemos, em paga, escriptos chcios de ironias e de mordacidades...

Sim, como disse uma nossa amiga: «essas escriptoras moralistas deveriam dedicar o seu tempo em seu proprio beneficio e não gastar o com escriptos moraes». Sim, apoio. Sei que o gastamos inutilmente para as moças progressistas, mas não para as que amam a sua personalidade, para aquellas, emfim, que seguem a escola moralista...

Deixemos de criticas e ironias. Nos, que pugnamos pelo levantamento do nosso sexo, devemos, a despeito de certos ataques mordazes das nossas amiguinhas, nos unir, concretizando nossas ideas, procurando, no meio em que vivemos, impor, inculcar o nosso valor... Deixemos de parte as progressistas... Mais tarde, quando o mundo se lhes mostrar tal qual elle é, então, arrependidas, procurarão os conselhos que hoje tanto desprezam...

Então, cara amiga, acalenta ainda a esperança de um dia conhecer-me?... Quem sabe, nada sabemos o que nos reserva para o dia

de amanhã. Esperemos... E' tão doce esperar...

Gratas lembranças da amiguinha — Eterna Saudade.

### O triangulo aos sabbados

Vi as senhoritas: Helena fazer fitas com o pequeno; Maria S. a mastigar sorvetes no Bar Viaducto; o porte donairoso de Olga V.; a alegria de Conceição I. Moços: Dr. Armando a fazer propaganda da Camisaria Turf; J. S., namorando, cuidado! A Prado, sempre almo-fadinha; Zézé, a perguntar aos conhecidos e desconhecidos se viram a graciosa amiguinha E., e o inseparavel Loreto V., apaixonado por certa loirinha; Diogenes, com o rosto caiado. Da leitôa e amiguinha constante — Mary.

### Noivo Ideal — (Barra Bonita)

Para o rapaz ser um noivo ideal, é preciso possuir: o moreno do Tonico M; o sorriso do Romulo; o todo azafamado do Miguel A.; a allura do Persio P., os cabellos do David, a intelligencia do Pelicciotti, a conversa do Liquinhas (pelo telephone), a delicadeza do Herminio e, finalmente, a sympathia da «Cigarra». Agradecimentos da assidua leitora — Goivo Roxo.

### Magoas...

Ao A. R. Camargo

A' noite, quando fitares o firmamento e veres scintillar no céu mil estrellas multicôres, ouvirás uns gemidos tristes, trazidos pelo vento. Escuta-os: são os soluços do meu coração ferido pela flexa cruel da separação e da saudade amarga, na barreira immensa do amor. Da leitora — Alma Ferida.

## JUVENTUDE ALEXANDRE

### ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

### REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



### Perfil de A. C.

O meu joven perllado é de uma sympathia extrema e elegancia sem par. E' de estatura mediana, moreno claro, de olhos grandes e scismadores, nariz bem talhado, bocca regular, onde paira sempre um sorriso bondoso, cabellos negros e ondedados, usando-os penteados á poeta; maneiras delicadas e attentiosas. Traja-se com apurado gosto; eu prefiro vel-o de terno preto e palheta. Reside á rua Julio Conceição, n.o par. Da assidua leitora — *Diva*.

### Perfil de Gilda Bettarello

e M. Scavarda

Vejo-as sempre juntas. A primeira tem cabellos castanhos escuros; typo delicado e mimoso; tem lindos olhos castanho-escuros e scismadores. E' possuidora de uma linda boquinha. Traja-se com fino gosto. Creio que o seu coraçãozinho ainda não foi ferido pelas setas de Cupido. E' frequentadora assidua do S. Pedro. E' alumna do Externato de Santa Cecilia, onde cursa o 5.o anno. Mora na rua Sebastião Pereira, n.o par. A segunda é uma

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

telephone. Juquinha, ama a leitura, gosta do flirt e detesta as intrigas. Lobo, ama o que é feio, gosta de brigar e detesta as festas. Das novas leitoras — *M. A. P.*

### Um perfil

E' de estatura mediana, moreno, de olhos verdes e usa pince-nez. Traja-se com muito gosto, sempre de azul marinho; é muito sympathico e elegante; tem um andar chic. Reside á rua Conselheiro Furtado. Da constante leitora e amiguinha — *Cofre de Perolas*.

### Praia do Guarujá

O que notei: os olhos pretos da J. C.; o contentamento das moças do chalet 29; Nêñê, não sae da esquina; o paulista O. C. O. vai ganhar com o seu auto 2450 a corrida... dos apaixonados; Zezé e o campeão de bilhar; Paulo Arantes, não liga; D. Maia é um verdadeiro gaúcho quando sae com o seu bello

Caldas, entre les deux mon coeur balance; Maria Lebeis, muito elegante; Iracema Caldas, muito linda e meiga, parece uma boneca de Sèvres. — Moços: a gracinha do José Mestres Laverias; a constancia do João Mestres Laverias; a importancia do Carlos Lebeis; a elegancia do H. de N.; o almofadismo do Carlos Prado; a garganta do Cariito; o namoro do Aguiar e, finalmente, a belleza do João Z. Agradece a leitora — *Valdalina*.

### Moças de Jahú

Daqui de Jahú, onde a querida «Cigarra» é muito lida e apreciada, peço-vos o obsequio de publicar estes perfis de duas das minhas amiguinhas. Ambas pertencem á melhor sociedade e são muito apreciadas. V. P. e S. R. B. são as iniciaes das minhas queridas e inseparaveis amiguinhas. A primeira é clara, de olhos azues, cabellos castanhos escuros e constitue um typo original; o seu olhar é triste e melancolicos;



loira, de um loiro ardente, typo mignon, lindos olhos castanhos claros, bocca pequena. Como a sua amiguinha, passa activa e indifferente, pisando os corações com o sorriso nos labios. Mora na rua Santa Isabel, n.o impar. E' alumna do Externato Santa Cecilia. Da assidua leitora — *Mysteriosa*.

### De Santo Amaro

Amar, gostar e detestar: — Ary, ama a pintura, gosta de doces e detesta a mentira. Luiz, ama a noivinha, gosta de cinema e desta a S. Boris, ama todas as moças, gosta de gargantear e detesta estar em casa. Ricardo, ama o foot-ball, gosta de carveja e detesta a calumnia. Isaac, ama o dinheiro, gosta das praias e detesta as telephonistas. Netto, ama a solidão, gosta de alguém e detesta as anonymsas que o atormentam pelo

tordilho acompanhado de seus bellos cães de raça hollandeza; G. Graziane, desde que a senhorinha L. foi para a Paulicéa, tem estado meio off-side. Da assidua leitora e amiguinha — *Solteirona*.

### Ao Jacy de Al...

O teu coração é um tumulto onde se acha enterrada a minha verdadeira amizade. — *Annita*.

### Notas da Villa Buarque

Eis o que noto: Lucia Ferraz, muito linda e gentil; Josephina Mainel, com seu bello corado, conquistou o coração do... não direi; M. Lourdes, moreninha muito graciosa; Odette Caiuby, muito soffre quem ama, não é verdade? Noemia, precisa usar vestido mais curto, pois os seus estão compridos; Julietta

seus labios purpurinos raramente se descerram num sorriso expansivo. Toca piano muito bem, prefe.indo os tangos espalhafatosos ás valsas sentimentaes. Passeia pouco, e raramente sem ser com a outra minha perfilada, de quem é prima e amiga. A outra é um contraste da primeira. S. R. B. é o typo da verdadeira brasileira. Moreninha, de cabellos pretos e ondulados, penteados como poucas aqui em Jahú, a minha perfilada possui uns olhinhos vivos e maliciosos. Os seus dentes são um cordão de perolas. Como a priminha, toca piano muito bem. E' uma gracinha vel-a tocar, pois tem umas mãos gorduchas e pequeninas, que mal alcançam a oitava. Era muito alegre e risonha, mas de uns tempos para cá se tornou pensativa... Ambas as minhas perfiladas contam 16 primaveras e são jahuenses. Da leitora — *Mimosa*.



COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Notas do Pathé

Annita M., muito tristonha... Zizi, entusiasmada com Denelle. Amélia, cantando baixinho... Dr. Oswaldo, olhando apaixonado para alguém. N. Petrucci, muito encantadora com sua toilette côr de laranja. Dininha, triste com a ausencia do Chiquinho. Neco R., tão risonho, porque será? Alcides M., exercitando os dedos sobre a palheta. Da constante leitora — *Amethysta*.

Bolo do Externato Santa Cecilia

Juntam-se 200 grammas da sympathia de Margarida Giolito, 250 grammas da gentileza de Aurea Giolito, 450 grammas do corado de Eunice Sampaio, 500 grammas da elegancia de Gilda Bettarello, 250 grammas da delicadeza de Margari da Scavarda, 300 grammas da indifferença de Christina Caldas, 180

E meus olhos se exstasiaram na contemplação dos teus olhos doces e tristes, scismadores e profundos. Não sabia quem tu éras, como não sabes quem eu sou... porque nem me olhaste sequer. Ao desceres do bnde, com a pressa, talvez, deixaste sobre o banco (bem ao meu lado!) uns versos. Li-os e chorei. Chorei duplamente: pelo teu soffrer e por causa della. Dítosa, a que é objecto de tão grande amor! Divina, a que inspirou tão lindos versos. — *Garça da Avenida*.

Preciosa collecção

Desejaria possuir uma preciosa collecção. Eis tudo o que eu reuniria si os donos consentissem: os olhos verdes da Desdemona S.; as duas noites negras que a Dáda tem em legar de olhos: o sorriso constante da Zézé P.; o adoravel encanto que irradia do rosto da Concei-

agradavel do João A., os encantos do Dr. Romeu S.; a tristeza do elegante João M. por ter sido sorteado (deve ficar tão chic fardado!); os olhos risonhos do Bianôr; o sorriso indifferente do Nira'do A.; o narizinho arrebitado do Philadelpho M.; a tristeza do José A.; os olhos azues do Glancias; a emabilidade do Alfredo F.; as gracinhas do Dadinho M.; o deslumbramento que o Dr. Waldomiro Z. causa a quem o fita; o retrahimento William. Da leitora — *Flôr da Noite*.

Perfil de Mlle. J. B. R.

O quadro simplesmente admiravel que se desenrolara deante dos meus olhos era digno de uma das folhas da bella e inesquecivel «Cigarra». Entre o arvoredor tecido de grinaldas amarellas apparecia uma esphera do azul do céu, como tela fina de um painel cingindo um medalhão de ouro. Debuxava-se na tela assetinada o vulto airoso e lindo de Mlle. J. B. R. Não a connectem? Mlle. é de estatura mediana e conta apenas 16 risonhas prima-

**TONICO RECONSTITUINTE FEBRIFUGO**

**QUINA-LAROCHE**

ELIXIR-VINOSO      EXTRATO COMPLETO das 3 QUINAS

O MESMO      O MESMO

**FERRUGINOSO:      SETE MEDALHAS DE OURO      PHOSPHATADO:**

Anemia, Chlorose,      **PARIS**      Lymphatismo, Escrofulas,      Convalescências, etc      20, Rue des Fossés-St-Jacques      Enfartes dos Ganglios, etc.      Nas Pharmacias e Droguarias.

grammas da altura de Iracema Eiras, 400 grammas da bondade de Dulce Miranda e 500 grammas do andar de Marina Jordão. Depois de bem batido, mistura-se com 600 grammas do moreno de Estella Franco, colloca-se na fôrma e cosinha-se em fogo brando. Da constante leitora e amiga — *Esperança*.

Notas de uma pensão

Notam-se: os lindos olhos de A. G. Toledo, a gracinha encantadora do Machadinho, a seriedade sem rival do Antonio, (que é isso, moço?), a cruel ausencia do F. Jaguaribe, (ai, que sôdade!), a elegancia sem par do José, a sympathia attrahente do Oswaldo, a bondade do Faria. D.; assíduas leitoras e amiguinhas — *Rosa e Violeta*

Num bonde

(Para o Dr. E. C.)

Em uma tarde fria e chuvosa, encontrei-te. Foi num bonde. Entre tantos que buscavam suas casas, só soube distinguir te. Porque seria?

ção; a vivacidade do olhar de Beatriz; a irresistivel sympathia de Lygia; a carinha de boneca da Helena S.; os dois pecegos rosados que a Guiomar F. tem nas faces; a trofega belleza do rostinho de Iracema P.; o gracioso sorriso que vive a brincar nos mimosos labios da Nicota A.; o fio de perolas que a Laby mostra quando ri; a attrahente meiguice da Lélé; o olhar profundo da Noemia L.; a incontestavel belleza de Olga D.; o suave encanto da graciosa Julinha; os lindos cabellos de Merina; o novo penteado da Mercedes, que lhe vae tão bem! A saudoso tristeza da Genina L.; boquinha em flôr de Olga M.: a boca ideal do Arthur; a pallidez romantica do Mario S.; a carinha infantil e linda do Nicola S.; a alegria de Sylvio H.; a delicadeza proverbial e a gracinha do Mario L.; a palestra agradavel e intelligente do Francisco A.; a elegancia e o modernismo do Luiz M. dançando; o rosto de medalhão antigo do Accacio N.; o perfil encantador do J. Lopes; os fios prateado dos cabellos de Paulo P. o timbre de voz

veras. E' possuidora de formosos cabellos loiros e ondeados, os quaes dão á sua mimosa cabecinha uma singular belleza e uma graça encantadora. Seus olhos são azues e tem tanta expressão e tão indefinivel doçura que seduzem extraordinariamente a todos que têm a suprema ventura de conhecê-la. Sua boquinha é bem feita e rosada e encerra duas fileira de dentinhos alvos como a neve. Reside na rua dos Carmelitas n.º par. E' de um anjo seu todo gracioso. Mlle. aprecia immensamente os folguedos; mas é mui difficil conquistar seu coração. Da amiguinha e leitora — *Isolda*.

A' Senhorita F. R.

Parece-me que a senhorita não tem nada que ver si o Borba está realmente flirtando outra. Cuide da sua vida que é melhor. Da leitora assidua — *Judith*.

Amôr

Ao jovem A. M. Filho

Amo-te! e... não sou amada. E nem um olhar consolador tu me dizes... Da leitora — *Infeliz*.

sy  
pa  
no  
m:  
re:  
ris  
de  
ta;  
Tr  
pr  
lha  
n.c  
  
Pe  
  
me  
ros  
linc  
sci:  
linc  
gos  
nhc  
de  
do  
nat  
5.o  
Per  
  
loira,  
gnon,  
bocca  
guinh  
pisan  
nos l  
bel, n  
ternat  
leitore  
  
Ar  
ama a  
testa  
nha, g  
Boris,  
gargar  
Ricard  
carve:  
ama o  
detesta  
a solid  
as ano



## Pensamentos de Santo Amaro

O tempo tudo destróe, é bem verdade. Porem nunca destruirá por completo a saudade e a ingratidão do primeiro amôr. — *Indeal Desfeito.*

### Appellidos pindenses

Eis aqui alguns appellidos pindenses: E. B. — Almofoadilha. Garcia — Conferencista. D. M. — Dr. Carranca. C. D. — Batata Doce. C. Jordão — Mandióquinha. Torres — Misterioso. E eu sou a leitora — *Colher de Paú.*

### A' Marietta D.

Ha caminhos na vida que nos sangram os pés; ha golpes de amores que nos arrebatam o coração. E' por isso que te falo: se existe no teu coração, num cantinho lá perdido, o mais leve signal de amor, porque não fazes estamper no teu rosto para que se possa ver e sentir? Da leitora — *Acho bom!*

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

tantas cousas ditosas! Quando fito o seu olhar, começo a ver a luz de uma esperança a surgir pouco a pouco das dobras de um horisonte cheio de sombras e que parece encerrar os dias de meu radioso futuro. Os do Cardamone, que tanta fascinação encerram, dizem: O desprezo é a unica arma com que os corações nobres se defendem honradamente. Os do Cruz, em que se estampam a doçura e a bondade, dizem: Saudade! Palavra que me faz recordar a cada momento a pessoa a quem amo. Os do Orlando traduzem a ternura e assim falam: Da candura de uns olhos verdes, foi que nasceu o meu amor immenso. Os de Augusta G., meigos e captivantes, dizem: O amor que nasce n'alma, morre na campa e resuscita na eternidade! Os de Nêné C., verdes e que captivam com a sua expressão apaixonada, assim fa-

de Nazareth. E assim é que, rica pela nobreza de seus sentimentos, e presada por quantos a conhecem, tão alegre e jovial, vae-lhe deslizando suavemente a vida, como uma flôr entreaberta nas manhãs primaveraes, brandamente como o tenue despertar da aurora. Para terminar, direi que Mlle. parece-se com Dorothy Dalton. Da assidua leitora e amiguinha — *Wanda.*

### Sonhar!... — (Sorocaba)

Era meia noite, e eu voltava de um baile; sentia-me cansada, deitei-me e logo adormeci.

Depois... depois sonhei. E eu vio-o em sonho, lindo, mil vezes lindo, (tal qual é) a dizer-me baixinho: «Amo-te, querida», e eu que duvidava, dizia-lhe: «Não creio...» «Não crês? !... Bem sei, é porque nunca, nunca amaste!...»

# Si ainda não conhece o efeito do Uterogenol

**Si sofre de suspensão de regras, flores brancas, corrimentos de máo cheiro, menstruação abundante, escassa, dolorosa, experimente o remedio acima e verá o seu efeito maravilhoso.**

### O que notei em Sorocaba

Godofredo seria muito mais sympathico se não fosse tão convencido; Benjamim não devia namorar tanto... Aristides seria muito mais bonito se usasse chapéu de aba larga; Achilles, precisa ser «almofoadilha»; Edgar, estava muito engraçadinho com a sua roupa nova; «Manjar Branco» ficou muito satisfeito quando eu o comprimentei por engano! E, finalmente, Moacyr com os seus lindos olhos, soube, muito bem, captivar-me o coração. Da leitora constante — *Colombina.*

### Olhos que falam...

Dizem que os olhos traduzem com muita eloquencia e expressão os sentimentos affectuosos, ironicos ou desilludidos, que nos vão n'alma. E' o que ha de mais authenticico. Realmente os olhos são os espelhos d'alma!... Por essa razão vou revelar o que os olhos de certas creaturas dizem. Os do P. Gatti, bellos, que tantos corações prendem, dizem

lam: Sem a luz do teu olhar, eu seria atirada pela dôr ao abysmo profundo da descrença. Os de Isaura C., capazes de seduzir tantos corações, assim falam: Sem ti... é-me a vida uma noite escura sem estrelas, um lyrio fanado, cujas petalas amarelladas já não conservam o odor embebecente. Os de L. Cruz, attrahentes, dizem: o aroma não se desprende de todas as flôres, assim como o verdadeiro amor não floresce no coração de todos os homens. Agradece a leitora — *Zahuri.*

### Elisa Girão — (Araraquara)

Quem, nesta prospera cidade, não a conhece? Não ha quem, ao passar por esta diva de porte airoso, divinal graça e mil predicados, não se curve, saudando-a. Mediana estatura. Cabellos castanhos, olhos castanhos tambem, a emitarem a doce serenidade dos crepusculos. Ame ella embora, as phantasias deste mundo, sua alma nobre e allruista reveste-se da pura suavidade da doutrina ensinada pelo Homem Deus

E os lindos olhos d'elle fitavam-me tristonhos e fitavam-me ainda quando despertei...

Oh! Como é bom sonhar!... E foi tudo illusão... mas, como eu seria feliz se não mais despertasse... Da leitora — *Colombina.*

### Cesta de flôres

Não tendo outro presente para oferecer a uma anniversariante, resolvi enviar um cesta onde avultavam as seguintes flôres; Angelica — J. Lecerda Goivo branco — L. Silva. Orchidéa — M. Sô. Sempre-viva — Mandinho Pimenta. Perpetua-rosa — J. Furlani. Cravo encarnado — G. Soares. Flôr de noiva — N. Petrucci. Amor-perfeito — C. Ribeiro. Bonina — Z. Petrucci. Jacintho — A. Camargo. Rosa carminhada — S. Murano. Jasmim do cabo — M. de Barros. Cravina pintada — A. Furlani. Mal-me-quer — C. Lopes. Camelia — A. Ferraz. Crysanthemo — A. Carneiro. Margarida — N. Garilli. Da leitora assidua — *Amorosa.*

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

Carta aberta

A' senhorita Jandyra R. Tavares

Bom dia, prima. Recebe-me confidencialmente. Prometti escrever-te, e, como vês, fiel me tens aqui. Então, que dizes do flirt? Elle é mesmo bom. Nós que já o adoptamos como um dos habitos elegantes da vida e da sociedade, não o podemos desprezar. Concordas?... Ora, vê lá... Ama-se, é verdade! Mas o amor não é eterno... e se o fosse — pobre creatura — imagina como faríamos para supportar um aborrecimento eternamente?... Oh! de longe percebo, bôa prima, teu olhar arregalado e o teu sorriso ingenuo de quem duvida de alguma coisa... Creio que já me conheces bem e me comprehenderás. Leste Dantas, não é? Pois creio nelle. O amor é bello, é um sentimento divino, inexplicavel, mas não deve ser eterno! E não o poderia ser mesmo, porque si o fosse, nunca teriamos um dia a doce recordação de uma rusga, um suspiro suave, a saudade de um amor que principiou no fim da Primavera e findou nos primeiros dias de Verão... Enfim, se o Amor fosse eterno, nunca conheceríamos a dôr... a suprema realidade da vida, em que conhecemos que o amor é sollrimento. Quero dizer com isso que amar é sollrer e sollrer é viver. Que cousa triste, não? Não quero tornar-me melancolica. Aprecio muito o amor, mas apenas para observar-o nos outros. Mas, por ironia do destino, eu confesso, Cupido sente prazer em ferir meu coração. E' por isso, cara prima, que adoro o flirt, não só como distracção, como tambem uma necessidade para o espirito, para o coração, que procura sensações novas, que não nos compromettem e não nos magoam. Pôdes crer que o aprecio por demais, e meus olhos estão já tão habituados a esse systema de amar sem perceber, que os escuros cilios que me circumdam os olhos, estão grandes e, na verdade, encantadores... E a minha voz, os meus gestos? Adquiri-os com a arte de praticar o flirt. Este esporte é delicioso. Até breve... Terei novidades a te contar... — *Luciana*.

Grande leilão em Juquiá

Realisou-se em Juquiá um importante leilão. Recebi muitas prendas, sendo as seguintes as de mais valor: o sorriso de Mocinha, os cabellos de Maria Rufino, a altura de Josephina Rufino; as lindas mãos de Elvira da C. e Silva; o encanto de Ida Leite, a severidade de Mathilde Leite; a prosa de Maria Vassão, a caranca de Izaltina de Oliveira, o namoro de Isaltina V., a implicancia de Francelina, as calças curtas de José Diogo, o azar de João Vicente; o sorriso de Antonio M. Sanches, a pese de Tonico, o ta-

manho do Lupercio, a sympathia do Maximiano, o coração de ouro de João Rufino, a seriedade de Ulysses Feire e o culto dos Vassão. Foi leiloira a — *Flôr de Juquiá*.

Perfil de S. S. Q. — (*Piracaia*)

Minha perfilada conta apenaá 17 risonhas Primaveras; de porte mignor e delicado; excessivamente graciosa, meiga e bôozinha; possuidora de um rostinho moreno, de um moreno que encanta e seduz, illuminado pela chamma abrazadora de lindos olhos castanhos escuros, verdadeiros lócos onde traduz toda pureza de sua grande alma; cabellos crespos, pretos como o ébano, penteados com muita simplicidade; nariz pequeno e bem feito; bocca pequena, lebios rubros como a cereja. Reside á rua Marechal Deodoro n.º par. Da feitora — *Alma Captiva*.

Mal Secreto

Oh! como é triste amar sem ser comprehendida. O teu silencio me laz sollrer; não calculas o golpe profundo que me vibras n'alma, procedendo assim. Os meus olhos tristes seguem o teu vulto que, si adinvihar pudéras, não lugiarias. E's, porem, ingrato e não comprehendes a minha dor. Quanta gente, ao me ver rir, inveja a minha sorte. Rio-me para dissimular meu sollrimento. Mas si no rosto se estampasse tudo o que punge e que devora meu coração, verias então quanto sollro por ti. Si pudesse ver a travessura da mascara da face, a dor que mora em minh'alma e que destroe ceda illusão que nasce, talvez então piedade eu te causasse. Sou alegre na apparencia; mas guardo uma atroz e invisivel chaga. Mas a minha unica ventura consiste em parecer aos outros venturosa. Da leitora — *Lagrima Silenciosa*.

Circulo Italiano

Bôa «Cigarra». Digo-te francamente o que notei no dia 20, no excellent baile do Circulo Italiano. Y. Bosisio, sempre dançando. S. Ippolito, triste, achando falta em alguém. As bellas risadas de A. Ippolito. A. Dicciateo, constante ao lado do C. O entusiasmo de M. P. por ver o L. P. As chics toilettes das senhoritas Serrichio, Dicciateo, Bosisio, e Ippolito. A elegancia de Y. Medici. T. Rondino, muito graciosa. Da leitora — *Bellezinha*.

Perfil de Q. B. — (*Piracaia*)

De estatura mediana, minha perfilada apenas conta 16 risonhas Primaveras. Morena como todas as bellas. Cabellos castanhos, penteados com esmerado gosto; olhos da mesmar côr, de suave expressão, encanto de muitos almofadinhas; nariz bem talhado; bocca pequena

lacios purpurinos. Mlle. tem innumerados admiradores mas é indifferente a todos. Agradecimentos da feitora assidua — *Captiva Alma*.

Sacrificio inutil

Pobre moça, que, para satisfazer aos paes, sacrifica o proprio Ideal, unindo sua joven existencia a um homem que lhe não soube captivar o coração, a um homem que naturalmente detesta!

Preferivel, cem vezes, a morte que assistir á dilacerante agonia do nosso coração, ao martyrio atroz de nossa alma, á queda completa de todos os castellos da juventude.

Como foste infeliz!... Não pôdes suppôr quanto estou amargurada pela tua triste sorte... mas porque não ter força para se oppôr, para gritar alto, bem alto, que era uma cousa absurda, uma cousa impossivel, esse casamento?

Porque curvar-se assim, porque martyrisar dessa maneira teu coração que palpitava só para o escolhido de tua alma?

E agora, não larás tambem a infelicidade deste outro? Que vida será a tua e que vida será a delle?...

O teu grande sacrificio serviu unicamente para fazer tres infelizes: Tu, teu Ideal, teu... marido!!!...

Que triste folha estava escripta no livro do teu cruel Destino!

Acceita, querida amiguinha, meus sinceros pesames pelo teu casamento. — *Negrila*.

Teus olhos!...

Como são lindos os teus olhos!... Como é viva e brilhante a luz boreal — e a melancolia dos olhos teus. Quando os fito, demoradamente, sinto-os que se vão pouco a pouco amortecendo — como se por elles passasse uma nuvem fugitiva de tristeza, para depois se tornarem mais bellos, mais luzentes, deixando transparecer o reflexo de uma tenue esperanza...

Mas eu não acredito na chamma que delles irradia, porque elles não me falam, nem me podem falar de amor...

A's vezes, quando os procuro, vou enconral-os absorvidos na contemplação muda de minhas fórmas, ou estão vagando pelo espaço em busca de um ponto incessante, ou de alguma outra visão — que não seja a minha.

Não! — não acredito, porque elles não me falam de amor! Mas os tenho surpreendido sempre, litos no meu rosto, ternos, embriagadores — enlanguescidos — como que a pensar em algum outro olhar que lhe incendia o coração.

Não! — não acredito na luz dos teus olhos grandes e negros; mas, se elles me dissessem o que eu quizera dizer-te, então... eu, acreditaria na chamma viva dos grandes olhos teus e bendiria a luz boreal desses olhos brilhantes — que são a luz do meu coração!

Ahl Como são bellos os olhos teus!... — *Olhos Sonhadores*.

**Espinhas, cravos, manchas, sardas, erupções e todas  
as imperfeições da cutis.**

# “POLLAH”

**CREME SCIENTIFICO**

— DR —

American Beauty Academy, 1748,  
Melville Av. N. Y. City U. S. A

## Cutis do rosto horrivel

Nunca tinha usado preparados anunciados, mas depois que li o seu livrinho “Arte da Belleza” animei-me a usar o creme «POLLAH» e confesso que fui bem inspirada. A cutis do meu rosto era horrivel, cheia de espinhas e cravos, que resistiram a diversos tratamentos. Hoje, sómente com o uso do esplendido creme «POLLAH» possuo uma cutis alva e assetinada, sem o mais leve vestigio de cravos e espinhas.

Tem tambem o «POLLAH» a propriedade de fazer adherir, magnificamente, o pó de arroz. Crea que sou uma grande propagandista deste seu producto. Gratissima me lirmo. De V. S.  
S. Paulo, 2 — 8 — 920.

ARMINDA C. PENTAGNA.

# Farinha “POLLAH”

**AMENDOAS**

**Para a hygiene da cutis**

**Sem igual para lavar o rosto**

## Aspereza e enrugado

Sempre usei bons sabonetes, mas nunca a minha cutis do rosto foi lisa. Pensei que a aspereza e enrugado que nella se notavam fossem defeitos incorrigiveis; entretanto enganei-me. Abandonando os sabonetes e preparados que usava, passei a lavar o rosto unicamente com a «FARINHA POLLAH» e applicar o creme «POLLAH» com os movimentos indicados na bulla. Agora me orgulho de possuir uma linda cutis, que todas as minhas amigas admiram. Como gratidão autoriso a fazerem o uso que entenderem destas minhas palavras.

Rio, 25 — 7 — 20.

AMELIA DIAS LEITE.

A FARINHA POLLAH amacia a pelle e evita as rugas e asperezas produzidas pelos sabonetes, cujo uso é prejudicial. Muitos estragos produzidos na cutis são causados pelos alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabonete.

O Crème e a «FARINHA POLLAH» encontram-se nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DE BELLEZA, a quem enviar o «coupon» abaixo.

(A Cigarra) — Córte este “coupon” e remetta aos Srs. Reprs. da American Beauty Academy — Rua 1.º de Março 151, sob. — RIO DE JANEIRO.

Nome ..... Rua .....  
Cidade ..... Estado .....

L. S. M. — 17-8-921

Cumprimentos pela data feliz. Felicitações e boas aventuras amorosas deseja-te — *Amour Eternel*.

Uma kermesse

«Cigarra!» «Cigarra!» Estou em completa miséria. Queira socorrer-me, ajudando-me a realizar uma kermesse das seguintes e valiosas prendas: a graça da Conceição L., a fina educação do Armando G., a intelligencia e distincção da Alda G., a melancholia de Ralfaela, a boquinha de Alda P., a bondade de Annita P., a sympathia de Edina B.,

meza de caracter. Suas maneiras são affaveis e trata a todos com a maior delicadeza. Desconhece por completo o orgulho e a vaidade, mas é um tanto altivo, o que o torna ainda mais sympathico. Da assidua leitora — *A Fada do Tiro*.

Perfil da senhorita E. I.

Dispondo de excellentes dotes moraes, a senhorita E. I. é immensamente querida por seus admiradores, que são em elevado numero. E' muito joven ainda, pois conta apenas dezeseis risonhas primaveras. Seus traços phisicos são: côr clara, estatura mediana, cabellos pretos,

magnolia; Paulo L., uva; Leonel L., cereja; Bernardo, abacate; Antonio V., jaboticaba; Armando Q., ovaia; Itagyba S., pêra d'agua. Da constante leitora — *Zizi*.

Dialogo

Dialogo na Villa Buarque, entre Mr. J. S. e Mlle. G. L.:

— Quem é aquella encantadora loirinha?

— E' Mlle. Iracema Caldas; é mesmo linda e graciosa. Tem um que de mysterioso em seus olhos e sua voz parece a voz de um anjo. Admiro-a tanto e ella linge não me comprehender.

— Nunca tiveste uma palestra com ella?

— Infelizmente, nunca. Conheço-a muito de nome, oh! seria o homem

## Tomou muitos xaropes!

O sr. José Pedro Ferreira, estabelecido com um kiosque na Praça da Republica, em Pelotas, espontaneamente enviou a seguinte carta que muito abona as virtudes do muito conhecido «Peitoral de Angico Pelotense»:

Pelotas, 12 de Maio de 1912.

Sr. Eduardo C. Cequeira, Pelotas.

Achando-me atacado de pertinaz tosse acompanhada de abundancia expectoração de bronchite, tomei muitos xaropes que vi annunciados como sendo proprios para curar semelhantes molestias.

Perdi meu tempo e gastei meu dinheiro atã, sem o minimo proveito, pois tossia e escarrava como dantes.

Recorri então ao «Peitoral de Angico Pelotense», e, graças a elle, apesar da tosse já ser velha, rapidamente me curei, bastando para isso apenas tres vidros do seu precioso preparado.

Autorizando-o a fazer desta o uso que lhe convier, sou com estima e consideração. Am.º etc.

JOSE PEDRO FERREIRA.

Ao comprar, fazer questão que seja o PELOTENSE, pois ha outros xaropes de angico, etc.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.<sup>a</sup>, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.<sup>a</sup>, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C.<sup>a</sup>, Braulio & C.<sup>a</sup> e nas principaes pharmacias de S. Paulo e Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

a garganta de Carlos P., os lindos dentes de Caetano M., a elegancia do Camillo, a habilidade do Nereo, a pallidez do Antonio. Da constante leitora — *Eila*.

Perfil de Sylvio Lopes

O meu perfilado é um garboso militar do Tiro 546, onde é muito querido, tanto pelos superiores como pelos inferiores. E' de estatura regular, muito elegante, principalmente quando veste a farda, e extremamente sympathico. Sua tez é clara e seus cabellos pretos e penteados para traz; seus olhos grandes e expressivos traduzem bondade e lir-

olhos castanhos, nariz regular, bocca sympathica e mimosa. E' alumna da Escola Remington. Dança admiravelmente. Reside no bairro do Bom Retiro. Agradece a publicação. Da assidua leitora e nova collaboradora — *Kenny*.

Flôres e fructas do Braz

As unicas flôres e fructas que pude colher no Braz, para te enviar, querida «Cigarra», foram as seguintes: Herminia G., rosa branca; Augusta G., não me deixes; Marcilia P., dhalla; Zoraide M., violeta; Luizza M., jasmim; Ada G., sempre viva; Maria B. saudade; Annita G.,

mais feliz do mundo se tivesse a ventura de ser-lhe apresentado.

— E aquella moreninha?

— E' a Mathilde De Lucca; é bonitinha, mas dizem já ser noivinha.

— E aquella que vem conversando com H. M.?

— E' a Lucia Ferraz; muito bonita, muito intelligente e estuda na Normal.

— E aquella menina que vae passando com outra mocinha?

— E' a Odilla Caiuby e sua mana Edith. Aprecias a Maria Carvalho? Pois é uma das minhas amiguinhas.

Da leitora — *Odalina*.



P. Caielli

É o meu perfilado filho de uma distincta familia italiana, e é de uma belleza encantadora. Reside na rua Couto de Magalhães n.º par. Sua estatura é regular e traja-se com apurado gosto; seus cabellos são pretos e ligeiramente ondedos; seus olhos são também pretos e brilhantes como as lindas noites de luar. Seu rosto é claro e rosado e seus labios vermelhos. É assiduo frequentador do Cinema Rio Branco. Não sei si o seu coração já foi ferido pelas setas de Cupido. É também fervoroso torcedor do Palestra. Da teitora — *Haydée*.

Notas de Caracol — (Minas)

O que mais notei em Caracol, no Estado de Minas, onde se apreciava muito «A Cigarra»:

A. Pio, sempre falando no seu amor de antigamente.

P. Borges, quasi que morta de paixão por um pinhalense.

C. Azevedo, mais encantadora e bondosa para com as amigas.

N. Moraes, captivante e formosa.

B. Calderari, retrahida e sempre a pensar em alguém.

I. Scrop, parecida com Pearl White e estimada por todos.

D. Grasiani, risonha e alegre.

Dr. Edmundo é joven ideal para casamento.

Dr. Vespasiano, bonitinho e sym-pathico.

Dr. Rios, pensativo e triste.

C. Borges, attrahente e sempre pensativo em Pinhal.

A. Rodrigues, esperando o momento opportuno para a participação.

Romeu, solicitando uma Julieta paulista.

Deocleciano, amavel e bomzinho para com o bello sexo.

J. Grasiani, elegante, gracioso, bonito e querido da leitora e admiradora d'«A Cigarra» — *Flôr de Lis*.

Notas do Braz

Apesar de estar olhando abstractamente, consegui ver: o flirt da R. Denti, o olhar melancholico de O. Minnitti, a singeleza de C. Minnitti. Vi também: os sonhos doirados do N. Minniti, o noivado do Pavensi, a ingenuidade do B. Denti e o almofadismo do J. Pieroni. Da leitora assidua — *Antithese*.

Confidencias em Barra Bonita

O traço predominante do meu coração: a sinceridade. A qualidade no homem que mais aprecio: a constancia. O que mais me attrae: uns olhos verdes. O que detesto: a hypocrisia. Onde quizera morar: numa cidade mineira. O que faria a minha infelicidade: não ser amada por «elle». Como quizera morrer: ouvindo os accordes de um violino... A côr que mais aprecio: o branco, por

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

ser o symbolo da pureza. O meu principal defeito: ser retrahida. O divertimento que mais aprecio: o cinema. Da constante leitora e amiguinha — *Dama Mystertosa*.

Bello!!!

É o que dizem as meninas quando entra no Mafalda o lindo e sym-pathico D. Rotundo. Verdadeiramente merece essa exclamação! Só aquelles olhos!... Da assidua leitora — *Priscilla*.

## Gets-It Extrae os Callos

Trinta segundos depois da applicação de uma gota d'este callicida, a intensa e cruciante dor de callos termina para sempre.



Não ha callo, seja duro ou molle, ou não importa qual a sua profundidade, que possa resistir á acção do "Gets-It." As bordas do callo separam-se da parte sã immediatamente depois da applicação d'este callicida, e em poucos segundos o callo pode ser levantado com os dedos inteiramente sem produzir a menor dor.

Não soffra inutil e constantemente. Não corte os callos porque é perigoso e alem d'isso estes em breve crescem novamente. Remova-os com este callicida. Ao comprar o "Gets-It" exija o producto genuino, no pacote do qual está a marca ao lado. (uma cabeça de gallo sobre um pé humano) Milhões de frascos vendidos annualmente. Fabricado por E. Lawrence & Co., Chicago, E. U. A. Unicos distribuidores.

GLOSSOP & CO., Rio.



Cousas de Pinda

Ouvi dizer que Aparecida Badaró aprecia muito macarronada. Lucilia Maia gosta immensamente de torta de nozes. Krady Viotti implicou com «pinhão». Olga quer morar no «matto». Cotinha quer envelhecer para se recostar a um cajado. Zézé detesta romaria. Pequetita quer uma casa com torres. Jacyra é devota de S. Benedicto. Carmello

pronuncia muito bem as duas primeiras letras do alphabeto. Renato Nogueira na S. Santa visitou todos os passos. Dr. Pinheiro vae construir uma garagem á margem de um ribeiro. Tenente Mattos gosta das historias romanas. Tenente Zui-ma é devoto de Sta. Anna e S. José. Plinio Torres tem medo de salgados. Garcia só toma café em chicara sem pires. E, finalmente, que a collaboradora se implica com tudo o que ouve e vê — *Cravo Branco*.

E. Pereira e N. Camargo

Vi-os, pela ultima vez, em Santos, numa "Sauterie" do Jockey Club. Portadores de predicados apurados, foram alvos de attenção (permittam a ousadia) de duas irmãs, pertencentes a uma distincta familia desta Capital. Conhecendo-os inseparaveis, de ha muito, inseparaveis continuo a vel-os, numa amizade crescente, florindo na aspiração de cada um o mesmo gosto pelo ideal pretendido — a engenharia. Estudantes dedicados, intelligente, são ambos distinguidos com a estima e acatamento de quantos os conhecem. Frequentam assiduamente os vesperaes da Sociedade Harmonia.

O primeiro, apesar da pouca idade, correu os paizes sul-americanos e os sertões d'oeste brasileiro, aprendendo com rapidez a lingua guarany, que articula com facilidade. É poeta e orador, dotes estes que se emaranham no sombreado de sua modestia.

O segundo, muito jovem ainda, ha mais tempo se entregou ao cultivo da sciencia ingrata e positiva de Archimedes, estando os louros do seu trabalho a luzir, sem grandes irradiações, como analoga é a recompensa de quantos enveredam pela mesma senda.

Residem ambos na rua S. Joaquim, e trabalham, de quando em sempre, em misteres da sua profissão, nos suburbios desta Capital. Da leitora — *Seudade Morta*.

Escola Normal do Braz

Tenho notado: a bondade da distincta Jesus Pequeno e sua immensa alegria por estar noiva; o riso franco e provocante da Guiomar S. Santos; a gracinha da Jandyra Malanconi; a pericia de America no bailado russo e sua paixão por Jupiter e Jehovah; os olhos tentadores de Ignez Bandeira; a intelligencia de Graciosa Silva Diogo e Helena Leite Silva; as façanhas de Aurora Fernandes Oliveira no jogo de base-ball; o espirito de Elisa Silva; a sinceridade em tudo de Hercilia Pereira Cardoso; a alegria de Amelia Casella quando ganha um 12; a importancia de Carmen; as risadas de Anna Alvim e a gargantice da leitora constante e grata — *Ainda e Sempre Eu*.



## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

#### Questionario de Mlle. M. C. B.

O traço característico do meu character: a melancholia. A minha paixão dominante: os bons livros. A qualidade que preliro no homem: a sinceridade. A qualidade que prefiro na mulher: a virtude. O meu principal defeito: não o conheço. A minha principal qualidade: ser amorosa. A minha occupação favorita: pensar no joven de olhos negros, tristes e lindos. O meu sonho de felicidade: conseguir o que julgo impossivel. Qual seria a minha maior infelicidade: casar-me com um homem que não fosse sincero. Como eu quizera viver: amada por... O meu indeal preferido: amar sinceramente aquelle que me faz soffrer. As flôres que eu prefiro: cravos. O paiz onde eu quizera viver: no ignorado. Da amiguinha — *M. C. B.*

#### Notas da Villa Clementino

Querida «Cigarra», saúdo-te mil vezes. Eu, que sou a mais invisivel das creaturas, fui passear em casa de uma amiguinha que mora no aprasivel bairro da Villa Clementino, e vi que todas as pessoas alli residentes são amaveis, mas o que mais notei foi: a belleza e o gesto encantador de Emilia; Zéfa, sempre bôa e modesta; Maria, a menina dos olhos negros e coração bondoso, soube

muito altiva. — Rapazes: Joanim, está fazendo um córte muito comprido com a menina dos olhos negros; Floriano, apreciando muito o picadinho; Pettineli, conquistando alguem; Armando, muito contente porque o Juvenil ganhou a medalha. Da leitora — *Oderfla.*

## DERMINAZAM

O melhor e mais moderno preparado para o rosto e pelle.

#### Campinas em fóco

Maria, dança muito com um certo rapaz, (cuidado, está dando que desconliar); Carmen G., sempre graciosa; Eunice N., com seus lindos olhos, prende muitos corações; Lucia M., sempre bôasinha; M. Esther B., não gosta do flirt; M. Elisa M., muito satisfeita com a sorte; Izabel F., dizendo sempre amabilidades. Porque será que o Maneco não tem sorte e o Bernardino tem tanta? Dadico T., o que espera para tratar? Conrado A., apaixonado pela letra E.; Helio A., muito contente;

que será que a prende tanto aqui? Aida, flirtando em Pinda um moreninho cotuba... A galante Iarema muito retrahida, (será paixão recolhida?) Genny, sempre bella e tristonha; Mariquinhas, gostando muito de S. Paulo; Amalia, é a distincção personificada. — Rapazes: Antonio Cerqueira, amando uma Rosa, (tem bom gosto, mas cuidado com os espinhos...) E., saudoso de alguem... Um rapaz da Pensão Azul recordando com saudades dos oito mezes passado... (não fique triste, ella virá breve). E o Aloysio sempre superior, observando as linhas dos outros, que de tão grossas se tornaram cordas... Este Aloysio é um léra. Hei de armar-te a rêde de meu flirt e tu cairás como um patinho. Da leitora—*Flôr de Abobora.*

Salve 4-10-9211

Colhe hoje mais uma primavera o sympathico e admirado joven F. Assis Gonçalves. Por este motivo o comprimentam as admiradoras da Barra Funda, representada pela leitora — *Thilde.*

#### Perfil de J. P. M. — (Braz)

E' um bello joven, de estatura mediana, apparentando ter 21 primaveras, usa oculos, tem sobrancelhas cerradas, cabellos e olhos castanhos, nariz afilado, bocca pequenina, rosto miudo; quando se barbea fica com a face afeminada, sen-

## Saibam todos!!!

Que a **Agua Branca Neval** é o Deus da Belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que as senhoras edosas se transformam aparentando juventude e belleza. Em Paris não ha velhas porque se usa a Agua Branca Neval. Em pouco tempo a pelle adquire uma brancura de neve fazendo desaparecer as manchas, espinhas e todos os defeitos cutaneos.

A' venda em todas as bôas casas e na **CASA GASPARETTI** - Praça Tiradentes, 18 e 20

RIO DE JANEIRO

Pelo correio 10\$000



fazer um lindo par com o Joanim; Florentina, sempre brincando (ainda está em tempo, aproveita a occasião) e falando bem do Paulistano, só para não me contrariar, pois é uma das moças que mais aprecio; Quina, com o seu bello e modesto comportamento, attrae a todos, e é uma fervorosa torcedora do Juvenil Nacional, (será que o seu... é nacionalista?) Mariazinha, é uma menina que eu nada aprecio, por ser

Jacy T., encontrei emfim o teu ideal? Alir C., dansando muito com certa melindrosa; e, finalmente, Adail W., quasi não gosta de divertimentos. Das constantes leitoras e amiguinhas — *Intrometidas.*

#### Campos de Jordão em fóco

Notei: Albertina, melancolica, com saudades da odontologica pessoa... Nêñe, não quer deixar Campos...

do muito parecido com o sympathico artista da Fox: Albert Ray. Em um bonde da linha 53, tive ensejo de reparar, em seu vistoso anel de prata, estas tres letras bem legiveis: J. P. M. Mr. é um joven que dilfere em tudo dos outros representantes do sexo masculino, parecendo-me que o seu coração é insensivel aos ataques vigorosos das agudas setas de Cupido. Quem é esse lindo joven? Da leitora — *Eleonor.*

de peripecias decorreu o «jogo» do Egydio e o Conde vs. Conceição, que luctou heroicamente, dominando os seus contendores como se fossem «dois canjas»...

Não menos interessante esteve o «joguinho» do Alvaro vs. A., que, em o ultimo encontro, ficaram com os corações levemente contundidos, mas que já estão habilitados a disputar a taça intitulada «O Amor Vence Sempre». No embate de Rosa vs. Luiz, o jogador Mario foi barrado impiedosamente... coitado!

Estrearam Ameride vs. Thereza, deste encontro ficou com o coraçãozinho ligeiramente ferido uma das Conti... Benedicto e Melica, para evitarem os «mãos olhados», foram



## Photographia Quaas

O. R. QUAA'S PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1280

TRABALHOS MODERNOS

Premiada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Crianças

disputar no cinema a taça intitulada «Breve Casamento»...

Notei que estavam com muita vontade de tomar parte nos «treinos» os seguintes rapazes: Gentil, Salvador, Vasconcellos, Lima, Humberto, David, Sylvio, Dino, Andrade, Euclides, Gastão e o Sant'Anna, que, apesar do seu bello discurso, não conquistou ninguém, ficando como os «olhos», e chuchar no dedo...

Agora vou descrever os assistentes, entre os quaes notei: as irmãs Souza e a Yolanda, um tanto tristonhas, mas delicadas e amáveis como sempre. A Tosca e as irmãs Conti e Ramos estão dispostas a «jogar» qualquer coisa, mas... Notei também a disposição com que chegaram o Raul e o Braga, mas ficaram tristonhos quando deram pela ausencia de... não, não digo. Vocês são bastante inteligentes para decifrarem o resto. Estes dois são uns pandegos, não atam e nem desatam... Alceste e o Jeronymo estavam bastante cansados, devido terem «treinado» muito durante o dia. Breve irão disputar a taça «Amor e Casamento».

Finalmente eu, minhas queridas amiguinhas, que adoro terrivelmente o Matarazzo, fiquei muito triste por elle não ter ido á reunião, devido estar doente. — *Cupido*.

Em Campos de Jordão

Certo moço conquistando por alacado, porque não define a situação? Toninho muito influído com as primas. Paulo olhando muito para cer-

ta senhorita... O Gaúcho anda tristonho; porque? Será pela partida de alguém? O ex-seminarista ainda não aprendeu a conquistar. Sergio tanto brincou com Cupido que sahio ferido. O coração do Dr. Edgard ardeu tanto pelas moças de Campos, que aleou logo ás mattas do Bahú. Aloysio e Euzinio sempre recolhidos. Moças: Nenê vae distrahir as ideas em S. Paulo, deixando o seu coração em mãos de certa pessoa. Os olhinhos de Mariquinhas estão prendendo alguém. A galante Aida gosta de creanças. Mu-

ovias as suas palavras de amôr, sentias-te transportada ao Paraizo.

Talvez que teu «Paraizo» seja de pouca duração; se as queixas de muitos corações dilacerados, pelo perjurio de um homem voluvel, forem attendidas pelo Redemptor, jamais serás feliz. Dizia no teu artigo passado, que a «Perola Negra» não amaldiçoasse sua felicidade.

Não será ella talvez que o fará, mas sim outras, que também foram felizes, e hoje são muito desditosas. E essas, rogam constantemente ao Todo Poderoso, o castigo para o perjuro.

Não julgues que me dirijo a ti por despeito, mas sim a pedido de diversas jovens e também para defender a amiguinha «Perola Negra» da tua falsa accusação.

Da leitora — *Tulipa Negra*.

De «Prudente Formiga»

Sei que cantas durante todo o estio e que, descuidada, não te lembras do inverno. Gostaria de te ouvir cantar no proximo numero o seguinte: os ciumes da Sylvia G., a indiferença da Esther L., a constancia da America C. M., as saudades de R. Lameira, a esperança da J. L. A. e L. R., a volta de Glorinha a Avaré, a longa ausencia do Regulo M. A. (Já eslou com saudades!) As preocupações do P. Campos, o retrahimento do Oswaldo S., o namoro prolongado do Sylvestre e os olhares do Mario P. Da leitora — *Prudente Formiga*.

## MISTURA BROUX

Tintura para barba e cabelo  
Primeira marca Franceza - 24 metizes  
Em todas as casas de Perfumarias

Concessionario: G. MOUSSIEN — rua 7 de Setembro n. 181 — RIO

Agente: JOÃO LOPES — rua 11 de Agosto n. 35 — S. PAULO

Um repto

A' Filha da Noite.

No ultimo numero da nossa querida «Cigarra», tive a surpresa de ler um artigo assignado pela senhora e dirigido á intelligente e querida «Perola Negra», que considero como uma dilecta amiguinha.

Sei quem és, e, como sei que entre tu e a dila amiguinha nada existe de commum, aconselho-te a desistires das tuas tolas idéas, senão te quizeres arrepender.

No numero 166 desta querida revista, publicaste o perfil de um distincto joven, dizendo que quando

De Pinda

O que mais notei durante o baile do dia 7 de Setembro, no Club Recreativo: Jacyra, amavel; Arady, meiga como sempre; Olga, em delizioso flirt; Aurora, retrahida; Iracema, encantadora; Jandyra, mysteriosa; Bertha, delicada; Hermengarda, gentil; Maria José, sempre alegre; Dulce, graciosa; Jacutinga, muito sympathica. — Rapazes: Caputti, alvo de riso; Garibaldi, elegante; Gatti, bomsinho; Garcia, delicado; Lalfayete, retrahido; Jordão, almofoadinho; Mendes, pensativo. Da leitora — *Begonia*.

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

### Impressões

Eugenio, ainda não desistiu da loirinha? Desista rapaz!... Que bom conselho, não acha? José Rezende, está mesmo um bijouzinho, principalmente quando fardado! Alfredo P. dos Santos, julgando-se muito quietinho... E' mesmo um santinho! Joãozinho Fonseca deixou-me impressionada com o seu convencimento. José Chagas, fazendo lita com uma aliança e dizendo que já é casado... Carlito Pereira chega até a parar na rua... tudo isso só para me cumprimentar? Alvaro Queiroz esqueceu-se das amiguinhas de outr'ora? (Deixa estar, jacaré, que a lagôa ha de seccar...) Romildo Lopes da Silva, muito gentil, oferecendo um jornal, para forrar a archibancada, a uma certa Srta... Alvaro Guimarães, esquece tudo, tudo, só para dar com o pé na bola. (E olha, que ella não gosta.) Attilio Bruno, deixando enciumado um certo rapaz... Cicero de Souza, lalando só em «materia prima»... A leitora constante — *Milonguita*.

### Campinas é o succo

Tenho notado: a pose de Anezia, os lindos dentes da Ruih, a elegancia da Alvarina C., os bellissimo cachos da Jandyra M. — Rapazes: a belleza do Henrique H., o almofadismo do A. Prato, a tristeza do J. por ter levado o fóra. Da assidua leitora — *Rainha das Violetas*.

### Concurso de Belleza

(Bairro da Consolação)

Foi o seguinte o resultado do concurso de belleza, levado a effeito, durante o mez findo, neste bairro chic: Obtiveram 100 votos cada uma: Armanda e Vera Paranaguá, Eneida Carvalho, Manoela Sabbato, e Ruth Carneiro; Adetina F., obteve 95; Joanna Prestia, 94; Dolores Innocencia, Alice Capri e Conceição V. Boas, 92 votos cada uma; Linda Noschese 90; Crescencia B., 86; Idalina M., 82; Noemia Trolta, Lina Martuscelli, Antonietta Sinis-

uma; Anna Sabbato e Rosalina Granja, com 40 votos cada uma; Anna Criesi, 35; Thereza Mazza e Herminia Leite, com 30 votos cada uma; obtiveram 20 votos cada uma: Herminia Manente, Carula e Anna Mazza; Margot Pettinati, 15 votos; Angelina P., 10 votos; Elvira Frederico, Ottilia Veiga Angelina P., com 5 votos cada uma; obtiveram apenas um voto: Concetta Manzoni; Maria Prestia, Sylvia Bueno, Olga Bresciani, Angelina, Lourdes, Rosa, Elisa Silveira, Gabriela Innocencia, Amelia Carneiro e Francisca Innocencia. Da leitora grata — *Alice*.

encantos de Mlle. C. Ferraz, da distincção de Mlle. N. Navarro, da modestia de Mlle. E. Trigo, da morena côr de Mlle. Chaves, do chic das irmãs Tupynantá, do riso seductor de Mlle. L. de Oliveira, da gracinha de Mlle. E. Gouvêa e dos foiros cabellos de Mlle. H. Fraga.

— Ah! padeces por isso, exclama a segunda! Então cconsola-te commigo, porque tambem já soffri os rellexos desse mesmo mal que tudo lulmina e corróe. Tambem já tive ciumes da sympathia de Mlle. R. Carvalho, dos seus encantos, dos seus cabellos loiros, do azul de seus olhos, do seu todo, do seu bello!

E nisso as duas rosas se calam!... Farfalhavam ao longe os cyprestes esguios. Da leitora.

*Tulipa Roxa.*



## Elixir de Inhame

**Depura  
Fortalece  
Engorda**

### Em Jahú

*Dialogo entre duas rosas*

No céu as estrellas sorriam! Num perfumoso recanto do jardim, entre madre-silvas e violetas, duas rosas conversavam.

— Escuta, diz a primeira. Vês, bella irmã, como este enganoso Orbe é repleto de maguas e dôres! Pois bem, até eu, pequenina llôr, apesar do meu chiste e do esplendor e da seducção que ostento, até eu não escapei ás malhas das dôres! Sim, soffro porque tenho bastante inveja: da belleza de Mlle. R. Fraga, dos classicos de Mlle. S. B. Botelho, da intelligencia de Mlle. M. A. Fraga,

### Lyrial Club

Caras e muito amadas amiguinhas Olga C. e Ernestina R. N.

Servindo-me da prestimosidade da nossa adorada «Cigarra», venho, por seu intermedio, pol-as ao par do que vi em a primeira reunião dançante de Setembro, que o sympathico Lyrial Club deu em sua séde.

Vocês não pôdem calcular o que perderam, pois esteve simplesmente estupenda, tendo sido muito notada a sua ausencia. Certas irmãs T., vo-luveis qual borboletas osculando as flôres de um jardim, estavam «treinando» novos amores com o H. F.

**NUTRE E DA VIGOR**      **TONICO DOS NERVOS**

Marca **CABEÇA DE CACHORRO**

Tome Cerveja Inglesa

O melhor engarrafamento da **GUINNESS**

**A PREFERIDA PELO GOVERNO BRITANNICO PARA OS HOSPITAES MILITARES DURANTE A GUERRA**

calco e Ernestina dos Santos, 80 votos cada uma; Linda Azzi, 78; Jandyra Bueno, 76; Italia Mazza, 75; Yolanda M., 72; Fausta V. Boas, 68; obtiveram 60 votos cada uma: Margarida F., Maria Silveira e Tita; Herminia Bueno, 55; Ursulina Leite, 50; Joanna Rugna e Assumpta Alberti, com 46 votos cada

da sympathia de Mlle. E. B. Botelho, da elegancia de Mlle. A. Amaral, da linda culis de Mlle. A. Cantarelli, do olhar fascinante de Mlle. O. Dolzani, do flirt de Mlle. F. A., da gentileza de Mlle. A. Meibach, do porte allivo de Mlle. A. Souza, da graciosidade de Mlle. D. Queiroz, da alegria de Mlle. C. Pahim, dos

e um outro desconhecido. Neste «treino» ficaram «descollados os jogadores» Breno V. e Julio R., talvez, por conveniencia, deixaram-se vencer por seus contendores. Outro «treino» interessante foi o do Aurelio vs. B. P. e Noel vs. Thereza C., que se portaram muito bem, tendo «jogado» admiravelmente... Cheio

de p  
Egyc  
que l  
os se  
<dois  
N  
<jogu  
o ult  
coraç  
que j  
a taç  
Semj  
Luiz,  
impie  
E:  
deste  
sinho  
Conti  
evitar

disputa  
«Breve  
Noi  
vontad  
nos» o  
Salvad  
berto,  
de, Eu  
na, que  
so, não  
como  
dedo...  
Ago  
tentes,  
mãs Sc  
tristonh  
como s  
Conti  
«jogar»  
tei tam  
chegara  
licaram  
pela au:  
Vocês s  
decifrar  
uns pan  
atam...  
vam ba  
rem «tre  
Breve in  
e Casan  
Final  
amiguini  
o Matar  
elle não  
estar do

Em  
Certo  
cado, po  
Toninho  
mas, Pau

miradores, mas Mlle. não liga!... E' indiferente a todos!... (mas gosta muito da rua Florencio de Abreu). A outra, pequena moreninha, é de olhos pretos e bellos, cabellos da mesma côr, sempre penteados em duas lindas tranças. Sempre a vejo a caminho da escola (é signal que só ama os seus livros). Estes dois typos andam sempre juntos e chamam a attenção pelo bello contraste: uma, clara e rosada; outra, morena e pallida. Residem á Alameda Barão de Limeira. Da leitora e amiguinha — *Norma*.

#### Mythologia do Paraiso

O que foram as moças e moços do Paraiso, no tempo em que esse bairro era o verdadeiro Paraiso. Hilda, foi Flora, deusa das flôres; Odette, Pomona, deusa dos fructos; Zilda L., Diana, deusa da caça; Elza, Proserpina, deusa dos infernos; Jandyra, Psyché, deusa do amor; Elza C., Ceres, deusa das ceáras e das ceifas; Abilio, Neptuno, deus do mar; Carlito D., Cupido, deus do amor; Dante, Momo, deus da folia; Jacob, Plutão, deus dos infernos; Carlos M., Morpheu, deus do somno; Francisco, Pan, deus dos pastores. Da leitora — *Musa*.

#### Jeronymo e Moreira — (Liberdade)

Jovens ainda, ambos, talvez da mesma idade. O primeiro mostra amar e pensa ser amado... tollice, porque não ha na vida maior prazer, do que viver desilludido. Muito me admiro: talvez com 21 annos, ainda tens o fogo de creança: — Amar e ter esperança em ser amado. O segundo, já não pensa assim. Foi ha algum tempo muito voluvel e actualmente diz olhar as moças com indifferença. Digo ao primeiro para abandonar o amor e viver desilludido, porque o amor, essa terrivel molestia, contamina, não mata, mas faz soffrer para sempre! Da eitora — *Jacy*.

#### [ Perfil de Mlle. M. J. Moreira

E' de extraordinaria sympathia, estatura regular, morena. Olhos grandes e expressivos, mergulhados numa profunda melancolia; cabellos escuros e ondulados. Sua bocca bem talhada, quando entreaberta num sorriso, deixa ver duas fileiras de alvos dentes. Mlle. é muito estimada por suas amiguinhas e applicada alumna de um Ex'ernato e será tambem uma futura pianista. Reside no Braz e frequenta o Malalda. Da leitora — *Perigosa*.

#### Notas de Tieté

Mimi R., namorando certa senhora; será sincero? Ferreira, pensativo com o lórra que tomou; resignação e paciência, meu carol Juquita R., muito engraçadinho. Alvaro, é o expoente maximo do pedantismo. Lamartine Garcia, sempre retrahido,

## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

não ligando ás moças; deixe disso, seu moço, aproveite o tempinho. Rivadavia, muito delicado e gentil. Ernesto, em busca de novos amores... Certo dr., deixando-se apaixonar. Joãozico, galante, um bijou-sinhol E, finalmente eu, que amo delirantemente um destes meninhos. Da leitora — *Manon*.

#### Perfil do Antonio

Conta o meu perfilado 22 ou 23 primaveras. Seus cabellos são pretos e ondeados, penteados para traz. Rosto claro como o leite. Seus olhos são pretos, tornando-o mais attra-hente ainda. Usa oculos; nariz bem talhado. Traja-se com gosto; prefere calças brancas e paletot azul-marinho. Soube tambem que o seu coraçãozinho já foi ferido pelas settas de Cupido... Reside á Rua Mem de Sá. Da leitora — *Quizera Amar te*.

apresentado a uma senhorita muito chic; Filippe Faria, contando sua proxima viagem á Turquia; Orlando F. R., treinando uma declaração de amor. Cuidado! Ella tem dono. Dr. Affonso V., sempre chich e bello; Edgard P., apurado com duas Rosas; Affonso Ayres, triste por estar longe de alquem. Senti a ausencia de Edgard S., de mais alguem. Afinal convem notar a minha amizade com este pessoal distincto. Da leitora — *Jolie*.

#### Perfil de Camillo Almeida

Não o conheces, querido «Cigarra»? E' natural; elle é modesto, gosta de apparecer pouco, conquanto tenha um genio alegre e communicativo. Ao vel-o passar, «Cigarra» amiga, has de ter uma impressão pouco agradável: pois é sizudo e a pose marcial dá-lhe um aspecto de pouco amavel e muito retrahido. Puro engano! Quem gosar a sua amavel palestra, por alguns instantes, ficaria simplesmente encantado com aquelle adoravel genio, com aquelle captivante bondade. Os traços caracteristicos do seu physico são: grandes olhos verdes encimados por bastas sobranceiras negras; estatura alta; claro, corado, de um corado que deixa transparecer uma saude ferrea. As linhas do seu rosto são regulares e harmoniosas, tendo uma boca bem talhada. Os seus dentes são bellos e bons. Filho da terra portugueza, está aqui entre nós ha cerca de muitos annos, e neste tempo, tem conquistado innumeradas amizades e solidas afeições. Seguiu carreira commercial, que é a que melhor se dá com a sagacidade do seu espirito e com a largueza de suas vistas. Agradecimentos das leitoras — *Tres Marias*.

#### De Tatuhy

O que tenho notado em Tatuhy: A belleza sem rival de L. Guedes, o typo distincto e gracioso de Conceição Setubal, a graça e a linda boquinha de Zézé Almeida, o bello á «bebé» da Cacilda Leal, o romantismo da M. Julia Machado, a tristeza de A. Ribeiro, o chic de Isa Bernardes, o encantador veslido «borboleta» de A. Guedes, a ausencia de Lotota G. Os lindos olhos de Juca Molitor, a sympathia do Dr. Chiquito, a alegria do P. Orsé, a belleza do Pompeo Reali. Da leitora grata — *Violeta*.

#### De Santa Ephigenia

Para ser cotado neste bairro, é preciso: ser alto como o Volpi e amavel como o Bertagni, possuir os cabellos do Gino, os olhos do E. Divani, o nariz do Allio, a boca do J. Fioravanti e o queixinho do Dino; dançar como J. Caielli e trajar-se como o P. Caielli. Da leitora constante — *Suzi*.

SO' MEIAS

*Casa das Meias*



EXCLUSIVA  
NO GENERO  
SO' HA UMA  
UNICA .....

RUA S BENTO N 23-D  
SAO PAULO

#### Carta aberta ao Cnpido do Lirial

Podes, muitissimo bem, como é de teu gosto (pelo que vi em tua collaboração) ser «ironica», mas não mentirosa. Em todo o caso, si lór falta de assumpto, acho conveniente que procures uma outra distração. Pedindo-te que não te zangues com esta missiva, subscrevo-me verdadeiramente tua amiga — *Verdadeira*.

#### Baile em Sorocaba

Baile realizado no dia 7 de Setembro, no Recreativo de Sorocaba. Notei: Maria O., com saudades de Tatuhy; Adalzira, apreciando os pares que dançavam; Regina P., muito graciosa; Izaura C., attrahida por dois grandes olhos; Dulcita P., dançando pela primeira vez no Recreativo, que não seja a ultima... Benvida L., procurando um consolo. Rapazes: Osvaldo S., querendo ser



## COLLABORAÇÃO

### DAS LEITORAS

#### Grande leilão

Em dia não designado, serão vendidas, ao correr do martello, as seguintes prendas: as tristezas da Mimi, os lindos cabellos pretos da Helena, os ternos olhares da Luiza, a elegancia da Maria Garcia, os cachos da Viloca, a alegria da Eliza B., a belleza encantadora da Carmen Q., a amizade sincera da Deocleciana, a cutis alvissima da Nina, a altura da Chiquinha, os modos da Leonidas, a bondade da Cassia, as lindas côres da Mariquinha. Agora os rapazes: o coração tristonho do Athayde, a paixonite do Erasmo, as danças modernas do Quinzinho, o porte gracioso do Demosthenes, os amores do Machado, o andar elegante do Persio, a amabilidade do Antoninho, o desespero de dançar do prof. Ferruccio, os bellos cabellos do dr. Simões. Da constante leitora e amiguinha — *Mysteriosa*.

#### Elite pindense

O que tenho notado: Lucilla Maia, sympathica; Lucia, sempre bôasinha; Cotinha, amavel; Zinha, gentil e graciosa; Carminha, sempre linda e querida; Hermengarda, sempre constante; Alfonsina, não conseguiu o que desejava; Carmen, bonita; A., não se contentou com um só, está querendo arranjar mais um para fazer reclame. — Moços: Elpidio, tem razão de ser importante; Argemiro, noivo, (será verdade?); Darbi, gracioso; Jayme Torres, amavel; Bueno, voluvel; dr. Pinheiro, gosta de muitas. Da assidua leitora — *Perola*.

#### Bairro da Luz

Julia e Elvira, alegres; Djanira, timida; Rosa, sempre á espera; Amelia B., muito gentil. — Rapazes: Julio G., elegante; Antonio M., sympathico; Oscar L., prosinha; Alberto Paes, namorador; Arnaldo Paes, o astro rei do bairro. Da constante leitora — *Capilé*.

#### Novidades jahuenses

Temos especial prazer em participar-te as ultimas novidades de Jahú: A mais interessante o noivado da V.; o lindo penteado da Anita; a santidade de Maria M. (porque será?); a elegancia de Jacyra Prado; Virginia, sempre á espera dos domingos; Maria Luiza Reis, vive contando os dias da semana; Arlinda T., radiante com a chegada do primo dr. E., á espera de uma «vida» mais feliz; o entusiasmo da Julieta R.; as saudades que a Sarah R. tem de Piracicaba; Ananias, tremendo amido das aneddotas (é peróba); o triste bóta-fóra do Alvaro R. (se saudade matasse!); a teimosia do Didito, conservando, apesar

de tantos conselhos, os seus olhos; Joaquim, sempre fiel; A. Neves, radiante com o noivado; Doca, batendo inutilmente á porta de um coração, (desista, moço!); Chico, sempre á procura de uma noivinha; Joaquim Reis, com o coração preso na Capital, (nem ligou para nós...); Augusto, está mesmo gostando da prima; a grande sympathia do dr. Mangabeira e a bisbilhotice das gratas e sinceras amiguinhas

*Tluk, Tlek, Tluk.*

#### Perfil de A. Palma G.

Meu perfilado é um rapaz distinctissimo, de lina educação, muito leal, de um caracter nobre e coração de ouro; mas as meninas lindas são o seu maior paccado. E' de Ribeirão Preto e lá é muito cotado entre as «saías». Seu pae é advogado e triumpho na politica. Seu co-



*Bebé Daniel, a celebre artista do cinema, zelosa de sua belleza, faz uso diario do sabonete*

## SANTOL

A' venda em todas as casas de primeira ordem

Unicos Depositarios: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni, 95 — RIO

ração ingrato parece que ainda pertence a uma certa joven bôa e bella (sempre as bellas!) que reside á Avenida Paulista n.º impar e que por minha sorte já é noiva. Elle quer se casar, anda louquinho mesmo, mas por ora selecciona o joio do trigo, pois que é ponderado e criterioso. Da leitora — *Nezinha*.

#### A' Esportiva

Tu, que tens a alma feita de luz e de harmonias, tu cuja alma toda suavidade e doçura faz lembrar o mystico perfume do incenso, a alvura immaculada do arminho, has de aborrecer-te com as palavras vãs de um pobre imbecil? Tu, que possues um coração affectuoso! Admiro essa grandeza d'alma, essa tua ele-

vação de sentimentos, que eu tambem já tive um dia, mas que o destino cruel apagou para sempre!

Que queres? O toxico ingerido foi em dóse demasiadamente forte para que eu pudesse resistir aos effectos!

Causou-me um pensar enorme a tua carta... Tive, ao lel-a, uma visão desoladora; e quanto mais os olhos apertava, mais eu te via, muito linda, o olhar perdido no ideal, no vago, um sorriso á flôr dos labios, completamente alheia á ancia muda do abysmo, cuja absorvente profundeza se estendia ás tuas plantas.

Pedes-me conselhos — dou-t'os para allivio da minha consciencia:

Em Amor (ou que outro nome dê a isso) não acredites nunca no que te jurar um homem; si, como ultimo recurso para conquistar-te, elle recorrer ás lagrimas, ri, ri gostosamente, senão será elle que rirá de ti, pois quasi todos os homens são habeis artistas, comediantes consumados!

Não percas jamais a oportunidade de mostrar a tua superioridade aos olhos de um homem, humilhando-o, ferindo-o o mais profundamente possivel pelo desprezo!

Os homens são em geral versateis e voluveis! Só os espiritos superiores, as almas de eleição, são capazes de amar fielmente, mas estes, minha amiguinha, não te cances de os procurar, não andam aos pares pelo mundo!

Trata-os como o merecem: não lhes dê mais valor do que realmente têm!

Concentra-te um só instante e observa como o homem é infinitamente mesquinho, dolorosamente egoista, apaixonadamente covarde diante da sua propria consciencia.

Não esqueças nunca que cada beijo esconde uma perfidia, cada caricia uma trahição.

Perdôa-me a crueldade, mas é por teu bem que o faço, crê.

Affectuosamente, carinhosamente, beija-te a tua — *Confidente*.

#### De Avaré

*Ao meu amorsinho.*

«Embora contra nós o mundo se levante  
Em bramidos de oceano e furia de (tormenta...»

A flôr delicada e aromal do amôr precisa do orvalho purissimo do olhar e dos beijos mornos do affecto, para desabotoar-se; a alma do conforto, da ternura e da sinceridade, para a eclosão da Felicidade. Da leitora — *Coração Negro*.

#### Filhinha e Guilhermina

Filhinha é clara e rosada, olhos pretos e scismadores. Possui riquissimos cabellos loiros, bocca pequenina e sempre com um sorriso a brincar nos labios. E' dotada de um coraçãozinho de ouro, onde abriga sentimentos nobres, que a fazem querida por todos os que têm a dita de conhecê-la. Tem innumerados ad-

mi  
ind  
mu  
A  
olh  
me.  
dua  
a c  
só  
typ  
mar  
te:  
ren.  
Bar  
gui

(  
do l  
bair  
Hild  
Ode  
Zild.  
Elza  
Jand  
Elza  
das  
mar:  
amoi  
Jacol  
Carli  
no; )  
tores

Jeroi

Jo  
meso  
amar  
porqu  
zer, c  
me a  
ainda  
Amar  
do. O  
Foi h.  
e act  
com i  
para  
illudid  
vel m  
mas f  
eitora

[ Perl

E'  
estatur  
des e  
ma pr  
escuro:  
talhada  
sorriso,  
alvos d  
por su  
alumna  
tambem  
no Bra  
leitora

Mim  
rita; sei  
tivo con  
ção e p  
R., muit  
expoente  
Lamariti



COMFORT MAGAZINE · BALLET MAGAZINE  
 THEATRE MAGAZINE · MAXIXE EM TRES LINGUAS  
 MAGAZINE DAS MARAVILHAS · BRAZIL MAGAZINE  
 MIMIC MAGAZINE

MAGAZINE DOS PROFISSIONAES ·  
 MAGAZINE DAS FAMILIAS  
 X MAGAZINE CHARM MAGAZINE · SPIRITISM ABC MAGAZINE

IDEAL MAGAZINE  
 MYSTERY MAGAZINE



Convençidos, pelos nossos 23 magazines ilustrados, de que os ACCUMULADORES MENTAES são de applicação facil; têm influencia vizivel ou independente da fé; e podem ser trazidos no bolso sem prejudicarem;

Convençidos de que com estes ACCUMULADORES se pode efectivamente ter saude, viver em concordia e na abundancia, devido á influencia que sobre a atmosfera ódica da Terra exerce o fluido nervozoso de quem os adquire e satura com a intenção de ser feliz; ial facto não sendo mais maravilhozo que o de se ver com o auxilio de luneta, ou que o do fonógrafo sugerindo idéas correspondentes ás expressões nelle gravadas;

Convençidos de que todos os pensamentos tendendo á realização, conforme seu potencial, convêm desde já augmentar com os ACCUMULADORES esse potencial, para tudo quanto for necessario ao bem-estar; e

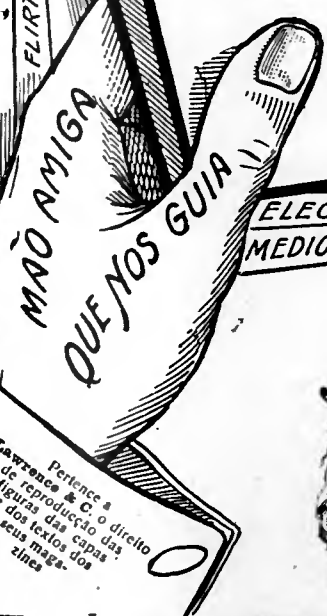
Enthusiasmados pelas apreciações da imprensa e as narrações das maravilhas que muitos têm obtido com os ACCUMULADORES MENTAES;

Um Accumulador sozinho dá resultado; mas os dois (ns. 5 e 6), quando estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, servem tambem para hypnotizar ou magnetizar facilmente, curar somente com a mão ou mesmo á distancia; em summa, são muito mais eficazes para qualquer fim, visto darem inteiro poder magnetico. Resultados garantidos por notabilidades.

**Preço de cada um, 33\$000 rs. (dinheiro brasileiro) ou 55 francos.** Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio; com todas as instruções em portuguez.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

Lawrence & C. - Rua da Assembleia 45 - Rio de Janeiro - Brazil



MONEY MAGAZINE  
 VICTORIA MAGAZINE  
 ELECTRIC MAGAZINE  
 MEDICAL MAGAZINE · BEAUTY MAGAZINE



Pertence a Lawrence & C. o direito de reprodução das figuras das capas e dos textos dos seus magazines.

Envie mil réis de selos dentro de carta, e receberéis um Magazine completo

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Rosas . .

(Ao Camillo de A.)

Rosas ha de diversas côres. Todas são bellas e exprimem um sentimento: ora a alegria, ora a tristeza nellas se divisa. Si rosea diz alegria, si encarnada é tragedia, a branca é tristeza ou martyrio. Rosas ha de diversas côres, mas todas têm o mesmo fim: abrem-se sorrindo para o céu, desfolham-se e desaparecem para sempre na terra, donde surgiram de magico poder... Rosas ha de diversas côres, no canteiro da vida. E as mais bellas e inebriantes são as rosas da mocidade, as illusões de tantas côres e outros tantos perfumes. Estas, tambem, abrem-se sorrindo ao beijo de uma luz poderosa, desbotam, caem-lhes as petalas e desaparecem no coração. Da constante leitora e grata amiguinha — *Estrella do Braz.*

A' Mlle. «Rabujenta»

Sabe, amiguinha, que commetteu um grande erro em dirigir-te a «Deusa dos Rochedos»? Leia com mais attenção o n.º 164, e veja que eu me dirigi á «Deusa dos Rochedos» e que o meu pseudonymo foi posto em baixo das duas listas. Com que então pensa que eu me engano nas minhas observações. Desta vez foi você que se enganou. Carlötinha não sorri ás suas amiguinhas, mas sim faz signaes; a melancolia da Aracy não é por ella ter de ausentar-se, e sim por causa de alguém que não existe; Pina é bastante ciumenta; e, quanto á Elisa tens razão, mas, como raras vezes a vejo, julguei que ella lá não ia. Mas, por causa disso, não deixaremos de ser amiguinhas, não acha? Peço dizer qual a idéa que faz da leitora

*Marqueza de Pompador.*

Parfil de A. Pacheco

A minha gentil perfilada é muito graciosa. Reside á rua Guarany e é alumna do Conservatorio. Conta 16 risonhas primaveras e é possuidora de lindos cabellos pretos; seu olhar é attraente; tez morena, desses morenos encantadores que seduzem. Sua bocca é mimosa. É possuidora de um coraçãozinho de uma bondade infinita. É socia do C. R. Tieté e torcedora do Glorioso alvurobro. Da constante leitora e amiguinha — *Sorridente.*

No Conservatorio

Passando um dia pelo Conservatorio, ouvi uma pessoa dizer: «Quero me casar, mas preciso encontrar uma noiva que possua: a meiguice de Nazareth Arruda, os olhos castanhos de Lila Perez, a sympathia de Ophelia Athayde, a boquinha de Guiomar Arruda, o narizinho de

Martha Bicudo, os cabellos de Ophelia Quadros e o andarzinho elegante de Marina Vallio. Da assidua leitora — *Lingua Comprida.*

Escalas maiores e suas relativas

Sol maior, Moura; relativa mi menor, A. Macafani; Fá sustinido, Eduardo, sua relativa, — ré sustinido menor, Conceição; Lá maior, M. Virgilio, relativa, — Fá menor, Irene; — Dó sustinido maior, J. Teixeira, relativa, — Lá sustinido, Annita; — Si bemól maior, Gil; relativa sol menor, Y.; — Fá bemól, Annibal, relativa ré bemól menor, N. Pupo; — Dó bemól maior, Raphael, relativa lá menor, Estellina; — Lá bemól maior Filinto, relativa Fá menor Catharina; — Mi bemól maior, Almeida, relativa Dó menor, Jandyra; — Mi maior, Arn...; relativa Dó sustinido menor, Hildebranda.

Escalas: Melodica, S. Meirelles; Harmonica, Regina; Chromatica, Olympio; Ascendente, C. Campos; Descendente, Gumercindo Da leitora — *Mentirosa.*

Club Portugues

Eis querida «Cigarra», o que mais notei na festa deste adoravel Club: A sentida ausencia de Zelia por certa pessôa. Accacia V., engraçadinha. Lourdes V., gostando muito do baile. Nenê, só dançando com o A. Helena P., dançando muito bem o fado. Laura G., fazendo muita falta. Desdemona S., um bijousinho. Lucette, tristonha. Emilia T., triste por sahir cedo. — Rapazes: Jorge G., triste. Francisco S., sentindo a falta de alguém. Teixeira, prosa. Alvaro R., fez boa escolha. Luiz, num flirt com a B. Malheiros, muito amavel. Ramiro, voluvel. E eu, desprezada por todos e com muito medo de o ser tambem da querida «Cigarra» e ir para a cesta. Da leitora — *Desprezada.*

Notas dum pic-nic

Foi numa linda manhã, que teve logar um inesquecivel pic-nic, do qual tirei estas breves notas: Alzira, num delicioso flirt com o R.; Paula, muito engraçadinha; Waltrudes, brincalhona; Rogerio, brincando á bessa; Francisco Pereira, lindo; Amorim, fazendo successo no Remo; Umberto, muito nervoso; Conde Souza, estava radiante. Emfim, «Cigarrinha», estou saudosa dessa encantadora festa. Da leitora — *Tita.*

Caçapava na berlinda

Estão na berlinda: Risoleta, por ter o seu retrahimento despertado mais paixão no G; Nair Telles, por ser distinctissima e a mais graciosa das Caçapavenses; Ida Citro, por ter o dom de captivar com sua meigui-

ce; Amalia Barros, por ser a mais mignon e carinhosa; Helena Franco, por ter resolvido morar em Pinda; Conceição Chaves, por ser linda e sincera; Amelia Mattos, pela sua sympathia attraente. — Rapazes: Boanerges, por ter uma prosinha cheia de doçura; Gustavo, por hesitar «entre les trois»... Gumercindo, porque precisa ser mais risonho. Alvaro, por ter resolvido sahir; Tte. Arlindo, por estar apaixonado pela letra D.; Tte. Agenor, preso por uns olhos negros; Bebêto, com medo da secca vir forte no Ceará. Fijalmente, a liguinha indiscreta da leitora assidua — *Desdemona.*

Que é a vida

Eis varias opiniões de alguns dos meus amiguinhos e amiguinhas:

J. Meyer — A vida é um enorme rôlo de casemira que parece extrangeira, mas é nacional.

Franklyn — A vida é um comprido lampeão de esquina que quasi vae tocar nas nuvens.

Paulo — A vida é uma tampa de garrala que gira... gira até parar pela «tontura».

C. Munhoz — A vida é uma bola de foot-ball que a gente depois de «schotar» varias vezes, perde com o «kick» do matrimonio.

Lygia — A vida é uma friza para a qual se olha, procurando dentro o amorzinho.

Carmen — A vida é uma grande «Avenida» que vae ter aos olhos dum admirador que «lá» está sempre.

A. Capellini — A vida é um luneta pela qual se avista o «coração da gente».

A. Patusca — A vida é uma patuscada de amôres ás toneladas não correspondidos.

Eu — A vida para mim, é o desejo ardente de possuir uma alma que não me conhece e que me persegue atrozmente. — *Attenta.*

Dialogo em Jahú

— Aque'la de rostinho redondo, que esta alli do lado esquerdo, é a Sylvinha Leitão; não achas bonita?

— Sim, e muito sympathica. Digame, quem é aquella que está junto de uma senhora de olhos?

— É a Virginia B., conhecida por belleza jahuense.

— E aquellas tres senhorinhas que estão de chapéus?

— São as Tupinambás.

— Essas são muito chics.

— Aquellas cinco que estão juntinhas são irmãs. A mais loira é linda, e na minha opinião é a mais bonita. São as Fragas, a loirinha é a Haydée.

— Olhe aquella moreninha que está dando risada, que tal?

— É graciosa. Quem é?

— É a distinctissima Clelia Pahim.

Não ouvi mais nada. A ultima lita terminára e os dois amigos se afastaram. Da leitora — *Silveira*



Original em cores  
Original in colour  
0488 (°)



## Appetite de moça

A quem está sequiosa  
E' bom que seus labios banhe  
Numa bebida gostosa...  
Mas que não seja champagne.

Linda tapuã corada,  
De corpo esbelto e elegante,  
Dá-me uma taça gelada  
De "Guaraná Espumante!"